

CLÁUDIA SIMONE GODOY COTES

**APRESENTADORES DE TELEJORNAL:  
ANÁLISE DESCRITIVA DOS RECURSOS NÃO-  
VERBAIS E VOCAIS DURANTE O RELATO DA  
NOTÍCIA**

MESTRADO EM FONOAUDIOLOGIA

PUC / SP

2000

Cláudia Simone Godoy Cotes

**APRESENTADORES DE TELEJORNAL:  
ANÁLISE DESCRITIVA DOS RECURSOS  
NÃO-VERBAIS E VOCAIS DURANTE O  
RELATO DA NOTÍCIA**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE em Fonoaudiologia, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Léslie Piccolotto Ferreira.

PUC / SP

2000

## **Comissão Julgadora**

---

---

---

*Que esta dissertação possa ser expressiva  
no meio fonoaudiológico, assim como são  
expressivos os gestos.*

*Dedico esta dissertação ao  
meu marido **Marcelo**, à minha  
minha filha **Carol** e à minha  
irmã **Paloma**, por me ensinarem  
a ser feliz todos os dias...*

## **AGRADECIMENTOS**

---

À orientadora, **Léslie Piccolotto Ferreira**, por sua eficiência, prontidão em ajudar, paciência nas correções e risada franca.

À fonoaudióloga **Leny Kyrillos**, por sua amizade sincera e delicadeza ao falar.

À fonoaudióloga **Iára Bittante de Oliveira**, por sua disponibilidade em ajudar.

À lingüista **Mônica Rector**, por seus e-mails respondidos e a orientação bibliográfica.

À fonoaudióloga **Ieda Russo**, por ensinar-me a coerência do saber científico.

Ao estatístico **Marcos Maeda**, por estar atento aos detalhes.

À **Dominique Torquato**, por sua sensibilidade fotográfica e amizade.

À **Vanessa Torquato**, por sua ajuda nas pesquisas com os telespectadores e sinceridade.

À amiga **Priscila**, pelos empréstimos dos livros da UNICAMP e por sua amizade.

À minha irmã **Paloma**, pelos empréstimos dos livros da USP e dicas de textos.

Às amigas **Táisa, Ana Léia e Ciça** por dividirem comigo as angústias e alegrias.

À minha secretária **Gislaine**, por sua paciência e dedicação na digitação deste trabalho.

Aos **apresentadores e repórteres da EPTV Campinas**, por me ensinarem sobre o sonho e a realidade da televisão.

À apresentadora e repórter **Cássia Miguel**, por seu carinho e carisma único.

À **FAPESP**, por todo o apoio financeiro.

A todos que, de maneira direta ou indireta, colaboraram para que esta dissertação se tornasse realidade, o meu muito obrigada.

## Resumo

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar, descritivamente, os recursos não-verbais e vocais utilizados por oito apresentadores de telejornalismo, de diferentes emissoras, gravados em vídeo, no período noturno, durante a narração de um mesmo tema. Os recursos não-verbais analisados foram o espaço (proxêmica), as expressões faciais, a postura, e os gestos, sendo classificados em: emblemas, ilustradores, reguladores, manifestações afetivas e adaptadores. Os recursos vocais analisados englobaram a curva entoacional (ascendente, descendente, nivelada), a intensidade, a pausa e a duração. Os recursos não-verbais mais utilizados pelos apresentadores de telejornal foram os reguladores, mais especificamente os meneios de cabeça para baixo e para o lado. Os recursos vocais mais realizados foram a curva entoacional ascendente e descendente. Os dados estatísticos demonstram ocorrência significativa entre o gesto e a entonação, ou seja, o meneio de cabeça para baixo com mudança entoacional descendente e o meneio de cabeça para o lado com mudança entoacional ascendente, sendo que as mulheres, quando comparadas aos homens, utilizaram mais recursos, tanto não-verbais quanto vocais, durante a narração. Os resultados apontaram para a presença da relação entre o gesto e a entonação, favorecendo a expressividade, criando assim, a necessidade de uma reavaliação no trabalho fonoaudiológico junto aos profissionais de telejornalismo, por meio de uma análise complementar, ou seja, uma nova forma de avaliar e trabalhar a inter-relação corpo/voz, contribuindo assim, para um relato de notícia com maior credibilidade junto ao telespectador.

## Summary

This study aims to descriptively analyze, the non verbal and vocal resources used by eight TV news desk presenters, from different TV networks, recorded on video, at the nighttime, during the narration of the same theme. The analyzed non-verbal resources were the space (proxemic), the facial expressions, the posture and the gestures, being classified in: emblems, illustrators, regulators, affective manifestations and adaptive. The analyzed vocal resources included the entoacional curve (ascending, descending and leveled), the frequency, the intensity, the pause and the duration. The non-verbal resources most used by the TV news desk presenters were the regulators, more specifically the head motions to the bottom and to the side. The most accomplished vocal resources were the ascending and descending entoacional curved. The statistical data showed that the significant co-occurrence between the gesture and the intonation, worth saying, the motion to the side with descending entoacional change, and the head motion with ascending entoacional change. The women used more resources, not only non-verbal, but also vocal, during the narration. The results pointed the presence of a relation between the gesture and the intonation, favoring the expressivity, and then creating the need of a closer reevaluation in the work speech pathologist towards the TV news desk professionals by means of a complementary analysis. It is worth saying that this is a new way to evaluate and to work the interrelation of the body/voice increasing then the professional's credibility relation to the viewer.

## SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	1
2 - LITERATURA.....	5
2.1 Recursos Não-Verbais.....	6
2.2 Modelos Teóricos.....	51
2.3 Recursos Vocais.....	63
2.4 Recursos Não-Verbais e Vocais.....	67
3 - MATERIAL e MÉTODO.....	74
4 - RESULTADOS.....	87
5 - COMENTÁRIOS.....	110
6 - CONCLUSÕES.....	145
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	148
ANEXOS.....	i

## Índice das Figuras

Figuras de 01 a 04 – Representação Fotográfica dos meneios de cabeça.....	120
Figuras de 05 a 07 – Representação Fotográfica dos meneios de cabeça mais elevação das sobrancelhas.....	121
Figuras de 08 a 13 – Representação Fotográfica das posturas.....	130
Figuras 14 e 15 – Representação Fotográfica da expressão facial – olhos.....	127
Figuras de 16 a 23 – Representação Fotográfica da expressão facial – lábios.....	128
Figuras de 24 a 28 – Representação Fotográfica das mãos.....	141
Figuras de 29 a 33 – Representação Fotográfica das mãos.....	142
Figuras de 34 a 37 – Representação Fotográfica dos gestos adaptadores-objeto.....	143

# Índice das Tabelas

Tabela I – Distribuição dos recursos vocais e não-verbais (gestos e expressões faciais) utilizados pelos apresentadores de telejornal.....(anexo)	
Tabela II – Distribuição da ocorrência de mudanças vocais (ascendente e descendente) efetuadas pelos apresentadores de telejornal .....	106
Tabela III – Distribuição dos recursos não-verbais (gesto e expressões faciais) utilizados pelos apresentadores de telejornal.....	107
Tabela IV- Relação entre as mudanças vocais (ascendente e descendente) e não-verbais (gestos e expressões faciais) utilizados pelos apresentadores de telejornal.....	108

# 1-Introdução

*A ação está intimamente  
ligada ao pensar  
e ao sentir...  
(Pillsburg e Meader, 1972)*

A Fonoaudiologia é uma ciência que está em constante desenvolvimento e, até o momento, direcionou mais os seus estudos para a Comunicação Verbal, entendendo-se por verbal o conteúdo semântico das palavras, sua produção fonêmica, tanto nas áreas da audição e fala, quanto na área da produção vocal com as mudanças entoacionais de altura, intensidade, pausa e duração do som. Durante a comunicação, o homem, além de utilizar os recursos verbais e vocais, também faz uso simultaneamente de recursos não-verbais, que transmitem uma gama enorme de mensagens por meio dos gestos, das expressões faciais, da postura, da aparência física e até da roupa. Esses recursos fazem parte da Comunicação Não-Verbal, área pouco pesquisada dentro da nossa profissão, até o momento, porém, muito estudada anteriormente por ciências afins, como a Linguística, que interpreta os gestos como um enunciado; a Psicologia, que estuda as unidades do comportamento corporal para o entendimento psicológico do indivíduo; a Psiquiatria, que relaciona os movimentos do corpo ao caráter, emoções e reações do ser humano; a Sociologia, que relaciona os gestos da pessoa ocorrendo dentro de um contexto sócio-econômico; a Antropologia, que estuda a influência cultural sobre as mudanças corporais; e a Cinésica, que estuda minuciosamente o comportamento não-verbal. Atualmente, a Fonoaudiologia vem demonstrando grande interesse nos estudos dessa área, devido ao aumento de assessorias e atendimentos prestados junto aos profissionais que lidam com a voz e com o corpo para alcançarem maior expressividade em seu trabalho, dentre eles, os atores, advogados, políticos, jornalistas, enfim, todos os que lidam com a comunicação de uma forma latente, no seu dia-a-dia.

Assessorando repórteres e apresentadores de televisão, pudemos observar grande preocupação desses profissionais em relação à sua própria performance, em

que as áreas: verbal, vocal e não-verbal caminham lado-a-lado, mas muitas vezes, confundem o profissional quanto à melhor forma para tornar-se mais expressivo.

Para auxiliar tecnicamente tais profissionais, buscamos uma formação cada vez mais especializada, em que os recursos vocais, aparecem como nosso maior campo de atuação. Ao analisarmos, porém, esses profissionais, percebemos que havia algo a ser recodificado, que parecia não estar no nível da voz, mesmo porque os apresentadores de telejornal, em sua maioria, são dotados de vozes marcantes. A questão a ser trabalhada parecia pertencer à área dos recursos não-verbais.

Será que o fonoaudiólogo, estudando mais essa área e buscando estabelecer a relação entre voz e corpo, não poderia atender melhor os apresentadores de telejornal e/ou outros profissionais que lidam com tais recursos?

Este questionamento impulsionou-nos a aprofundar nossos estudos na área dos recursos não-verbais, no intuito de unirmos a nossa prática ao conteúdo teórico, tão vasto e novo para nós.

Para a pesquisa de campo, optamos por apresentadores de diferentes emissoras de telejornal, por serem profissionais que lidam com recursos vocais e não-verbais simultaneamente, de uma forma interpretativa única.

Assim, o presente estudo tem o objetivo de realizar uma análise descritiva dos recursos vocais, curva entoacional, intensidade, pausa e duração e, não-verbais, gestos, expressão facial, postura e espaço (proxêmica) de apresentadores de telejornal presentes em relato de notícia, procurando, quando possível, destacar a co-ocorrência entre eles, aspecto esse que determina maior expressividade à comunicação.

Esperamos que tais achados possam contribuir para respaldar o trabalho fonoaudiológico junto aos apresentadores de televisão, dando suporte técnico, tanto vocal, quanto não-verbal durante as narrações, bem como ajudar a todo o profissional que queira aprofundar seus conhecimentos nessas áreas e melhorar sua performance.

## 2-Literatura

*O estudo da comunicação não-verbal como  
uma habilidade interpessoal representa um  
recurso significativo na investigação  
do comportamento social humano.*

*(Friedman, 1979)*

*As idéias e sentimentos são expressos pelo fluir do movimento e se tornam visíveis nos gestos, audíveis na música e nas palavras.*

*(Laban, 1978)*

Neste capítulo procuramos pesquisar os temas relativos aos **Recursos Não-Verbais** e devido à escassez de literatura deste assunto na Fonoaudiologia, buscamos o conhecimento em áreas afins, a saber, na Linguística, Psicologia, Antropologia, Sociologia e Semiótica. Os temas abordados envolveram a comunicação verbal, não-verbal e vocal, o gesto propriamente dito em sua conceituação, estudo histórico, expressão facial, a postura e o próprio espaço utilizado para interação.

Ao final de cada tema, direcionamos o assunto para o que ocorre no telejornalismo, mais especificamente entre os apresentadores. Posteriormente pesquisamos os recursos vocais e, por último, relacionamos os recursos não-verbais e vocais, na tentativa de respaldarmos teoricamente os nossos achados e delinear os caminhos da expressividade.

## **2.1-Recursos Não-Verbais**

Conduziremos os nossos estudos, expondo a conceituação e as diferentes visões sobre a **Comunicação Não-Verbal e Verbal**.

KRAUSS e APPLE (1981) afirmaram que a comunicação pode ser dividida em duas categorias: a não-verbal e a verbal. A categoria não-verbal está relacionada com fatores paralingüísticos, como qualidade vocal, velocidade de fala, ressonância, postura,

expressão facial, gestos entre outros, e a categoria verbal está relacionada ao conteúdo semântico das palavras.

CORRAZE (1982), porém, entendeu por comunicação não-verbal, o conjunto dos meios de comunicação existentes entre indivíduos vivos que não utilizam a linguagem humana ou seus derivados não-sonoros (escritos, linguagem dos surdos-mudos). O autor afirmou que o termo comunicação não-verbal é aplicado a gestos, a posturas, a orientações do corpo e até a organizações de objetos. Explicou que as comunicações não-verbais são sinais que produzimos, gestos que fazemos, imagens que criamos ou percebemos. Elas acontecem por meio das mãos, da cabeça, do rosto, da boca, enfim, ocorrem pela expressão de todo o corpo e relacionam-se com a emoção e a sensibilidade. A comunicação verbal engloba todos os aspectos envolvidos na língua, ou seja, no idioma do falante. São os fatores lingüísticos, como a pronúncia dos fonemas, a organização sintática e a constituição semântica das palavras de uma determinada língua.

ATKINSON e ALLEN (1983) declararam que a voz, os gestos, a postura e a expressão facial são comportamentos não-verbais, carregando a identidade social e individual de cada pessoa.

RECTOR e TRINTA (1986) explicaram que o rótulo comunicação não-verbal tem sido abundantemente usado e interpretado sob diversos pontos de vista, mas devemos considerar as características das expressões faciais, do contato dos olhos, dos gestos da postura, da orientação corporal e do contato de proximidade como

“não-verbal”. Os autores classificaram os meios comportamentais para comunicar a informação em: *vocal* – ações envolvidas na produção da fala; *não-vocal* – gesto e postura; *verbal* – são os elementos usados como unidades da linguagem, não abrangendo o comportamento vocal; e *não-verbal* – interação entre vocal e não-vocal.

Segundo STEINBERG (1988), durante a comunicação verbal, toda a estrutura não-verbal também está presente produzindo comunicação e atua conjuntamente, de maneira voluntária ou involuntária, por meio não-lingüísticos, da conversa, por exemplo: altura e intensidade da voz, pausas, ressonância, assobio, sussurro, dentre outros.

Para GONÇALVES (1996), muitos sinais de comunicação reforçam, substituem ou contrariam a fala, a saber, os gestos, a expressão facial - movimentos de sobrancelhas, olhares e sorrisos com muitas variações, a postura – movimentos e inclinações do corpo; a ocupação do espaço – proximidade, distância e o toque. Esses sinais, chamados de paralingüísticos, são próprios de cada cultura e por meio deles é realizada a comunicação humana não-verbal. A comunicação verbal é realizada por meio de sinais lingüísticos, englobando o conteúdo semântico e entoacional.

KNAPP e HALL (1999) relataram que a linha entre comunicação não-verbal e verbal é muito difusa e que embora defini-las seja uma perspectiva útil inicialmente, torna-se menos adequada quando aprendemos sobre a complexidade da comunicação enquanto comportamento. Explicaram também que alguns dos mais

notáveis estudiosos recusam-se a separar palavras de gestos, mas que, para a maioria das pessoas, a expressão *comunicação não-verbal* refere-se à comunicação feita por meios diferentes que não o das palavras, supondo as palavras serem um elemento “verbal”. Complementaram os autores, explicando que a paralinguagem examina a maneira como se diz algo e não o que foi dito. São os sinais vocais que cercam a fala e que consistem em mudanças na altura, duração, intensidade e silêncio.

*A expressão gestual serve tanto a uma intenção cognitiva, expressiva ou descrita, quanto a referências de ordem afetiva.*  
(Rector e Trinta, 1995)

O movimento corporal produz comunicação. Analisá-lo detalhadamente torna-se imprescindível para o nosso estudo. A ciência que estuda os movimentos do corpo, desde a mudança de postura até um piscar de olhos é a **Cinésica**.

Segundo BIRDWHISTELL (1970), o pioneiro e mais importante cineticista americano, a cinésica é uma ciência que trata dos aspectos comunicativos do comportamento adquirido e estrutura do corpo em movimento.

Para KRISTEVA (1979), a cinésica surgiu com Darwin, na origem do estudo comunicativo dos movimentos corporais e inspira-se atualmente nas idéias de Sapir (1949).

---

SAPIR. E., **The Selected Writings of Edward Sapir**, Univ. Califórnia Press, Bakeley and Los Angeles, 1949.

KNAPP (1982) relatou que o movimento do corpo, no comportamento cinésico, compreende os gestos, os movimentos corporais e de suas extremidades, mãos, cabeça, as expressões faciais, a conduta dos olhos (direção e duração do olhar e dilatação da pupila) e, também, a postura. Deixar cair os ombros ou inclinar a cabeça, por exemplo, são comportamentos estudados pela cinésica.

STEINBERG (1988) explicou que um ato não-verbal pode substituir um ato verbal completamente e que o ato cinésico pode ser articulado, descritivo, de reforço, embelezador ou acidental.

Para RECTOR e TRINTA (1995), o fluxo cinésico da interação social envolve meneios de cabeça, piscar de olhos, movimentos dos lábios, atividade gestual dos braços, mãos e dedos, pernas e pés. Segundo os autores, a cinésica pode ser estudada a partir das seguintes características: todo movimento é dotado de significado no contexto; a postura corporal, o movimento e a expressão facial são culturalmente determinados; a atividade corporal visível influencia o comportamento de outros membros do grupo; tal comportamento possui valor comunicativo, transmitindo significados socialmente reconhecidos e válidos, e a experiência individual só vale como parte de um sistema a que se integre.

KNAPP e HALL (1999) explicaram que o movimento do corpo ou comportamento cinestésico, inclui gestos, movimentos de mãos, cabeça, pés e pernas, expressões faciais, comportamento ocular (dilatação das pupilas, direção e duração do olhar) e postura.

*As mudanças do corpo no espaço marcam um tom na comunicação,  
a acentuam, e às vezes, tornam omissa a palavra falada.  
(Edward Hall, 1966)*

Todo movimento corporal ocorre dentro de um espaço e a maneira como utilizamos este espaço também gera comunicação.

A ciência que nos ensina a entendermos o comportamento humano no espaço é denominada de **Proxêmica**.

HALL (1966) antropólogo e pioneiro no estudo do uso humano do espaço, definiu a proxêmica como um fenômeno comunicativo do homem em relação ao espaço que o cerca. Ressaltou que a dimensão espacial é rigorosamente estruturada e está relacionada aos modelos sociais e às regras culturais, que são apreendidas e executadas de um modo inconsciente. Também realizou um estudo sobre a distância interpessoal e afirmou que cada indivíduo possui uma bolha de ar invisível que o circunda, com cerca de um palmo ao redor de seu corpo, denominada “área de privacidade”. Estudou a proxêmica nas dimensões da postura (ereta, sentada), do toque, que varia de cultura para cultura, da altura da voz, da direção do olhar, dentre outros. Por fim, relatou que a proxêmica está relacionada ao movimento e ao funcionamento, para estabelecer diálogo.

Para FAST (1974), a proxêmica estuda a reação do homem ao espaço que o cerca, pelo modo como ele utiliza esse espaço e como o uso que faz do espaço comunica certos fatos e sinais a outros homens. Explicou o autor que o uso do espaço pelo homem está ligado à capacidade de se relacionar com outras pessoas, de senti-las próximas ou

distantes, pois todo homem tem necessidades territoriais muito suas e tal espaço varia entre as culturas.

Segundo FABRI (1979), a manipulação do espaço fornece muito mais informação que o “tom” da comunicação verbal ou gestual pode marcar.

KNAPP (1982) explicou que proxêmica é o estudo do uso e da percepção do espaço social e pessoal. Relatou que, nessa área, encontramos pesquisas sobre o comportamento do corpo em um grupo pequeno e como as pessoas utilizam e respondem às relações espaciais em momentos formais ou informais. São estudos que se referem aos lugares que o indivíduo decide sentar em determinadas circunstâncias, ao fluxo de sua comunicação e também à comunicação manual.

Para CORRAZE (1982), as comunicações não-verbais utilizam três espécies de suporte: o corpo nos seus movimentos, os artefatos (roupas) e a dispersão dos indivíduos no espaço. Disse que o espaço pessoal depende dos canais sensoriais utilizados e da soma de informações que um indivíduo pode suportar, sendo que cada cultura privilegia determinados receptores.

STEINBERG (1988) conceituou proxêmica como o estudo do espaço em torno de um indivíduo. Frisou que relacionamentos de intimidade possuem uma proximidade maior, enquanto que em acontecimentos públicos, a distância é maior.

Quanto mais importante o indivíduo, maior a distância mantida. Complementou a autora, dizendo que o comportamento proxêmico está articulado à fala e

que a proxêmica está ligada ao movimento, pois quando desejamos dialogar com alguém, o primeiro passo é nos aproximarmos até a distância correta.

MALCHER (1989) relatou que a proxêmica é o ramo da semiótica que estuda a estruturação significativa do espaço humano. O comportamento humano no espaço fornece algum tipo de informação, segundo a autora. Pessoas desconhecidas mantêm entre si um certo afastamento; ao contrário, as conhecidas guardam, entre si, uma aproximação.

Segundo RECTOR e TRINTA (1995), as distâncias espaciais estabelecidas pelo homem são quatro: a distância íntima, onde a própria visão chega a turvar-se devido à proximidade; a pessoal, quando se pode tocar ou segurar a mão de alguém; a distância social, que possui gradações e está mais ligada ao lado profissional; e a distância pública, que possui um espaço maior entre os interlocutores.

GONÇALVES (1996) afirmou que, além dos gestos, o modo como o corpo ocupa um espaço (próximo ou distante, em pé ou sentado) significa muito, variando também conforme a cultura. Explicou que a distância física tem várias significações. Enquanto algumas culturas valorizam a proximidade, outras a interpretam como vulgaridade.

*Falamos com os órgãos da fala, mas conversamos com todo o corpo.*

*(Argyle, 1972)*

O recurso não-verbal mais praticado pelo ser humano é o **gesto**. Sua conceituação é apresentada a seguir, por autores que estudaram o tema.

Para WUNDT (1973), os gestos são conceituados como a expressão do pensamento, por meio de movimentos visíveis, mas não audíveis, dando a essa expressão um lugar entre a fala e a escrita.

Segundo GREIMAS (1979), os gestos são comportamentos corporais aprendidos e transmitidos, sendo considerados um fenômeno social, e fornecendo significação às culturas, sexos e agrupamentos humanos. Para o autor, a gesticulação é um empreendimento global do corpo humano, no qual os gestos estão coordenados e/ou subordinados a um conjunto que se desenrola simultaneamente à fala.

POYATOS (1981) definiu gesto como um movimento corporal consciente ou inconsciente feito pela cabeça, rosto (incluindo olhos) ou pelos membros, aprendido ou não, servindo como instrumento de comunicação primário ou prescrito, dependente ou não da linguagem verbal e da paralinguagem, de modo simultâneo ou alternativo em relação aos fatos, modificando-se dentro de um contexto.

KENDON (1981) declarou que o gesto é usualmente definido pela ação na qual o pensamento, o sentimento ou a intenção são expressos de maneira convencional e voluntária.

CASCUDO (1986) em um estudo histórico sobre os 333 gestos mais comuns que integram o dia-a-dia do brasileiro, disse que os gestos, além de serem instintivos e automáticos, também podem ser intencionais, expressando sempre o pensamento pela mímica, sendo convencionados através do tempo e também considerados um documento vivo, milenar e contemporâneo, individual e coletivo.

RECTOR e TRINTA (1986) afirmaram que todo gesto é uma ação e que um gesto é elementarmente uma ação pela qual se envia um sinal visual para quem está olhando; porém, para tornar-se um ato, deve comunicar algo ao receptor. Os mesmos autores em 1995, conceituaram o gesto como sendo uma ação corporal visível, pela qual um certo significado é transmitido por meio de uma expressão voluntária; e por ter uma feição performativa, é um signo elementar em um processo de comunicação do corpo. Também relataram que os gestos são aprendidos e transmitidos, sendo considerados um fenômeno social que se desenvolve em um processo de aprendizagem, podendo reforçar, contradizer ou substituir a palavra.

OLIVEIRA (1989) disse que os gestos são ações articuladas por movimentos da face, cabeça, ombros, braços, mãos, tronco, pernas, pés, enfim, por movimentos do corpo.

KNAPP e HALL (1999) definiram os gestos como sendo movimentos do corpo (ou de parte dele) usados para comunicar uma idéia, intenção ou sentimento. Muitas dessas ações são feitas com braços e mãos, mas a área da face e da cabeça também são usadas na gesticulação.

*O personagem humano se move. Seu movimento é uma linguagem completa e complexa, a seu modo, tão elaborada quanto a linguagem verbal, os gestos e a fala não podem ser postos em confronto, muito menos em competição...*  
(Gaiarsa, 1972).

Reverendo a **história** sobre os gestos, observamos que estes acompanham o homem por toda a vida e refletem muitas informações importantes.

Segundo CORRAZE (1982), as comunicações não-verbais datam dos primórdios da organização social e criam a coerência de um grupo de indivíduos que, por meio da evolução, fazem esta comunicação adquirir sentido e significado.

O autor que relatou sobre os primórdios da organização social foi WUNDT (1973), estudando os gestos na linguagem dos povos primitivos, mais especificamente entre índios-americanos que, por serem de tribos diferentes, omitiam freqüentemente as palavras e utilizavam os gestos para promoverem a interação.

Com o desenrolar da história, pudemos observar que os gregos também interessaram-se pelo estudo dos gestos e de todos os recursos não-verbais.

É na Retórica, que depois foi transformada em Estilística, e na Elocução, que encontramos estudos clássicos de Aristóteles (384-322 a. C.), Cícero e Quintiliano

relatando sobre a importância do estilo, da forma de exprimir-se e da preocupação com as palavras bem colocadas, aliadas aos gestos e à imagem.

ZUMTHOR (1993) contou que o primeiro tratado moral a dar espaço à gestualidade foi escrito no Ocidente, por volta de 900 e que os estudos com a música, favoreceram a criação de regras para os movimentos das mãos, aliados à voz. Depois de 1200, explicou o autor, que foi a arte expressa por meio de pinturas e esculturas que direcionou os estudos para a área gestual, fazendo com que a forma tivesse um significado completo. O mesmo autor pretendeu, em sua obra, instalar a voz e a performance como princípios regentes da literatura da Idade Média. Relatou que o movimento corporal liga-se em seqüências, encadeia-se, diante do outro, em continuidade ao seu ambiente social e que um gesto é, ao mesmo tempo, movimento e figuração da totalidade do corpo. Disse ainda que um laço funcional liga a voz ao gesto e colocou como indissociáveis o gesto e a palavra, num dinamismo complexo chamado de verbo-motor. Frisou ainda o autor que o gesto dá conta do fato de que uma atitude corporal encontra seu equivalente em uma inflexão de voz.

A partir de 1600, alguns autores, (Le Brun, 1667; Camper, 1792; Bell, 1806; Spencer, 1855; e Ducheme, 1862), direcionaram estudos para a área gestual, mas foi CHARLES DARWIN (1890), que se destacou realmente como um dos pioneiros no estudo dos gestos, comparando os animais domésticos e o homem. Para DARWIN (1890), alguns gestos são inatos, como o chorar e o agitar-se do bebê; e outros são aprendidos e obedecem a um processo de aprendizagem, acompanhando o indivíduo

durante toda a sua vida, sendo reforçados ou eliminados pelos membros da cultura da qual este indivíduo faz parte.

Embasados no trabalho de DARWIN (1890), posteriormente muitos estudos surgiram em Antropologia e em Sociologia, com os seguintes autores:

EFRON (1941) escreveu um clássico dessa área, onde analisou o comportamento gestual de italianos e judeus nos guetos de Nova Iorque, concluindo que os gestos são culturalmente determinados. Observou que os judeus gesticulam com as mãos próximas do peito e do rosto, enquanto os italianos empregam gestos mais amplos, abertos e expansivos. Disse o autor que os italianos gesticulam como se fosse uma dança e os judeus, por toda a perseguição que passaram, usam os gestos mais contidos, porém, agressivos. Ressaltou que cada raça possui “um corpo e uma alma característicos”. Complementou ainda dizendo que o homem, tendo uma nacionalidade, ao conviver com outros povos, agrega a gestualidade de seu povo em seu comportamento não-verbal.

SCHEFLEN (1964) relacionou movimentos do corpo com segmentos do discurso, correspondendo tais movimentos a palavras ou frases, sentenças, ou unidades mais longas. Assim, as palavras seriam acompanhadas de movimentos com as mãos, expressões faciais e olhares; as sentenças, de movimentos de cabeça e braços e as unidades mais longas teriam as mudanças de postura.

BIRDWHISTELL (1970), considerado o pioneiro nos estudos do movimento do corpo humano, é também o fundador da cinésica, ciência que estuda o

movimento. O autor revelou que o interesse pela linguagem gestual cresceu muito, depois da I e II Guerras Mundiais, pois os soldados falavam línguas diferentes e um simples gesto universal, como um aperto de mão, por exemplo, poderia ter várias interpretações, indo desde a bravura até a covardia. O autor partiu da premissa de que as emoções humanas básicas (alegria, medo), manifestam-se do mesmo modo, em várias culturas. Ressaltou que nenhuma estrutura de seqüência corporal pode ser definida, independente do contexto sócio-cultural. Disse, ainda, que os gestos ocorrem devido ao fato de haver informações armazenadas no inconsciente, que são facilmente lembradas, por estarem relacionadas a um comando cerebral central, que reconhece os gestos imediatamente. O autor concluiu que um terço das palavras é transmitido pelo tom de voz e dois terços, por meios não-verbais.

SAITZ e CERVENKA (1972) realizaram uma pesquisa sobre o estudo dos gestos dos colombianos e americanos, de 1960 a 1962 e selecionaram os gestos em comportamentos culturais comuns ou únicos de cada grupo. Relataram que os gestos são comportamentos que auxiliam a comunicação oral, mas que a maioria deles ocorre de maneira inconsciente; portanto, só podem ser analisados dentro de um contexto.

PITTA (1996) ressaltou que tudo, no corpo, é cultural, pois se desenvolve a partir da imagem que uma cultura faz dele e que cada cultura privilegia certos gestos de acordo com sua dinâmica.

Através da história, várias ciências diferentes interessaram-se pelo estudo dos gestos.

A **Psicologia** e a **Psiquiatria** destacam alguns estudos.

WOLFF (1966) definiu os gestos como movimentos expressivos do corpo. Explicou que a Psicologia estuda os gestos desde os tempos mais remotos e que o homem se revela por meio de três linguagens: pelos atos, pelas palavras e pelos gestos. Os atos são um resultado complexo de nossas necessidades instintivas, estéticas e morais; as palavras estão sob o controle de nossa consciência e indicam a inteligência e educação, e os gestos, expressivos involuntários, emergem do subconsciente, sem serem bloqueados pela consciência crítica.

FELDENKRAIS (1972) afirmou que agimos de acordo com a nossa auto-imagem, que é condicionada por fatores como: a hereditariedade, a educação e a auto-educação e que cada gesto consiste em quatro componentes: movimento, sensação, sentimento e pensamento.

GAIARSA (1986) disse que o corpo fala tanto quanto a palavra e que, sem o contexto não-verbal, a expressão facial, o gesto e o tom de voz, a frase parece não ter sentido. Frisou também que toda operação intelectual é a percepção interna de uma ação manual ou corporal.

BOULCH (1987) relatou que o gesto reforça a linguagem falada, acentuando-lhe o lado expressivo; o acento tônico é reforçado pelo gesto e esta associação da palavra e da mímica aumenta as possibilidades de expressão. Disse ainda o autor que,

a partir do momento em que o indivíduo se conscientiza do efeito que seus gestos e sua mímica produzem no outro, ocorre um ajustamento dentro de “certos moldes sociais”, em que a mímica é modelada, correspondendo a uma verdadeira aprendizagem social.

Também pudemos observar que a **Linguística**, mais especificamente a **Semiótica**, realizou vários estudos na área gestual, em que destacamos os autores a seguir:

DAVIS (1979) explicou que a gesticulação exagerada emerge quando uma pessoa tem dificuldade para se expressar ou quando o esforço para se fazer entender é maior. Quanto maior a excitação, mais ela exige do corpo, a ponto de a pessoa gesticular cada vez mais. Explicou também que a gesticulação funciona como pista para as tensões de um indivíduo; ela pode dizer a origem étnica de alguém, assim como se transformar na expressão direta de um estilo pessoal.

STEINBERG (1988) ressaltou que os atos verbais e não-verbais estão correlacionados, seja para estarem de acordo entre si ou para se contradizerem, e que a fala e o gesto variam de acordo com o estado de ânimo do indivíduo, podendo a intenção, que se oculta por trás das palavras, ser traída pelos gestos.

OLIVEIRA (1989) disse que os gestos, assim como as palavras, são sistemas sógnicos, cuja produção e veiculação são inerentes ao homem e inscritas no seu corpo físico. Complementou dizendo que, da mesma forma que os sons são articulados pelo aparelho fonador, os gestos articulam-se pelos movimentos do corpo.

KATZ (1994) afirmou que o homem não se concebe sem movimento e que este, estando correto, dá ao corpo a forma correta, pois os gestos modelam o esqueleto. Frisou também que o movimento faz o contexto e, ao mesmo tempo, dele depende.

RECTOR e TRINTA (1995) explicaram que a comunicação do corpo pode ser distribuída em três níveis: o sintático, onde os gestos figuram em seqüência dentro do contexto; o semântico, onde os gestos possuem significados convencionais e o pragmático, onde os gestos remetem à experiência individual e à competência social.

SEBEOK (1998) ressaltou que o gesto tem um número de significações distintas, dependentes do tempo e do espaço, e é o contexto que influencia decisivamente na interpretação.

A **Fonoaudiologia**, até o momento, dando maior atenção a oralidade, apresenta uma literatura escassa na área gestual.

BEUTTENMÜLLER e LAPPART (1974) afirmaram que a linguagem do corpo e da voz é uma associação de funções motoras e sensitivas, tendo, como órgão integrador, o cérebro. Complementaram sua afirmação, dizendo que todo o início de ação é um movimento do corpo, incluindo a fisionomia. Ressaltaram também que a ação vocal e corporal tem que ser conscientemente compreendida, além de ser visual

e cinestésicamente percebida. Por fim, relataram que a idéia do movimento deve ter limites, formas internas relacionadas com limites externos e que toda a ação é internamente estruturada e sensitivamente integrada.

SOARES e PICCOLOTTO (1977) sub-dividiram comunicação não-verbal em sinais visuais (símbolos), convencionais (vestimentas), auditivos (ruídos) e corporais (gestos). Frisaram que devem estar de acordo: a roupa, os adereços, a postura e os gestos.

GONÇALVES (2000) ressaltou que a utilização de um gesto, a forma de olhar, a sutileza de um sorriso ou um leve movimento do corpo constituem um conjunto de elementos, por meio dos quais a linguagem corporal se processa, constituindo a comunicação não-verbal, que completa o que não foi transmitido por meio da palavra.

*Simplicidade, bom humor, sorriso fácil, simpatia, sensibilidade, calor humano, acesso fácil e graça são algumas das categorias com que se constrói uma figura pública exemplar.*  
(Micelli, 1978).

A **televisão** comunica por meio da imagem e do som, atingindo ao mesmo tempo duas vias distintas: a visão e a audição. O **gesto em televisão** deve apresentar características próprias, adequadas a essa mídia.

GOURHAN (1964) explicou em sua obra que, com o cinema sonoro e a televisão, as condições de comunicação mudaram profundamente, pois eles

mobilizam simultaneamente a visão do movimento e a audição. Declarou ainda o autor, que o fato de termos uma linguagem diferente daquela dos animais, resultou ao homem a possibilidade de desenvolver o gesto técnico e o simbolismo fônico e que, ao verificarmos o plano da expressão do pensamento, veremos que a mão e a voz mantêm-se intimamente solidárias.

SODRÉ (1978) declarou que a linguagem televisiva veicula a ficção tecnológica da comunicação; portanto, gesto, fala, roupa e informação, podem ser reproduzidos e duplicados, por subsistemas técnicos variados; ou seja, há mais um debate de imagens (gestos, postura, expressão facial) do que de idéias. O mesmo autor, em 1987, estabeleceu uma relação entre a televisão e a Psicanálise e explicou que a televisão é uma forma de relacionamento social, é uma visão à distância, onde a forma de ver, de falar e de gesticular, imperam na sociedade contemporânea e a governam. Disse ainda, que neste sistema quem ouve não responde a quem fala, daí, a importância da relação do outro e a urgência de técnicas que trabalhem o relacionamento e o contato dos indivíduos entre si e com o real, entre a forma e o figurativo, no caso, entre o gestual e o verbal.

AVANCINI (1988), em sua atuação como produtor, diretor e roteirista de televisão, afirmou que a estética na TV tem suas peculiaridades e que a linguagem deve ser mais forte e mais direta, porque a televisão elabora a imagem em um processo de sedução e, às vezes, um simples *close*, um gesto, uma expressão diferente, são elementos de sedução dentro de um processo. Ressaltou que a televisão, no Brasil, apresenta muito gesto e muita palavra.

SOBREIRA (1993) afirmou que, em televisão, é preciso ser incisivo, parecer acreditar no que se fala, ter gesto, olhar, expressão facial. Afirmou que deve-se sempre olhar para a câmera, cujas imagens transmitidas chegam a milhões de pessoas.

SQUIRRA (1993) afirmou que os programas brasileiros, incluindo os telejornais, copiaram os modelos norte-americanos, tanto na forma de apresentação, quanto no conteúdo dos temas, no desenvolvimento da ação, dos gestos e no uso da linguagem televisiva. Ressaltou, ainda, que os apresentadores devem passar uma imagem dinâmica na arte de relatar todos os assuntos, devem inspirar confiança, equilíbrio, segurança e honestidade.

MACIEL (1994) relatou que a televisão trabalha com enquadramentos fechados, o que mostra todos os detalhes e amplia os gestos. Assim, é fácil cair no exagero, se não houver um certo cuidado com a gesticulação utilizada. Ressaltou que os gestos com as mãos, se feitos com elegância, podem auxiliar na compreensão da informação que se está transmitindo com as palavras. A expressão plástica dos gestos reforça de maneira visual, enfatizando a idéia que queremos transmitir. Por fim, o autor frisou que o bom apresentador de telejornal precisa ser um modelo positivo, estabelecendo uma relação de respeito e confiança com o telespectador. O mesmo autor, em 1995, comentou em sua obra, que saber gesticular também é fundamental para transmitir bem a informação.

BAJARD (1994) explica que a função do dizer em telejornalismo é transmitir a informação e, nessa situação, o texto vai reencontrar as linguagens corporais e, às vezes, as da imagem. Ressaltou que o jornalista de TV comunica com os olhos e com os gestos e até o mínimo movimento pode expressar um significado. Disse ainda que cada jornal vai definir seu estilo particular e o movimento do rosto, do olhar e da voz vão contribuir para acompanhar a linguagem do texto. Afirmou, por fim, que o enquadramento fechado, ao excluir os braços, neutraliza a gestualidade das mãos e, então o corpo inteiro participa da comunicação.

KYRILLOS (1995) afirmou que o profissional que atua em televisão começa a apresentar um perfil diferente, hoje em dia, pois além de utilizar uma boa voz, necessita também ser um bom comunicador e dar mais atenção à postura, à expressão facial, às pausas e à ênfase no discurso. Ressaltou a autora que o profissional de TV é dedicado, interessado, curioso e atento e que a preocupação com a performance é uma constante, sendo a voz e a imagem, pontos fundamentais. Destacou a autora a importância do conjunto apresentado na televisão, onde a imagem visual deve estar totalmente de acordo com o conteúdo da mensagem e com a forma de dizer do profissional.

POLITO (1996) declarou que a gesticulação obedece mesmo a um processo natural. Pensamos na mensagem, ao mesmo tempo que informamos ao corpo o movimento a ser executado; o corpo reage e depois pronunciamos as palavras; por isso, o gesto vem junto ou antes da palavra e não depois. Também relatou que o gesto deverá surgir, de forma espontânea, para complementar e conduzir a

mensagem, sem que o outro perceba conscientemente. Como não é algo tão fácil diante de um público ou das câmeras, o autor afirmou que a solução é estudar e treinar a gesticulação e a postura com tal empenho que a técnica passe a pertencer naturalmente ao comportamento.

GONÇALVES (1996) afirmou que o orador, o âncora da televisão, o apresentador de um evento ou o político, são exemplos de profissionais que usam os gestos para valorizar a palavra e a mensagem, no momento certo. Na televisão, os gestos são evitados, para não ocupar grandes espaços da tela e não parecerem agressivos.

BRITO (1997) comentou sobre a interação face a face na TV e explicou que todo o ser humano, em qualquer interação, tende a agir de acordo com uma determinada linha de conduta, por meio de um padrão de comportamento verbal e não-verbal.

BOURDIEU (1997) afirmou que o apresentador de TV impõe respeito pela regra do jogo, pois ele distribui a palavra e os sinais de importância. Explicou que dizemos pelos olhares, silêncios, gestos, mímicas, movimentos dos olhos, e pela própria palavra, revelando imensamente mais do que podemos controlar.

COTES; TORRES e KYRILLOS (1999) realizaram uma pesquisa com repórteres e apresentadores de televisão, e concluíram que os repórteres possuem um bom nível de consciência sobre sua própria voz e os cuidados básicos que devem ter

para com ela; porém, o mesmo nível de consciência não ocorre em relação à expressividade (gestos, expressão facial, postura), necessitando, portanto, de treino para uma melhor atuação.

*O essencial é que tudo deve vir do corpo e através dele. Primeiro, e acima de tudo, deve existir uma reação física a tudo que nos afeta. Antes de reagir com a voz, deve-se reagir com o corpo. Se o homem pensa, deve pensar com o corpo.*  
(Grotowski, 1992)

As **mãos** comunicam de uma forma expressiva única, fornecendo características próprias ao gesto.

ARISTÓTELES (1822) explicou que as mãos demonstram as idéias seqüenciais do nosso pensamento.

BUENO (1964) relatou que as mãos podem ficar em seis posições: para dentro, significando repouso, piedade; para a frente, indicando referência à pessoa que está falando; para baixo, exprimindo respeito, superioridade de quem faz o gesto, autoridade; para o alto, dando a idéia de prece; para a frente, indicando defesa, recusa e para os lados, exprimindo um gesto violento, separação. Quanto aos dedos, o autor relatou que eles não devem estar unidos formando uma só peça, nem tão abertos, nem tão curvados em forma de garras. Devem estar ligeiramente abertos, com as extremidades um pouco encurvadas; nunca se farão gestos com os dedos dobrados para dentro. O dedo indicador desempenha grande papel na gesticulação e merece atenção e todo o cuidado possível. Para o autor, a extensão dos gestos não importa e, sim, que sejam adequados e bem feitos.

WOLFF (1966), enfocando somente o tema das mãos, definiu-as como instrumentos de expressão que revelam o mundo interior de uma pessoa no seu espaço exterior e descreveu os movimentos das mãos como a única linguagem natural do homem.

OLIVEIRA (1969) disse que a mão do homem é de tal importância que os filósofos da Antigüidade a designavam como a segunda inteligência, devido a sua significativa expressividade. O autor ressaltou que, na ênfase da oratória, é a mão que completa, por meio da gesticulação, a força do pensamento e o seu conteúdo integral. Também acredita que a mão completa a fisionomia.

EKMAN (1969), em seus estudos, relatou que há gestos manuais universais; outros porém, são bem específicos de determinada cultura. Explicou o autor que, às vezes, as culturas usam o mesmo gesto, mas com significados diferentes.

CRESSWELL (1979) observou que um dos traços característicos da linguagem humana é o movimento corporal contínuo que, quase sempre, acompanha o esforço de comunicação verbal e, entre os componentes deste comportamento, a gesticulação manual é a que melhor traduz o pensamento. O autor disse que um gesto manual compreende todas as posições e movimentos da mão que requerem uma tensão muscular e deve acompanhar a comunicação verbal. Em seus estudos, o autor relatou que parece haver uma escolha limitada de formas que se prestam à descrição manual, havendo uma hierarquia no gesto: o rítmico é o primeiro a ser utilizado; a utilização das duas mãos parece estar mais ligada ao gesto descritivo.

Para DAVIS (1979), as mãos podem ajudar a esclarecer, quando a mensagem verbal não é muito clara e também revelam, de modo involuntário, as emoções do indivíduo. Explicou a autora que grande parte da gesticulação comum está vinculada ao discurso, como uma forma de ilustrar ou sublinhar o que se diz.

CASCUDO (1986) descreveu sobre a “*Manuelagem*”, a linguagem das mãos, explicando que os gestos das mãos pertencem à classe dos universais e milenários, sendo os mais expressivos e indispensáveis para a complementação da imagem. Disse, ainda, que a linguagem manual, a simbologia dos acenos, a força definitiva do pensamento pela atitude das mãos e o folclore dos dedos são de decisiva importância na cultura de um povo.

OLIVEIRA (1989) afirmou que as mãos criam e expressam o sentir humano e que pouco antes da aparição do “*homo sapiens*”, as mãos adquiriram uma função de representação, ao disporem o pensamento em uma organização, paralela à fala e aos movimentos da face, da cabeça e do corpo todo. Relatou, ainda, que as mãos representam comportamentos, ações, pensamentos, idéias e sentimentos. Ressaltou que mãos e face articulam-se em sintonia com os movimentos do corpo, com a postura do indivíduo no contexto, com a distância mantida entre membros da interação.

MORGAN (1989) disse que as mãos podem transmitir nervosismo, impaciência, desespero, desagrado, amor, atenção, paciência e tantos outros

sentimentos humanos. Explicou que os braços e as mãos servem para reforçar aquilo que dizemos, principalmente no momento da ênfase. Ressaltou o autor que, em seus estudos, percebeu que os gestos feitos com as mãos casam sempre com as palavras e cita alguns gestos manuais praticados hoje em dia: cruzar os dedos, entrelaçar as mãos acima da cabeça, acenar com a mão, o aperto de mão, dentre outros. Por fim, o autor declarou que pessoas que gesticulam pouco são indivíduos comedidos, controlados, que pensam e são observadores. Por outro lado, pessoas que gesticulam muito são indivíduos, em geral, agitados, que se irritam com facilidade, expansivos e extrovertidos.

CHEVALIER e GHEERBRANT (1991) afirmaram que a mão exprime as idéias de atividade, ao mesmo tempo que exprime poder e dominação. Ressaltaram que o simbolismo da mão se aproxima ao do braço, sendo impossível separá-los e que não somente os movimentos que ela inscreve no espaço, mas a própria posição das mãos em relação ao resto do corpo e dos dedos em relação uns aos outros, é altamente significativa. Os autores observaram que, às vezes, a mão é comparada ao olho, pois ela também “vê”.

McNEILL (1992) relacionou gestos manuais e pensamento e afirmou que os gestos são símbolos diferentes da linguagem falada; entretanto, são criados pelo locutor no momento da fala e coexistem com as palavras e sentenças do discurso. São símbolos separados, e veículos simbólicos independentes buscando o seu próprio espaço, movimento e forma. Os gestos ocorrem, segundo o autor, porque são parte do processo de pensamento ativo do orador. Sem este recurso gestual, o pensamento

seria ou alterado ou incompleto. Esse argumento explica porque os gestos ficam mais complexos quando o conteúdo pensado é mais complexo também, pois o indivíduo exercita mais o pensamento.

MACIEL (1995) explicou que os gestos com as mãos, se feitos de maneira adequada (o que exclui de imediato movimentos bruscos) e com elegância, podem auxiliar na compreensão da informação que se está transmitindo com as palavras. Nesses casos, explicou o autor, a expressão plástica dos gestos pode contribuir para reforçar de maneira visual, a idéia que queremos transmitir.

RECTOR e TRINTA (1995) afirmaram que as mãos cruzam-se; colocam-se em repouso uma sobre a outra; abrem-se, exibindo a palma; crispam-se; os dedos se mexem e remetem à palavra, duplicando-a; dão uma imagem do pensamento; registram a tensão, o medo ou a vontade da pessoa; denunciam suas posições ou convicções.

POLITO (1996) declarou que falar constantemente com as mãos colocadas atrás das costas é um erro comum e presente até entre oradores experientes. Segundo o autor, o mais acertado é utilizar a posição de descanso para apenas uma das mãos, deixando a outra livre para se movimentar. Falar com as mãos no bolso também é extremamente deselegante, além de prejudicial, dando a impressão de que o orador está pouco à vontade. Movimentos alheios à fala são comuns; porém, devem ser evitados, pois dão a impressão de que ocorrem atividades distintas, uma com as mãos, outra com as palavras. Mãos fechadas em forma de concha podem ser

consideradas como postura inicial ou posição de apoio. Ressalta que a maior função do gesto é interpretar corretamente o sentimento, completar o sentido das informações e transportá-las convenientemente aos ouvintes. Afirmou, ainda, que é necessário variar a gesticulação, evitando realizar muitas vezes o mesmo movimento; fazer poucos gestos, três ou quatro a cada minuto é o mais indicado.

KNAPP e HALL (1999) relataram que nossa consciência dos gestos independentes da fala é quase a mesma da escolha da palavra. É um comportamento geralmente muito consciente. Os gestos são geralmente produzidos com a mão, mas não exclusivamente. Podem ser usados quando os canais verbais estão bloqueados ou falham.

*Vosso rosto, meu senhor, é um livro, onde os  
homens podem ler estranhas coisas.  
(Shakespeare, Macbeth, ato I)*

A **expressão facial** é considerada por diferentes autores, a principal fonte de informações não-verbais, pois apresenta um grande potencial comunicativo, revelando os estados emocionais.

DARWIN (1890) propôs a distinção entre o instinto e a inteligência, ao observar o comportamento dos animais, que podem exprimir sentimentos como a raiva e o terror, tanto quanto o homem; porém, o ser humano é capaz de exprimir sentimentos mais complexos como: o amor, a humildade, a paixão, por meio de expressões fisionômicas consideradas universais e imutáveis. Contou, o autor, que

homens de diferentes raças têm a mesma capacidade instintiva de exprimir os seus sentimentos e contrair os mesmos músculos faciais. O autor, ao estudar os mesmos gestos e expressões faciais em diferentes raças humanas, tinha como objetivo comprovar se estes comportamentos eram atos instintivos (inatos) ou aprendidos culturalmente. Concluiu, em seus estudos, que o choro, por exemplo, é uma expressão natural, instintiva e primitiva para representar a dor. Os sentimentos de ansiedade e tristeza são representados pelo abaixamento das sobrancelhas e ângulos da boca, a cabeça se reclina, os ombros caem para a frente e o rosto alonga-se. Os sentimentos de alegria são demonstrados por meio de sobrancelhas para cima, olhos bem abertos e lábios expandidos. Sentimentos de reflexão e/ou meditação são evidenciados pela contração das sobrancelhas, produzindo rugas verticais. O ódio e a raiva produzem rigidez facial e coloração avermelhada da pele. Por fim, o autor relatou que a surpresa e o medo são demonstrados pela elevação abrupta das sobrancelhas e movimentos mais bruscos de toda a musculatura facial. Todas essas expressões faciais descritas pelo autor, apesar de aprendidas, são universalmente conhecidas e praticadas.

AMARAL (1948) afirmou em sua obra que, quanto mais uma pessoa tem dificuldade em se exprimir, mais recorre ao gesto. Em relação à cabeça, o autor mencionou que abaixá-la é sinal de submissão e mexê-la para frente e para trás, é sinal de concordância; mexê-la lateralmente, é sinal de discordância. Em relação aos olhos, o autor relatou que outras línguas recorrem a eles para traduzir seus sentimentos, e que todos os retóricos afirmam que os olhos têm grande participação expressiva: a vivacidade, a calma, a alegria, a tristeza, o assombro, o pavor, a

confiança, tudo isso, os olhos podem exprimir. Complementa que abaixar os olhos é sinal de vergonha, enquanto arregalá-los demonstra alegria.

BUENO (1964) afirmou que a fisionomia é o espelho do nosso interior e que temos tantos músculos na face, que é fácil com pouco esforço conseguir expressões variadas,. Devemos evitar, segundo o autor, a impassibilidade e as caretas. Ressaltou que, no rosto humano, as partes principais são os olhos e os lábios. Os olhos semicerrados indicam malícia, desprezo, recordação de algo e carinho. Olhos baixos expressam timidez, respeito, vergonha. Olhos arregalados indicam: espanto, terror, cólera; olhos muito fechados indicam estupidez e medo; olhos muito abertos significam ingenuidade. Segundo o autor, o olhar deve ser firme, porém, sem arrogância; modesto, mas sem timidez; deve ser simpático, sempre mudando de posição, olhando a todos, sem se fixar em ninguém diante de um grupo. Os lábios também possuem grande importância na expressão facial. O autor frisou que os lábios dizem tudo, desprezo, abatimento, alegria, dor, e que o comunicador deve evitar alongá-los, fazê-los rodar, abri-los exageradamente ou cerrar totalmente os maxilares, enrijecendo os lábios e travando a articulação.

WOLFF (1966) afirmou que, segundo os psicólogos, a expressão facial, a postura e os movimentos involuntários das mãos, têm uma qualidade expressiva e reveladora, pois estão relacionados com o subconsciente e com reações da personalidade do indivíduo. Explicou que as ações voluntárias estão dirigidas a um determinado objetivo, permitindo que o movimento expressivo seja realmente singular. A autora revelou, ainda, que a expressão facial é o resultado de um processo

imaginário e que a mente está absorvida por estímulos auditivos que são continuamente armazenados e que provocam reações físicas.

BIRDWHISTELL (1970), concluiu que o riso modifica-se, dependendo do contexto e pode ter diferentes significados e que é aprendido culturalmente, não sendo apenas uma manifestação de alegria ou prazer. Ressaltou que o riso não se limita à boca, mas faz parte de um movimento conjunto da expressão facial (olhos, sobrancelhas).

CAMARA (1972) afirmou que a linguagem gestual distingue-se em três aspectos essenciais: o jogo fisionômico; movimentos de mãos, braços e cabeça e movimentos do busto e até o corpo todo em locomoção. O autor complementou que estes três tipos de mímica não constituem elementos distintos e dissociados, mas integram-se entre si para corroborar a locução. Ressaltou que o jogo fisionômico é que está mais integrado com a enunciação das palavras e seguem em aderência à fala, os movimentos de mãos, braços e cabeça.

EKMAN e FRIESEN (1972) explicaram que nem sempre representamos estados emocionais simples ou “puros”. O rosto é portador de múltiplas emoções, denominadas mesclas de afetos, ou seja, enquanto as sobrancelhas demonstram surpresa estando levantadas, os lábios podem mostrar cólera estando apertados. Relataram os autores que cada parte integrante do rosto há uma gama de movimentos ou posições que podem comunicar e atuar de um modo relativamente estável. Confirmaram que há diferentes movimentos faciais para cada sentir, mas que

também existem expressões universais. Ressaltaram que a face é um campo múltiplo de expressões simultâneas, o que torna seu mapeamento complexo. Ela pode repetir, qualificar ou contradizer o verbal, e também atuar separada deste, como um canal próprio de comunicação.

FAST (1974) afirmou que, de todas as partes do corpo humano que são usadas para transmitir informação, os olhos são os mais importantes e podem transmitir as nuances mais sutis. Explicou que, pela duração do olhar, abertura das pálpebras e por uma dezena de pequenas manobras da pele e dos olhos, é possível transmitir quase todos os sentimentos. Afirmou que a importância do olhar é universal e que, se em nossa cultura, somos conduzidos a olhar alguém nos olhos, outras culturas seguem outras normas.

ARGYLE (1975) dividiu o olhar em cinco categorias, a saber: a busca da informação onde olhar para o interlocutor é realizar interação; o indício que está conectado a expressões faciais (simpatia, antipatia); o controle de sincronização, em que os comunicantes olham para quem está falando; os olhares mútuos, envolvendo a duração do olhar, que implica em intimidade se o tempo for longo, e o desvio do olhar, que ocorre para a pessoa se concentrar no conteúdo que será dito.

Para KNAPP (1982), o rosto é rico em potencialidade comunicativa e ocupa o lugar primordial na comunicação dos estados emocionais e que junto com a fala, é a principal fonte de informação. As regras de expressão são aprendidas, mas nem sempre são conscientes e explica que podem desempenhar as seguintes funções: abrir

e fechar os canais de comunicação, completar ou qualificar respostas verbais ou não-verbais e/ou substituir a fala. Relata também o autor que estudos sugerem ser as mulheres, melhores emissoras e também melhores receptoras ou decodificadoras de expressões faciais em relação aos homens.

GALLOIS e CALLAN (1986) declararam que há uma universalidade para a expressão facial, principalmente nas emoções básicas, como alegria, raiva e surpresa; porém, as diferentes culturas impõem regras para determinadas expressões, tornando-as específicas de cultura para cultura.

GAIARSA (1986) afirmou que a nossa capacidade de movimento é dirigida, pelos nossos olhos e que por meio deles, entram 90% de todas as informações que recebemos. O autor relatou, também, que os neurolingüístas estudam a direção do nosso olhar e sua conexão com o pensamento. Frisou que os nossos pensamentos, assim como nossos olhos, podem mudar de curso rapidamente e, a cada mudança de direção ocular, há uma alteração do pensamento.

STEINBERG (1988) observou que os gestos podem reforçar, contradizer ou substituir a palavra e que, com a cabeça, face, olhos, executamos movimentos, que também são englobados no termo gesto. Explicou que o corpo todo, ao se movimentar e assumir posturas, está exercendo gestos comunicativos e que a face, com expressões que vão de um erguer de sobrancelhas ou franzí-las, de uma dilatação de narinas, até olhares de toda a sorte, abrange, uma vasta gama de elementos não-verbais usados na conversação, juntamente com a fala. Os lábios,

segundo a autora, enquanto articulam fonemas, estão traduzindo ironia, tristeza, alegria, desprezo, ira, dor, com movimentos que acompanham os articulatórios da fala. Disse, também, que a face toda em seu conjunto, com a movimentação dos músculos, pode expressar uma grande variedade de emoções ou atitudes para com o interlocutor. Os olhos, com seus movimentos e direção, também são gestos que comunicam ou não, e que nas sociedades do mundo ocidental é hábito encarar o interlocutor.

MORGAN (1989) mencionou que as expressões faciais são as mais importantes e curiosas de serem estudadas. Ressaltou que as expressões faciais podem atrair ou afastar pessoas e devemos entender que o corpo funciona integrado e o rosto complementa a expressão corporal. Especificamente sobre os olhos, o autor observou que estes órgãos sensoriais, são os mais perfeitos informantes da realidade à nossa volta e que o comportamento ocular é a forma mais sutil da linguagem física. Afirmou por fim, que os gestos, principalmente a expressão facial, é mais persuasiva do que as palavras.

OLIVEIRA (1989) relatou que as expressões faciais de emoção, ou seja, os movimentos dos músculos da face manifestam o estado emocional da pessoa. Afirmou que a face é um dos suportes expressivos das emoções, as quais, na maioria das vezes, não ocorrem isoladas, mas, concomitantemente. Face e mãos articulam-se em sintonia com os movimentos do corpo, com a postura do indivíduo no contexto e com a distância mantida entre os membros da interação. A autora destacou, ainda,

que, no estruturar dos que falam e da maneira como falam, há dois eixos centrais: o olhar e sua direção, e as mãos e seus movimentos.

GUIRAUD (1991) afirmou que a posição do rosto em relação ao interlocutor tem um significado importante e que o rosto é sede de dois tipos de movimentos: a posição da face que encara ou se desvia e a mobilidade dos traços do rosto e sua coloração. Um rosto móvel é aberto, na medida em que permite ver as emoções, enquanto que o rosto fechado transmite seriedade ou repulsa. Ressaltou que os olhos exprimem praticamente todas as emoções.

CHEVALIER e GHEERBRANT (1991) revelaram que o olho, órgão da percepção visual, é de modo universal, o símbolo da percepção intelectual e que o olhar aparece como o símbolo e instrumento de uma revelação. Afirmaram que o olhar é carregado de todas as paixões da alma e dotado de um poder mágico, que lhe confere uma terrível eficácia. Sobre a boca, os autores a definiram como órgão de palavra e do sopro, que simboliza um grau elevado de consciência e uma capacidade organizadora por meio da razão.

AXTELL (1994) afirmou que a cabeça e o rosto são as partes mais expressivas do corpo e que a expressão facial é capaz de demonstrar raiva, dor, alegria, choque, pesar, confiança, surpresa, suspeita, espanto, astúcia, dúvida, e muito mais. Segundo o autor, a cabeça possui expressões mais limitadas; pode afirmar, negar, balançar e inclinar-se.

RECTOR e TRINTA (1995) comentaram que as expressões da face conjugam-se frequentemente a movimentos de cabeça e uma gestualidade ostensiva das mãos. Ressaltaram que a boca e os movimentos labiais são expressivos, seja por seu desenho anatômico, seja por suas características cinésicas. Afirmaram que o olhar pode ser manifestado das seguintes formas: fixo; esquivo; de esquelha; esperto; distante, dentre outros, e também informa sobre os estados afetivos. Quanto ao sorriso, explicaram que todos os seres humanos sorriem; porém, há diferentes tipos de sorriso, que são peculiares à cultura. No Brasil, há o sorriso cordial, o sorrir de orelha a orelha, o sorriso amarelo e o sorriso sem graça. Quanto à articulação, o riso admite estes tipos: o riso simples; o riso articulado à expressão facial; o riso com todo o rosto; a risada compassada, dentre outras, sendo que, em cada uma destas modalidades, as comissuras dos lábios adquirem diferentes formas, em expansão elástica.

POLITO (1996) destacou que a expressão facial talvez seja a parte mais expressiva de todo o corpo, que funciona como uma espécie de tela, onde as imagens de nosso interior são apresentadas em todas as dimensões. Disse que o semblante trabalha como indicador de coerência e sinceridade das palavras e que o queixo, a boca, as faces, o nariz, os olhos, as sobrancelhas e a testa trabalham isoladamente, ou em conjunto, para demonstrar idéias e sentimentos transmitidos pelas palavras. Ressaltou o autor que a boca é que determina a simpatia. Quanto aos olhos, o autor salientou que devemos evitar as seguintes atitudes: fugir com os olhos, olhar para um ponto fixo, olhar desconfiado, olhar perdido. Aconselhou o comunicador a olhar não

apenas com os olhos, mas com o corpo todo; movimentar os olhos para um segmento, virando levemente a cabeça e o corpo para uma determinada direção.

WEIL e TOMPAKOW (1997) afirmaram que a região ocular tem uma imensa importância expressiva, pois revela a atitude da mente. Observaram que as sobrancelhas abaixadas demonstram concentração, reflexão e seriedade enquanto sobrancelhas levantadas demonstram surpresa, espanto ou alegria. Olhos brilhantes demonstram entusiasmo e alegria e olhos baços, desânimo e tristeza. Os lábios arqueados para cima demonstram prazer, alegria e satisfação, enquanto os lábios arqueados para baixo demonstram desprazer, tristeza e insatisfação; lábios protuídos para a frente demonstram dúvida, contrariedade ou raiva e lábios comprimidos revelam um propósito firme.

KNAPP e HALL (1999) relataram que a maior parte dos estudos do rosto tem como objeto as configurações que revelam estados afetivos, pois o rosto é a fonte primária do afeto. Os seis afetos primários mais estudados são raiva, tristeza, surpresa, alegria, medo e nojo. As expressões faciais podem ainda ser usadas como gestos reguladores, fornecendo suporte e controlando o fluxo da interação.

BOMPET e CAVALCANTE (2000) salientaram que os gestos ajudam a enfatizar as idéias e devem ser trabalhados a ponto da técnica pertencer naturalmente ao indivíduo. Explicaram que, por ser a parte mais expressiva do corpo funcionam como uma espécie de tela; sendo os olhos considerados o espelho da alma; por isso, o comunicador deve transmitir a mensagem, também por meio do olhar e este deve

ser amplo e dirigido a todos. Por fim, afirmaram que um orador é admirado e qualificado pelo que ele parece, pelo que faz, pelo que diz e principalmente pela maneira como transmite as mensagens.

*Os olhos são o espelho da alma.  
(ditado popular)*

A **expressão facial na televisão** é salientada pela aproximação das câmeras; por isso, é fundamental o apresentador de telejornal realizar uma adequada mobilidade facial.

SODRÉ (1978) explicou que o apresentador pontua um programa e que a familiaridade instaurada no rosto desse profissional, em atitude de conversa íntima e bate-papo, naturaliza as apresentações e estabelece contato com o telespectador. Ressaltou que o rosto televisionado não pode permitir valores de mistério, impenetrabilidade ou mesmo charme excessivo e que o fascínio da regularidade plástica cinematográfica tem de dar lugar à mobilidade facial; um rosto televisionado deve ser tranqüilo ou apaziguador para ser bem recebido. O mesmo autor, em 1987, afirmou que o olho é um meio de possuir ou de ser possuído, pois ver também é tocar. Disse, ainda, que o olhar é tido como suscetível de evocar sentimentos de terror, mistério, amor, dentre outros.

MACIEL (1994) afirmou que a televisão tem a capacidade de ampliar as reações do rosto, quase sempre focadas em *close*; portanto, fixar o olhar no olho do interlocutor é importante para transmitir maior credibilidade. O mesmo autor, em

1995, reforçou que o apresentador de TV precisa lembrar-se de que a credibilidade e a empatia são estabelecidas pelo fato de o apresentador olhar diretamente nos olhos do telespectador enquanto fala. Ressaltou que televisão é, essencialmente, imagem e que, por meio da relação olho-no-olho é que se estabelece a verdade e a credibilidade entre as pessoas. Afirmou, também, que a imagem é mais forte do que a palavra e que ela permanece gravada no cérebro do telespectador, depois que a notícia foi esquecida; por isso, o apresentador não pode esquecer da importância da expressão facial e da postura no momento da apresentação da notícia.

BAJARD (1994) explicou que a comunicação televisiva vai solicitar a audição e o olhar, que têm, juntos, um papel simétrico na comunicação. Informou que o olhar é um sentido que opera tanto na recepção quanto na emissão e para acompanhar a comunicação, o olhar do emissor deve afrontar o do espectador e que a fuga do olhar manifesta recusa de entrar em relação. O olhar pode ser empregado como instrumento para processar o texto a ser comunicado, ou seja, ele é mobilizado, ao mesmo tempo em que a dicção ocorre.

*Lembre-se de que sua postura e suas atitudes antes de falar poderão predispor o ânimo dos ouvintes de forma favorável ou contrária à sua apresentação.*  
(Polito, 1996).

A **postura** é estudada em comunicação não-verbal a fim de determinar o nível de envolvimento e empatia entre os interlocutores.

Segundo **KNAPP e HALL (1999)**, a postura é o indicador – chave da intensidade de alguns estados emocionais. Inclinar o corpo para a frente mostra

maior envolvimento, enquanto que o corpo curvado é associado à tristeza e a rigidez, à raiva.

BIRDWHISTELL (1952) e SHEFLEN (1964) foram os estudiosos que mais destacaram-se nessa área.

Para o primeiro, a linguagem corporal e a linguagem falada são interdependentes. Sozinhas, não fornecem o significado da informação. O autor descobriu que os movimentos de cabeça ocorrem no final de cada declaração verbal e relacionou as mudanças posturais às diferentes entonações.

Para SCHEFLEN (1964), a posição corporal está relacionada à fala durante a comunicação. O autor concluiu que as atitudes corporais de uma pessoa ressoam em outra com uma frequência espantosa. Relatou que as posturas podem ser congruentes, quando pessoas expressam acordo e compartilham da mesma postura, ou incongruentes, sendo usadas para se estabelecer uma distância psicológica. Explicou também que as posturas podem ser convenientes ou inconvenientes, dependendo da situação social de cada cultura. Contou que, em uma conversa, o indivíduo mexe a cabeça e os olhos, a cada grupo de sentenças, normalmente quando acaba de expor um assunto e que uma grande mudança no assunto gera também um grande movimento do corpo. Segundo o mesmo autor, as mudanças posturais ocorrem em seqüências previsíveis. Para ele, a função da postura é assinalar as posições e apresentações. Também ressaltou que os movimentos de cabeça, das pálpebras e das mãos não são movimentos posturais, e sim, “pontos”. A uma

seqüência de vários pontos, ele deu o nome de “posição”, que está mais perto de “postura”.

Segundo FAST (1974), a modificação da postura significa que algo está acontecendo durante a fala. O abaixamento da cabeça indica o fim de um enunciado verbal e o alteamento da cabeça, o fim de uma pergunta. As mudanças posturais mais ostensivas indicam pontos finais em interações, a conclusão de um pensamento ou o término de uma declaração, porém, previne o autor, que não devemos tentar vincular mudanças posturais específicas a declarações orais específicas. Convém não estabelecer que uma modificação de postura significa sempre isto ou aquilo. Deve-se levar em consideração o contexto.

POYATOS (1981) definiu a postura como uma posição consciente ou inconsciente do corpo, aprendida ou não e modificada pela norma social e pelo contexto, além de ser usada de forma secundária como instrumento de comunicação, revelando experiência cultural, estados afetivos, condição sócio-econômica e características pessoais (por exemplo a posição de descanso, maneira de segurar o cigarro).

Para CORRAZE (1982), a postura é entendida como a posição do corpo, ou de suas partes, em relação a um sistema de referências determinadas. A postura é um indicador privilegiado da atitude afetiva, comunicando as intenções de aproximação, de acolhida, desafio, rejeição ou ameaça. Portanto, as emoções consistem essencialmente em sistemas de atitudes. Ressaltou que cada indivíduo possui sua

organização postural característica, que ilustra a resposta integrada do seu aparelho motor aos seus complexos inconscientes. Fazendo a relação postura e fala, o autor explicou que as atitudes posturais refletem, procedem, acompanham a expressão verbal do inconsciente, ou a substituem. Durante a fala, não é a variabilidade das posturas, nem a quantidade das suas mudanças que são importantes, mas a sua flexibilidade durante um processo dinâmico de comunicação.

GAIARSA (1986) ressaltou que a postura é, ao mesmo tempo, uma realidade mecânica e psicológica, e tem que ser encontrada a cada momento durante a fala.

STEINBERG (1988) relatou que a mudança de postura indica o início e o término de unidades de comunicação e a maneira como os participantes se relacionam. Explicou que a postura está relacionada à proxêmica e é culturalmente determinada, delimitando unidades de discurso, toda vez que terminamos uma fala maior.

Para MORGAN (1989), as posturas são o reflexo de um estado psicológico em que se encontram os indivíduos e é um fator fundamental e importante porque influencia e determina o aspecto de todo um conjunto.

BRANDI (1992) relatou que a postura vai influir enormemente na produção da voz. Segundo a autora, dorso encurvado, peito afundado e tronco dobrado na região do diafragma, não facilitam o controle respiratório, assim como pescoço de pombo, queixo enfiado ou excessivamente levantado não favorecem a emissão vocal.

Para a autora, a cabeça deve ficar na posição mais natural possível, sem nenhuma rigidez, como que sobre os ombros, mantendo a horizontalidade do olhar. Outra tendência a ser evitada é avançar o pescoço e manter o queixo para a frente. Toda a cintura escapular e a região cervical devem manter-se relaxadas, e em boa postura.

Segundo RECTOR e TRINTA (1995), os comportamentos propriamente posturais de indivíduos fornecem indícios de seus sentimentos e de suas intenções. A postura não é apenas um indicio de caráter, mas uma expressão de atitude também. Na verdade, muitos dos estudos psicológicos feitos, analisam-na enquanto relação dos sentimentos de um indivíduo no seu relacionamento com o próximo, explicaram os autores.

BEHLAU e PONTES (1995) relataram que a avaliação corporal do indivíduo durante o tratamento fonoterápico é muito importante. Segundo os autores, o fonoterapeuta deverá observar como o indivíduo mantém a postura corporal durante a fala: o corpo deve estar livre para que espontaneamente acompanhe o discurso, sem movimentação excessiva, fato que cansa o ouvinte e gera ansiedade, mas também sem rigidez, como se sob paralisia. Ressaltaram que o ponto mais importante da postura corporal para a fala é o eixo vertical entre a coluna cervical e o restante da coluna vertebral; ele deverá ser mantido reto, sem quebras no sentido lateral ou ântero-posterior, para possibilitar a livre excursão da laringe e projeção da voz. Por fim, frisaram que um desequilíbrio na relação entre a cabeça e o resto do corpo reflete uma falta de harmonia entre os aspectos sociais e racionais do indivíduo entre os aspectos mais individuais e privados.

KNAPP e HALL (1999) afirmaram que as mudanças posturais marcam novos estágios de interação ou mudanças de assunto, particularmente no começo ou no fim de segmentos de fala. Relataram que os elementos do rosto geralmente mudam com frequência do que a cabeça e que alguns movimentos acompanham a fala, mas muitos precedem as unidades do discurso. Também explicaram que grandes mudanças no comportamento postural (envolvendo metade do corpo) indicam ou marcam uma seqüência de pontos de vista expressos pelo orador. Um marcador nesse nível consiste na simples mudança postural de se inclinar para trás ao ouvir e para a frente ao falar.

*“Só pode ser locutor, bom profissional, quem souber mesmo enfrentar a câmera. Movimentos pequenos tornam-se grandes e significativos.”*

*(Cid Moreira, 1984)*

O apresentador de **telejornal** altera sua **postura** ao relatar a notícia; portanto, torna-se fundamental o estudo deste tema.

Segundo MORGAN (1989), alguns de nós nascemos com uma postura positiva, ou aprendemos de algum modo com nossos familiares, ou copiamos da televisão, sendo que é muito importante adquirirmos uma postura positiva e influente, que seja captada pelas pessoas a nossa volta.

MACIEL (1994) explicou que a melhor postura para falar frente às câmeras é a que nos deixa mais à vontade, sem agredir o telespectador. Devemos nos preocupar

em conseguir uma situação de máximo relaxamento e bem estar físico, pois qualquer desconforto físico pode refletir na voz ou na expressão facial. Se vamos falar sentados, segundo o autor, como é o caso dos apresentadores de telejornal, devemos manter uma postura de quem está confortável e à vontade, mas respeitando quem está em casa recebendo nossa imagem. O ideal é o apresentador manter uma postura ereta, olhando diretamente na lente da câmera. Apoiar as costas firmemente no encosto da cadeira e os dois pés apoiados no assoalho e um pouco distantes, pode ajudar o apresentador a transmitir mais segurança. Segundo o autor é a postura correta que auxilia a emissão da voz clara e das inflexões adequadas.

CHIABAI (1994) relatou sobre a postura no meio jornalístico e definiu como norma geral do telejornalismo a manutenção de um certo distanciamento nas locuções, e a autorização de algum excesso emocional para os apresentadores, porque seus desempenhos diferem tanto na técnica de impositação da voz quanto na postura.

BEHLAU e PONTES (1995) relataram em sua obra dirigida à fonoaudiólogos que, se o paciente utiliza a voz profissionalmente, deverá ser avaliada à postura corporal também, durante o uso da voz no trabalho que ele desenvolve e que a cintura escapular, a face, o peito e as costas são as regiões mais comuns para ocorrer tensão.

YORKE (1998) em sua obra, direcionada ao apresentador de TV, explicou que uma boa voz também depende da postura do corpo e de um controle apropriado

da respiração. O autor indica um trabalho com um fonoaudiólogo, que corrigirá o apresentador de TV, tanto na postura quanto na fala e locução.

## **2.2 Modelos Teóricos**

*Cada manifestação do existir é sempre levantada pelo corpo. Não há sentimento que não implique num gesto ou uma mímica para ser.*  
(Chirpaz, 1984).

Neste capítulo reunimos os autores que darão suporte teórico para a análise dos gestos, postura e expressão facial dos apresentadores de telejornal. Tomamos como base, as teorias desenvolvidas e propostas por EKMAN e FRIESEN (1969); KNAPP (1982) e KNAPP e HALL (1999).

Segundo EKMAN e FRIESEN (1969), para compreendermos o comportamento não-verbal é necessário descobrirmos como esse comportamento se tornou parte do repertório e também as regras que explicam como o comportamento contém ou transmite informação.

Para KNAPP e HALL (1999), a linguagem falada e os gestos são reconhecidos como partes integrantes da interação humana mas, segundo os autores, os gestos receberam pouca atenção dos estudiosos até recentemente. Só para termos uma idéia mais clara, entre 1900 e 1979, apenas seis livros sobre o assunto foram publicados. Atualmente porém, o interesse nesta área é bem significativo. Relataram os autores que o movimento do corpo inclui gestos, movimentos de membros, mãos,

cabeça, pés e pernas, expressões faciais e postura, e que há vários tipos de gesto, dentre eles, os independentes da fala e os gestos relacionados à mesma.

Pudemos observar na literatura que há diversas classificações para os gestos. Dentre elas, destacamos a classificação pioneira do estudioso Efron (1941) citado por OLIVEIRA (1989), que selecionou os seguintes gestos concomitantes à fala:

- **Gestos Ideográficos** - aqueles que diagramam a estrutura lógica do pensamento;
- **Gestos Dêiticos** - aqueles que apontam algo mencionado no verbal;
- **Gestos Pictográficos** - aqueles que projetam ou esboçam gestualmente o que está sendo dito ou que fazem referência a uma ação por uma seqüência gestual;
- **Gestos Comando** - aqueles em que os movimentos são realizados no ritmo da fala, acentuando ou enfatizando seus segmentos;
- **Gestos Espaciais** - aqueles que determinam os espaços.

EKMAN e FRIESEN (1981) retomaram as idéias de Efron (1941) e chegaram a distinguir um número significativo de diferentes tipos de gestos, mas mantiveram, a distinção entre aqueles que atuam independentemente da fala, e os que ocorrem integrados à mesma. Os autores agruparam os movimentos corporais conforme o uso, a origem e as categorias.

---

Efron, D. **Gesto Raza y Cultura** (tradução de Marta Guastarino). Buenos Aires: Ediciones Nueva Vision, 1941.

Por uso, eles entendem as circunstâncias ambientais, ou seja, o contexto social que cerca o ato não-verbal. Podem ser as condições externas, a consciência da pessoa no momento do ato, a intenção em se comunicar, a retro-alimentação por parte de quem está presente ao ato e o tipo de informação veiculada pelo ato.

Os autores sub-dividiram a retro-alimentação em: interna, que se refere à consciência da pessoa no ato que emite; às intenções da pessoa de se comunicar; e externa que se refere às respostas do interlocutor ao comportamento não-verbal.

Por origem, entende-se a forma pela qual o comportamento não-verbal passa a fazer parte do repertório de cada indivíduo, no sentido de vir a ser fonte de ação (RECTOR e TRINTA, 1995).

Quanto às categorias, os autores classificaram o comportamento não-verbal em: emblemas, ilustradores, reguladores, expressões afetivas e adaptadores.

KNAPP e HALL (1999) classificaram os gestos independentes da fala, englobando os emblemáticos e os gestos relacionados à fala; os ilustradores. Relataram os autores que diversas tentativas de classificar os gestos relacionados à fala foram praticadas (Efron, 1941; Ekman, 1973; McNEIL e Levy, 1982; Kendon, 1989), mas se sobressaem estes tipos: gestos ligados ao referente; gestos de relacionamento do falante com o referente; gestos de pontuação e gestos de interação.

Para a análise dos gestos, neste trabalho, utilizamos a classificação de EKMAN e FRIESEN (1969) e KNAPP (1982), a saber: emblemas, ilustradores, reguladores, expressões afetivas e adaptadores.

Consultamos outros autores para ampliar e respaldar o conteúdo teórico deste tema.

Quanto aos gestos **emblemáticos**, EKMAN e FRIESEN (1969) consideraram que pode ser arbitrária a codificação, quando a ação não tem relação direta com o que significa.

KNAPP (1982) embasou seu trabalho nos estudos de EFRON (1941) e EKMAN e FRIESEN (1969), e trouxe novas contribuições para estas classificações, expandindo-as. Sobre os emblemas, o autor disse que a quantidade desses gestos utilizados entre as culturas pode variar consideravelmente. Afirmou que muitos emblemas são utilizados quando falta a comunicação verbal e a nossa consciência do uso dos emblemas é aproximadamente a mesma para eleição de uma palavra. Os emblemas são ensinados especificamente, assim como a linguagem verbal e podem ser definidos como “palavras gestuais”, mas não são necessariamente equivalentes a palavras, sendo o contexto que interpretará o sinal emblemático. Explicou que os emblemas faciais diferem das expressões faciais, pois são apresentados de maneira mais prolongada ou mais breve em relação às expressões.

CORRAZE (1982) também comentou sobre os emblemas para todos os gestos suscetíveis de serem traduzidos por palavras. Explicou o autor que esses signos são aquisições culturais como, movimentos da cabeça que exprimem o sim e o

não; o dedo indicador sobre a boca significando o silêncio, a fricção do polegar e do indicador significando dinheiro, dentre outros. Os emblemas são executados com plena consciência por parte do emissor e podem substituir a linguagem, se a distância impossibilita o uso da voz ou se as circunstâncias exigem o silêncio. Afirmou, ainda, que é por meio do estudo dos emblemas que mais se evidenciam as diferenças culturais nas comunicações não-verbais.

Segundo STEINBERG (1988), os emblemas são atos não-verbais que têm uma tradução verbal direta, ou definição no dicionário, como por exemplo fazer figa. Essa definição ou tradução do emblema é conhecida de todos os membros de um grupo, classe ou cultura. Um emblema pode substituir, repetir ou contradizer alguma parte de comportamento verbal concomitante.

OLIVEIRA (1989) relatou que os emblemas são aprendidos e podem ser manifestos por qualquer parte do corpo.

RECTOR (2000) disse que a boca rasgada com os cantos para cima (*smiling face*), é um emblema de felicidade, pois é universal, assim como o contrário, manifestando tristeza, também pode ser classificado como emblema.

Os gestos **ilustradores**, segundo CORRAZE (1982), são denominados ilustradores e/ou reguladores quando associados à linguagem. O ilustrador é um movimento que acompanha a expressão verbal com o propósito de ilustrá-la. Os

ilustradores jamais existem fora da linguagem e constituem o objeto de uma aprendizagem social.

Quanto aos ilustradores, KNAPP (1982) ressaltou que há atos não-verbais diretamente ligados à fala, que a acompanham e servem para ilustrá-la. Podem ser movimentos que acentuem ou enfatizem uma palavra ou uma frase, esbocem um pensamento, sinalizem objetos, descrevam uma relação espacial ou o ritmo de um acontecimento e são representados por ações corporais. Explicou o autor que é previsível encontrarmos mais ilustradores na comunicação “cara-a-cara” e em situações “difíceis” de comunicação. Provavelmente, os ilustradores sejam aprendidos pela observação do outro, ou seja, pela imitação.

Os estudos desse autor ilustram os gestos como não sendo produzidos aleatoriamente durante a fala; a conduta da fala e a conduta do movimento estão intrinsecamente relacionadas: são constituídas de um mesmo sistema. Isso quer dizer que a mudança de uma conduta (uma parte do corpo, por exemplo), coincidirá ou estará coordenada à mudança de outra conduta (segmento fonológico). O meneio de cabeça e dos olhos marcam “enunciações” ditas, e a mudança de postura pode anunciar um novo tema ou uma diferença de opinião. Também parece existir uma tendência a acompanhar com movimentos, as palavras enfatizadas vocalmente. Segundo o autor, pode-se concluir que existe sincronia entre a fala e os movimentos do corpo.

Há seis tipos de gestos ilustradores, também reconhecidos por Efron (1972) e citados por RECTOR e TRINTA (1986), a saber: *gesto-batuta* – movimento que

acentua ou enfatiza uma determinada palavra ou frase e que são signos regentes usados para enfatizar, sublinhando, à maneira da batuta de um maestro, o ritmo do discurso verbal. Esses sinais acompanham o fluxo do pensamento expresso, marcando o débito lingüístico da fala em seu ritmo; *ideográficos* – movimentos que imprimem uma direção ao fluxo do pensamento; *dêiticos* – movimentos que servem para apontar um objeto; *espaciais* – movimentos que evidenciam uma relação de espaço; *cinetográficos* – movimentos que traduzem uma ação corporal; *pictográficos* – movimentos que esboçam uma imagem do referente.

Para OLIVEIRA (1989), os ilustradores são atos não-verbais que estão diretamente ligados à fala, ilustrando o que está sendo dito, como que desenhando a ação. Têm um uso consciente e intencional e são aprendidos por imitação pela criança. Estão fortemente relacionados simultaneamente ao código verbal, ao conteúdo da mensagem, à inflexão e à altura da voz. Os ilustradores podem repetir, substituir, contradizer ou aumentar a informação verbal.

RECTOR (2000) explicou que a expressão facial de dúvida ou preocupação, como o franzir da sobrancelha, é ilustrador porque a expressão desenhou, ou seja, significou a palavra.

---

Efron, D. **Gesture and environment**. Nova York: King's Crown Press, 1941 (Replicado como *Gesture, race and culture* em 1941).

Quanto aos gestos reguladores, CORRAZE (1982), afirmou que estes mantêm e regulam a troca verbal. São, por exemplo, constituídos pelos movimentos da cabeça do ouvinte no sentido de cima para baixo, os quais parecem aprovar o discurso que é pronunciado, ou pelo contato dos olhares. Graças a esses movimentos, o locutor sabe se deve prosseguir, voltar atrás, parar, apressar-se, entre outros.

KNAPP (1982) disse que algumas condutas associadas à saudação e à despedida podem ser reguladoras na medida em que indicam o início ou o final de uma comunicação. A saudação realiza uma função reguladora do início da interação. Segundo observações do autor, as saudações iniciam-se com movimento vertical ou lateral da cabeça, acompanhado de olhar fixo. O sorriso, também presente na saudação, deve estabelecer um tom inicial positivo e amistoso. O olhar fixo significa que os canais de comunicação estão abertos e existe a obrigação de comunicar-se. A despedida também desempenha uma função reguladora e sinaliza o final da interação e o anúncio de que terminará o contato físico e vocal. É fundamental estabelecer, nesse momento, um contato positivo com o ouvinte, demonstrando que a conversa está finalizada, mas a relação não está; portanto, um movimento de cabeça e a inclinação do corpo para a frente são importantes marcadores. Os reguladores parecem estar na periferia de nossa consciência e são, em geral, difíceis de inibir. São como hábitos arraigados e quase involuntários.

OLIVEIRA (1989) relatou que fechar um pouco os olhos e franzir as sobrancelhas enquanto se fala sobre um crime, por exemplo, é classificado como regulador. Elevar as sobrancelhas enquanto se enfatiza algo é regulador porque não

complementa o verbal quanto ao significado. Os reguladores não são intencionais e as pessoas não têm consciência do seu uso. São atos involuntários.

RECTOR e TRINTA (1995) declararam que os reguladores são atos não-verbais que regulam e mantêm a comunicação entre dois ou mais interlocutores. Sugerem ao emissor que continue, repita, elabore, dê a oportunidade ao outro para falar. Consistem, sobretudo, nos meneios de cabeça, o direcionamento dos olhos, o movimento de afastamento por desinteresse e de aproximação por interesse e o levantar das sobrancelhas. Estudos realizados mostram que existe uma tendência de os movimentos corporais seguirem a pontuação da frase. Cada vez que há uma pausa breve na fala, muda-se a posição da cabeça ou da mão, e, ao ocorrer uma pausa longa, muda-se a posição do corpo ou da perna.

RECTOR (2000) explicou que, quando os apresentadores de televisão movimentam as mãos e os braços e o próprio corpo durante as notícias, ou marcam com gestos a ênfase ao que está sendo dito, estão regulando, ou seja, regendo o seu corpo porque tais gestos, no caso, não estão desenhando a palavra, mas sim, dando maior movimento à cena, tornando-se mais dinâmicos na comunicação. Entretanto, quando há um determinado gesto para dizer ao companheiro que é a sua vez de falar, este movimento tem significado, tendo por sua vez, outra classificação.

Quanto às **manifestações afetivas**, KNAPP (1982), explicou que são configurações faciais que expressam estados afetivos, pois o rosto é considerado a fonte primária do afeto. Uma vez que se tem o efeito da expressão, o comum é que se

tenha um elevado grau de consciência; porém, também pode ocorrer sem consciência alguma. O autor chama a atenção sobre o fato de que desde o nascimento existe um esforço para sincronizar os movimentos da fala e os movimentos do corpo, sendo que os adultos manifestam uma auto-sincronia e uma sincronia interacional entre os gestos e a fala na sua relação com o outro.

CORRAZE (1982) também comentou sobre as manifestações afetivas, classificadas por Ekman e Friesen (1969). Disse que são fenômenos biológicos, que secundariamente assumiram o valor de comunicações. Eles comportam a mímica facial e têm significações transculturais idênticas.

Para STEINBERG (1988), as manifestações afetivas são movimentos da face que demonstram ou traem emoções.

Segundo RECTOR e TRINTA (1995), as configurações faciais assinalam estados afetivos e uma vez que a manifestação tenha ocorrido, o emissor tem consciência do que fez, mas tal gesto também pode realizar-se inconscientemente. Dar um leve sorriso depois de falar pode ser apenas uma convenção social de ser educado ou delicado, não constituindo uma manifestação afetiva.

Quanto aos gestos **adaptadores**, CORRAZE (1982) declarou que são atividades em que há manipulação de uma parte do corpo ou de um objeto. Eles não são executados com a consciência de emitir uma informação e o indivíduo pode realizá-los sem a presença de outra pessoa. Podem servir para satisfazer necessidades

personais, como coçar-se, mas em público não chegam a ser executados e tornam-se menos evidentes.

KNAPP (1982) disse que os adaptadores recebem esse nome porque aparecem na infância como esforço de adaptação para satisfazer necessidades, cumprir ações, dominar emoções, desenvolver contatos sociais ou cumprir uma quantidade grande de outras funções.

O autor explicou que há três tipos de adaptadores: *os auto-dirigidos*, *os dirigidos a objetos* e *os hétero-dirigidos*. Os *auto-dirigidos*, como o próprio nome indica, referem-se à manipulação do próprio corpo, como apertar-se ou beliscar-se a si mesmo. Eles aumentam na medida em que a angústia da pessoa aumenta. Os *adaptadores dirigidos a objetos* implicam na manipulação de alguma tarefa instrumental, como fumar ou escrever com lápis. Tais ações são aprendidas tardiamente e parecem estar ligadas a elos sociais. E por fim, os *hétero-adaptadores* que são aprendidos nas primeiras experiências interpessoais, isto é, dar e tomar do outro, atacar e proteger, estabelecer proximidade, dentre outros.

Muitos dos incessantes movimentos das mãos podem ser considerados típicos indicadores de angústia e também podem ser resíduos de adaptadores necessários para escapar da interação. A aparição de condutas de adaptação parecem estar relacionadas com repressões sociais e aparecem com maior frequência quando o indivíduo está sozinho; portanto, os adaptadores não têm a finalidade de serem usados durante a comunicação.

Poyatos (1976), citado por RECTOR e TRINTA (1986), subdividiu esta categoria em *auto-adaptadores*, em que ocorrem manipulações cinésicas ou de contato com o próprio corpo, e os *alter-adaptadores*, que podem ser relacionados ao outro, como o ato de cumprimentar alguém ou relacionado a algum objeto (adaptadores objetuais), como: cigarro, caneta, lápis, anel, relógio, dentre outros.

Para STEINBERG (1988), os atos adaptadores são aqueles ligados aos movimentos executores de tarefa.

Segundo OLIVEIRA (1989), os adaptadores são aprendidos pelo indivíduo desde a infância, modificam-se e são reduzidos ao longo do seu desenvolvimento, sendo mantidos por hábito e sem vínculo necessário com sua função original.

RECTOR e TRINTA (1995) explicaram que os adaptadores geralmente são usados como espécie de “muleta de apoio”, ou seja, partes do corpo que são utilizadas para suprir a insegurança da pessoa ou objetos que são utilizados como uma extensão do corpo quando não se consegue dizer o sentimento. Exemplo: roer as unhas, manipular o cabelo em forma de cacho, mexer sistematicamente e da mesma forma em uma caneta.

---

POYATOS, F. **Man beyond words; theory and metatheory of nonverbal communication.** New York, State English Council, 1976.

Devemos lembrar porém, que as classificações existem para efeito didático porque, como nos ensina BUENO (1964): o homem não é um amontoado de partes meramente articuladas; ao contrário, é uma única e indivisível unidade; portanto, os gestos devem completar o jogo fisionômico, sendo moderados e sóbrios, porém variados, adequando-se à idéia que irão sublinhar.

### 2.3 Recursos Vocais

*Aconteceu que as palavras ,no momento em que se tornaram,  
na nossa boca, criaturas vivas, não puderam deixar de obedecer à lei e  
à ordem de tudo o que é criatura viva. Mostraram uma alma!*  
(Spinelli, 1946)

Durante a fala, utilizamos **recursos vocais** diferentes para transmitir uma informação, como: variação de freqüência, que determinam curvas entoacionais diferentes, intensidade, velocidade e duração.

Para este trabalho, MADUREIRA (1992) e GAYOTTO (1996), forneceram suporte teórico para nossa análise. Outros autores colaboraram enriquecendo o nosso conhecimento sobre o assunto.

ARISTÓTELES (1822), em sua obra sobre Retórica, afirmou que os oradores devem ter atenção em três aspectos: a força da voz, a harmonia e o ritmo. A dicção também ocupa um lugar necessário em todo o discurso. Contou-nos que foram os poetas que primeiro aprenderam a trabalhar diferentes ações da voz: ora forte, fraca, ou média, assumindo os diferentes tons alternadamente, e empregando o ritmo

adequado para cada circunstância. Afirmou que o estilo deve ter a conveniência desejada, se estiver intimamente relacionado como o assunto.

ROUDET (1910) disse que a entonação consiste em variações de altura na palavra, que podem ser determinadas pela emoção ou pelo fluxo intelectual. O autor dividiu a entonação em: emocional, lógica e lingüística.

NAVARRO (1937) definiu entonação como a linha de altura musical determinada por uma série de sons sucessivos que compõem uma palavra, uma frase ou um discurso.

LACERDA (1941) relatou em sua obra que o estudo da melodia dirige-se às flutuações da altura (*pitch*) e afirmou que a variação da palavra é chamada de entonação. Definiu o autor que a fala, acusticamente, é uma associação de elementos musicais e não musicais, em uma composição de sons e ruídos. Afirmou, também, que a musicalidade implica em riqueza de elementos musicais e que a musicalidade da linguagem será uma qualidade condicionada pela riqueza dos elementos vocais.

Explica KNAPP (1982) que modulamos a voz para indicar o final de um enunciado declarativo ou uma pergunta, e que ao falar, produzimos um sinal acústico complexo que pode ser identificado por dois métodos diferentes: análise acústica e a espectrografia. As variedades vocais são percebidas como *rítmicas ou monótonas*. Para o autor, a variedade vocal pode servir para aumentar a compreensão e reter a atenção do ouvinte.

MADUREIRA (1992) comentou que os efeitos de sentido discursivos (ênfase, dramaticidade) apontam para a estruturação do discurso, enquanto os efeitos de sentido subjetivos (expressão de emoções), apontam para os estados de espírito e sentimentos do falante. Comentou que a fala enfática oferece-nos um campo fértil para a investigação do papel do som na determinação de escolhas no nível lexical e sintático e na construção de sentido. Afirmou que os efeitos de sentido situacionais (formalidade e informalidade), apontam para a postura que o sujeito adota diante da situação e do seu interlocutor. A autora explicou que a dinâmica da voz refere-se aos parâmetros de tempo, duração, altura, tessitura, e que também são propriedades entoacionais da voz: o volume, o alongamento e a velocidade. O volume é o termo utilizado para designar o que auditivamente é percebido na escala da altura do som como baixo e alto e que fisicamente corresponde à energia acústica; o alongamento ou ênfase são certas partes do discurso que adquirem proeminência e a velocidade (ritmo) é uma simetria percebida nas unidades salientes na fala. O ritmo constrói-se no tempo e depende da duração das unidades rítmicas. Quanto às pausas, a autora afirmou que podem ocorrer as silenciosas ou sonoras, e que a pausa mais interessante, do ponto de vista estatístico, é a que se situa entre o artigo e o substantivo.

MOLINA (1994) relatou que alguns estudos apontam para diferenças entoacionais existentes entre homens e mulheres, indicando, para as mulheres, maior variabilidade de  $F_0$ , expressa não só em termos de uma maior faixa de variação, como também pelo uso de um maior número de contorno entoacional. Segundo

o autor, esse aspecto, provavelmente, tenha determinações sócio-culturais, embora fatores anatômicos possam ter influência; o mesmo ocorre com os aspectos da fluência quando se observou que as mulheres falam, em média, mais rápido que os homens.

GAYOTTO (1996) afirmou que os diferentes comprimentos e movimentos emissivos das vogais e das consoantes sugerem pesos e dinâmicas às palavras faladas, mas é a interpretação vocal que determinará as durações das palavras enfatizadas. Os recursos vocais (entoacionais) analisados pela autora são: ênfase (curva melódica/ intensidade/ velocidade/ duração/ articulação/ ritmo) e pausa. Quanto às ênfases, a autora relatou que são palavras realçadas, trazendo qualidades diversas ao texto e que podem ser dadas pela articulação; pela variação entoacional, determinando uma curva melódica; por uma velocidade lenta ou rápida; pela duração dada a um segmento fônico, determinando alongamentos de vogais e consoantes; e pelo ritmo silabado, contraposto ao ritmo acentual.

KANAPP e HALL (1999) relataram que os sinais vocais freqüentemente desempenham um papel importante na determinação de respostas nas situações de comunicação humana. Afirmaram que os comportamentos vocais moderadamente pobres não interferem na compreensão de uma mensagem; porém, ao variarmos o volume, altura e o ritmo vocal, aumentaremos nossas chances de alcançar a compreensão do ouvinte, pois mais fluência, velocidade mais intensa, mais volume e menos pausas no discurso estão ligados à intenção de persuadir, gerando maior credibilidade. Frisaram, por fim, que homens e mulheres podem ser identificados por

seus padrões de entonação, pois mulheres, geralmente, finalizam uma frase num timbre mais alto, em relação ao timbre do início da frase.

## 2.4 Recursos Não-Verbais e Vocais

*O tom está associado a uma imagem do corpo; portanto, é necessário analisar a relação entre os modos de enunciação específicos e os esquemas corporais.*  
(Fiorin, 1996).

Neste capítulo, procuramos relatar a **relação existente entre a voz e os recursos não-verbais**, finalizando com esta união de áreas dentro do telejornalismo.

Buscamos esta inter-relação durante todo o nosso trabalho e agora, compartilhamos com os estudos de diferentes autores.

BIRDWHISTELL (1952) descobriu, em suas pesquisas, que um certo número de peculiaridades cinésicas complementam a fala. Observou que, no momento de uma pergunta, a cabeça se ergue. Explicou o autor como a voz, a cabeça se alteram no fim de uma pergunta, mas esse movimento ascendente não está restrito à voz e à cabeça. Segundo o autor, a mão também tende a se levantar com a elevação do tom. Os gestos aparentemente sem sentido em que todos incorremos quando falamos estão presos ao tom e à significação. A pálpebra também se abre mais na última nota de uma pergunta. No fim de uma frase, a voz torna-se baixa e a cabeça, pálpebra e mão acompanham esse movimento. Quando o falante pretende continuar a declaração, a

voz conserva o mesmo tom, a cabeça permanece erguida e as mãos e os olhos não se alteram.

BUENO (1964) disse que um vocábulo é expressivo quando traduz, perfeitamente, a idéia ou sentimento que queremos exteriorizar, tornando dessa forma, claro e compreensível, o nosso pensamento. Devemos dar o devido valor a cada som, a cada sílaba, observando a acentuação, comunicando à palavra determinadas inflexões de voz que a fazem mais vigorosa. Ressaltou que a locução humana desempenha o papel de apresentação e que a conversação é o maior transmissor e cativador de simpatias; portanto, uma dicção perfeita, aliada aos recursos dos gestos adequados, constitui a mais fascinante das artes - a eloqüência.

CAMARA (1976) fez um estudo da Fonologia do Português, analisando a entonação e afirmou que o acento português é determinado por uma relativa força expiratória, acompanhada de uma elevação da voz. Ressaltou, também, que a altura da voz só tem função independente no plano da frase, onde estabelece linhas melódicas que constituem a entonação. Frisou que o tom tem por função valorizar determinadas palavras, revelando uma gama de sentimentos em referência ao que está sendo dito. Relatou que não é apenas o tom, o elemento que contribui na linguagem falada para a expressividade das palavras, sendo que o gesto também contribui na comunicação.

KNAPP (1982) afirmou que os sinais vocais, combinados com outros estímulos verbais e não-verbais constituem a base da comunicação.

CRUTTENDEN (1986), em sua obra, realizou estudos sobre a entonação e os gestos. Afirmou que a ligação entre entonação e gesto é primitiva. Disse que a mais óbvia relação com frequências graves e agudas são os movimentos de cabeça e que uma correlação entre tons elevados (frequências agudas) e gestos inclui: elevação das sobrancelhas, cabeça inclinada para a frente, ombros elevados, fixação dos olhos, mãos levantadas e/ou palmas das mãos para cima. Frisou que há uma similaridade instintiva entre entonação e gesto. Por fim, o autor explicou que a elevação de tons e gestos relacionados, envolvem um aumento na tensão do corpo, enquanto tons mais graves e gestos relacionados, envolvem uma diminuição na tensão.

MORGAN (1989) explicou-nos que todas as expressões corporais manifestadas são reguladas pelo sistema nervoso central e de uma maneira visível ou não, resultam de um estado emocional e atuam em nosso corpo, modificando-o. O autor relatou que os músculos faciais e vocais são controlados pelo sistema nervoso central; portanto, para falar alterando a entonação e gesticular, são necessárias interações de várias partes do corpo que cooperam entre si.

BOLINGER (1995) enfatizou, em sua obra, que entonação e gestos possuem muito mais fatores comuns, do que em relação à própria fala. Afirmou que as mudanças de *pitch* demonstram diferentes graus de excitação, como a chatice, a tristeza, a curiosidade ou o otimismo e estão relacionadas com funções emotivas. Com estas mudanças vocais, os movimentos de cabeça e expressão facial são geralmente afetados, dada a sua proximidade com os mecanismos vocais. Complementou ainda dizendo que os gestos e a entonação não precisam estar

atuando ao mesmo tempo, mas quando agem, tendem a ser sincronizados. Por exemplo, quando afirmamos, é comum a boca manter-se fechada, pois causa mais confiança no ouvinte; quando interrogamos, a boca fica entreaberta e a sobrancelha elevada. Segundo o autor, os gestos das mãos também atuam justamente com a entonação. Por fim, disse que tanto os gestos para cima, como para baixo, podem ser sinalizados por meio das sobrancelhas, pelas extremidades da boca, braços, mãos e olhos e que todo esse sistema pode ser visto trabalhando de maneira uníssona.

RECTOR e TRINTA (1995) afirmaram que os meneios da cabeça (erguida, baixa) pontuam as frases, acompanhando o entonação e reforçando-a, substituem-se às formas verbais de afirmação ou negação (sim, não, talvez).

BEHLAU e PONTES (1999) revelaram que nos comunicamos de múltiplas formas: pelo olhar, pelos gestos, pela expressão corporal, pela expressão facial e pela voz. A voz, porém, é responsável por uma porcentagem muito grande das informações contidas em uma mensagem que estamos veiculando e também revela muita coisa sobre nós mesmos; segundo os autores, a voz fala mais do que as palavras.

KNAPP e HALL (1999) explicaram que há gestos que coincidem com a ênfase da voz e são chamados de gestos de pontuação. Frisaram que a pontuação pode ser realizada com movimentos do corpo, das mãos e expressões faciais.

*Ninguém é capaz de segurar o telespectador apenas com um belo timbre de voz. O fundamental, para o bom locutor, é a sensibilidade.*  
*(Sérgio Chapelin, 1984).*

Unir **voz e gesto**, tornando a mensagem completa, é o objetivo de todo o profissional de **telejornalismo**, pois a arte de persuadir faz parte de todo o jogo televisivo.

A bibliografia sobre a persuasão mostra que a credibilidade inicial e os sinais vocais influenciam realmente sobre o impacto persuasivo da mensagem.

SAMPAIO (1971) afirmou que os apresentadores devem ter, além de bons recursos plásticos, uma boa voz, dicção clara e adequada interpretação. Disse que a altura da voz do apresentador deve ser de preferência grave, pois sugere sobriedade e que é fundamental saber modular bem a voz, ou seja, mudar o tom valorizando as palavras ou períodos, e assim transmitir o real sentido da informação. Para a autora, o fator mais importante é saber transmitir a notícia com naturalidade, sobriedade, firmeza, postura e respeito.

BEUTTENMÜLLER e LAPPART (1974) afirmaram que trabalhar a voz deve ser um exercício constante de quem a usa profissionalmente. Ressaltaram que para melhorar a voz é indispensável praticar regularmente exercícios de relaxamento, respiração e ressonância, dentro de uma coordenação fono-respiratória-ressonadora. Explicaram que a união das sílabas é que nos dá, durante a fala, a imagem global da palavra, que é transmitida com o envolvimento melódico perceptual pela sílaba tônica e que toda a percepção é organizativa e interpretativa.

MACIEL (1994) relatou que a fala é o elemento mais importante na televisão, depois da imagem; por isso, temos de tomar cuidado com a maneira como falamos, com as palavras que empregamos, com o tom e ritmo da voz, porque, em televisão, todos os detalhes são potencializados. Segundo o autor, a maneira de falar ideal, para conseguir clareza e compreensão, é escandindo bem as palavras, destacando cada sílaba pronunciada e respeitando o espaço que cada letra ocupa. O mesmo autor em 1995, observou que a maneira como a frase é dita pelo apresentador de televisão, pode expressar os sentimentos e as intenções que o redator coloca na frase. A musicalidade, o olhar e o gesto dão um novo sentido às palavras, podendo recriar o texto escrito.

POLITO (1996) ressaltou que, além da ênfase colocada na voz para determinar uma ou mais palavras de valor, que constituem uma informação importante dentro da frase, o gesto auxilia para indicar e determinar o seu significado especial.

YORKE (1998) comentou sobre a atuação do apresentador de telejornal e frisou que a voz vai junto com o “visual”. As sentenças devem recorrer a expressões adequadas, que facilitem a compreensão do público e as palavras devem ser pronunciadas com uma certa inflexão.

GONÇALVES (2000) relata em obra que apresenta trabalho realizado com executivos, que a entonação, são inflexões de voz que fazemos ao falar, estabelecendo diferentes curvas melódicas no discurso e que, associada à pausa, é fundamental para o brilho da fala nas apresentações, causando um forte efeito emocional no ouvinte. Explica que usar o recurso da entonação é saber modificar a melodia da fala por

meio da utilização de uma gama de tons que vai dos mais graves até os mais agudos, dando vivacidade ao que se fala.

# 3-Material e Método

*O corpo tem textos que  
brotam das emoções, como:  
a paixão, a inveja, a vergonha,  
o medo, o amor. São textos com  
material proveniente do nosso  
sistema límbico e que trazem  
ao corpo: cores, temperaturas e  
sensações determinadas.*

*(Batistuzzo, 1995)*

Para o presente estudo foram analisados descritivamente, os recursos vocais e não-verbais de oito apresentadores de telejornal, totalizando quatro do sexo masculino e quatro do sexo feminino, atuantes em cinco emissoras diferentes de televisão, durante o período noturno.

As gravações foram efetuadas em áudio e vídeo, no dia sete de setembro de 1999. Optamos pelo telejornal veiculado no período da noite, por ser este reconhecido como um horário nobre, e que requer bons profissionais, viabilizando, assim, a nossa análise.

Os horários da transmissão dos telejornais foram selecionados por meio de consulta prévia, em jornal impresso. Para a gravação, foram necessários cinco televisões, cinco vídeo-cassetes e cinco fitas VHS.

Editamos somente os momentos onde cada apresentador realizou a locução, totalizando para cada emissora um tempo específico. A emissora A totalizou três minutos e dez segundos de narração dos apresentadores; a emissora B, três minutos e cinco segundos; a emissora C, três minutos e vinte e cinco segundos; a emissora D, três minutos e quarenta segundos e a emissora E, dois minutos e cinquenta segundos. Esta variação ocorreu devido ao tempo estipulado pela emissora para cada telejornal.

O total resultou em dezesseis minutos e dez segundos de gravação e este tempo subsidiou a nossa primeira leitura, em que pudemos visualizar de forma mais geral os recursos vocais e não-verbais utilizados por cada apresentador. A seguir, selecionamos os trechos onde os apresentadores relataram os fatos sobre o Dia da Independência do Brasil e sobre política, por serem assuntos comuns à maioria dos telejornais gravados. Salientamos que a emissora E não relatou os fatos sobre o Dia

da Independência, enfocando mais assuntos do mundo e sobre política; provavelmente porque o estúdio desta emissora está localizado fora do Brasil.

Posteriormente, foi realizada a transcrição literal da fala de cada apresentador. Por motivos éticos, a identificação das emissoras foi feita por meio de letras (A, B, C, D e E) e dos apresentadores, por números (1 a 8), sendo os pares representantes do sexo feminino e os ímpares, do sexo masculino. Três emissoras contaram com uma dupla de apresentadores e as outras duas com apenas um apresentador .

Devido às diferenças e semelhanças existentes entre as emissoras de televisão, consideramos importante caracterizá-las, por meio de pesquisa literária e entrevistas com editores-chefes das emissoras. Porém, diante da dificuldade de contato com esses profissionais, optamos por coletar a opinião de cinquenta telespectadores dos sexos masculino e feminino, pertencentes a diferentes níveis sócio-econômicos, seguindo o critério do nível profissional, de acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IBGE), 1999. Obtivemos dez opiniões de diferentes telespectadores para cada emissora, quando cada entrevistado, após informar as emissoras de telejornal a que assistia, discorreu sobre as semelhanças e diferenças entre os telejornais de sua preferência.

As respostas, junto à literatura existente sobre o assunto, serviram para confirmar e ampliar as diferenças e semelhanças encontradas nos perfis dos telejornais.

As opiniões dos cinquenta telespectadores sobre os telejornais estão demonstradas no Quadro 1 e o perfil dos telejornais, traçados por diferentes autores, está relatado no Quadro 2.

**Quadro 1: Perfil dos Telejornais quanto a semelhanças e diferenças, segundo opinião de cinquenta telespectadores, de diferentes níveis sócio-econômicos**

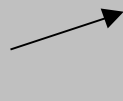
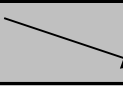
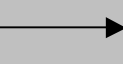
A	B	C	D	E
<b>SEMELHANÇAS</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- tragédia e violência</li> <li>- as mesmas notícias</li> <li>- apresentação dos repórteres</li> <li>- a linguagem</li> <li>- média de idade dos apresentadores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-notícias</li> <li>- apresentação do jornal</li> <li>- a estética</li> <li>- modo dos apresentadores se arrumarem</li> <li>- posicionamento dos apresentadores</li> <li>- focalização de coisas ruins</li> <li>- <i>abordagem das notícias</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- o enfoque da notícia</li> <li>- apresentação do jornal</li> <li>- resumo da notícia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- informação</li> <li>- apresentação do jornal</li> <li>- objetivo de transmitir a informação</li> <li>- apresentação do repórter</li> <li>- o apresentador narra sozinho</li> <li>- dependência que o jornalista tem em relação aos interesses da própria emissora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- o apresentador fala sozinho</li> </ul>
<b>DIFERENÇAS</b>				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- seqüência da apresentação</li> <li>- variedade da notícia</li> <li>- notícia clara, compacta e chamativa</li> <li>- enfoca melhor as imagens</li> <li>- tem mais acesso às pessoas</li> <li>- informações rápidas</li> <li>- algumas notícias omitidas e limitadas</li> <li>- não há opinião do apresentador</li> <li>- possui os melhores profissionais da área</li> <li>- quando há uma curiosidade – expressão facial e voz do apresentador são alterados</li> <li>- jornalismo tradicional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- linha educativa da emissora</li> <li>- a fala é mais pausada</li> <li>- explicação melhor dos fatos</li> <li>- assuntos são aprofundados</li> <li>- apresentação é mais qualificada</li> <li>- informação detalhada</li> <li>- focalizam assuntos mais positivos, educacionais e culturais</li> <li>- agradável de assistir</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- o apresentador ao mesmo tempo que transmite a notícia, faz a crítica</li> <li>- fala a verdade</li> <li>- é mais confiável</li> <li>- tempo maior de duração</li> <li>- repete várias vezes a mesma notícia</li> <li>- mostra o lado real das situações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- maior espaço para o entrevistador falar</li> <li>- imparcial</li> <li>- mostra o lado real da notícia</li> <li>- notícias diversificadas</li> <li>- transmitem de maneira didática a notícia</li> <li>- linguagem acessível</li> <li>- figurino diferente, colorido</li> <li>- o apresentador não repete a notícia</li> <li>- não há comentários</li> <li>- jornalismo que se pauta pelas informações oficiais</li> <li>- não tem sensacionalismo</li> <li>- é mais sóbrio</li> <li>- valoriza as informações</li> <li>- variedade de notícias</li> <li>- apresentações rápidas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- o apresentador transmite a verdade, sem omiti-la.</li> </ul>

Quadro 2: Perfil das Emissoras segundo os autores

A	B	C	D	E
<p>Manual da Emissora (1985); NOGUEIRA (1988)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- texto casado com a imagem;</li> <li>- repórter isento da notícia;</li> <li>- o fato é o mais importante;</li> <li>- imagens valorizadas pelas palavras;</li> <li>- perguntas curtas, diretas, claras e firmes;</li> <li>- texto coloquial;</li> <li>- palavras bem escolhidas;</li> <li>- ritmo certo;</li> <li>- uniformidade na pronúncia dos repórteres e apresentadores;</li> <li>- postura adequada.</li> </ul> <p><b>Objetivo:</b> imparcialidade.</p>	<p>RONDINI (1996)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- traço elitista “culto”;</li> <li>- produção e educação em um processo bem elaborado;</li> <li>- distanciamento do programa ao vivo;</li> <li>- busca o acabamento técnico;</li> <li>- detalhes controlados e estudados;</li> <li>- crítica intelectual;</li> <li>- jornalismo em tempo real na sua concepção e transmissão;</li> <li>- tudo bem pensado antes de ir ao ar.</li> </ul> <p><b>Objetivo:</b> Proposta de MUYLAERT – elevação cultural da televisão.</p>	<p>AMORIN (1998)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- imparcialidade nas notícias;</li> <li>- apresentador com credibilidade;</li> <li>- novo formato a partir de julho 1997.</li> </ul>	<p>PETRAGLIA (1988)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- desde 1973 – “audiência qualificada”;</li> <li>- atingir classes C e D;</li> <li>- prioridade emoção, seguida de exigência e inteligência;</li> <li>- busca perfeição técnica;</li> <li>- não mutila a verdade, dentro das suas possibilidades físicas, psicológicas e econômicas.</li> </ul>	<p>MACIEL (1995); Manual da Emissora (1995)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- jornalismo capaz de concorrer com as demais emissoras – seriedade, credibilidade e competência.</li> <li>- serviço digno, honesto e não manipulador;</li> <li>- nova linguagem;</li> <li>- imagem limpa, ação;</li> <li>- dinamismo, shows;</li> <li>- revelação da verdade;</li> <li>- o fato em si;</li> <li>- matérias não criticam o ser humano.</li> </ul> <p><b>Objetivo:</b> não perder a audiência popular / ganhar o público de classes média e alta.</p>

Para a análise dos recursos vocais, foram enfocados os aspectos relativos à mudança entoacional, como: presença de curvas ascendente, descendente e nivelada, intensidade aumentada, ênfase e pausa, sendo que foram registrados por meio de símbolos, adaptados das propostas de **MADUREIRA (1992)** e **GAYOTTO (1996)**, demonstrados no Quadro 3.

Quadro 3 – Apresentação gráfica utilizada para registrar os recursos vocais dos apresentadores de telejornal (adaptação da proposta de MADUREIRA (1992) e GAYOTTO (1996))

Entonação	Curva Ascendente	
	Curva Descendente	
	Nivelado - monotom	
Intensidade	Aumentada	<b>++</b>
Pausa		<b>/</b>
Duração		<b>O</b>

A marcação das flechas, simbolizando a variação de curva entoacional foi realizada analisando palavra por palavra e a intensidade e duração foram analisadas marcando as vogais onde ocorreram tais recursos vocais. Da mesma forma, as barras,

simbolizando as pausas foram marcadas devido à ausência de vocalização naquele momento narrativo.

Toda a análise dos recursos não-verbais foi realizada de acordo com a cinésica, quando, cada movimento corporal (gesto, expressão facial e postura) foi observado e classificado.

Buscamos o embasamento teórico e classificação, segundo a proposta de EFRON (1941), EKMAN e FRIESEN (1969) e KNAPP (1982), demonstrados no Quadro 4, os quais propõem cinco categorias diferentes para os comportamentos não-verbais, a saber: Emblemas, Ilustradores, Reguladores, Manifestações Afetivas e Adaptadores, designados pelas letras E, I, R, MA e A, respectivamente.

É importante ressaltar que EFRON (1941) possui uma classificação ampliada, principalmente em relação aos gestos ilustradores, que apresentam as seguintes subdivisões: gesto-batuta, ideográficos, dêiticos, espaciais, cinetográficos e pictográficos, demonstrados no Quadro 5 e os autores EKMAN e FRIESEN (1969) apresentam uma classificação mais restrita, classificação esta escolhida nesta dissertação, para a análise dos recursos não-verbais dos apresentadores de telejornal.

Quadro 4 – Definição e apresentação gráfica utilizada para registrar os recursos não-verbais/gesto e expressão facial dos apresentadores de telejornal, propostos por EKMAN e FRIESEN (1969)

<b>TIPO</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>	<b>SÍMBOLO</b>
<b>Emblemas</b>	São atos não-verbais que têm uma tradução verbal direta, ou definição no dicionário. São aprendidos culturalmente. Podem ser definidos como “palavras gestuais”. Ex.: dar uma banana.	<b>E</b>
<b>Ilustradores</b>	Acompanham diretamente a fala, acentuando ou enfatizando a palavra ou frase. Ex.: Um pescador mostrando o tamanho do peixe que pescou. São aprendidos por imitação. Desenham a palavra falada.	<b>I</b>
<b>Reguladores</b>	Mantêm e regulam a natureza da fala e da escuta entre dois ou mais interlocutores. Consistem em meneios da cabeça, movimento de sobrancelhas e olhos, ou seja, estão mais relacionados com mudanças de Expressão Facial.	<b>R</b>
<b>Manifestações Afetivas</b>	Configurações faciais que manifestam estados afetivos. Ex.: um sorriso ao falar.	<b>MA</b>
<b>Adaptadores</b>	São aqueles ligados aos movimentos executores de tarefa, difíceis de serem definidos e descritos. Ex.: roer as unhas, manipular o cabelo em forma de cachos.	<b>A</b>

Quadro 5 – Definição dos recursos não-verbais/gestos, complementando a classificação dos ilustradores, baseado em EFRON (1941)

<b>Gesto-batuta</b>	Movimento de braços e mãos que acentuam ou enfatizam uma palavra ou frase; não precisa ter relação direta com o significado da palavra. Ex.: Como que “regendo” a fala.
<b>Ideográficos</b>	Movimentos que imprimem uma direção ao fluxo do pensamento. Ex.: mão e braço para a frente.
<b>Dêiticos</b>	Movimentos que servem para apontar um objeto.
<b>Espaciais</b>	Movimentos que demonstram uma relação de espaço.
<b>Cinetográficos</b>	Movimentos que traduzem uma ação corporal.
<b>Pictográficos</b>	Movimentos que esboçam uma imagem do referente (RECTOR e TRINTA, 1986)

Inicialmente, esperávamos encontrar na análise dos recursos não-verbais/gesto, uma mescla das classificações existentes; porém, devido ao padrão de formalidade existente no telejornalismo, os gestos mais encontrados foram os reguladores, os adaptadores–objeto e os emblemáticos, demonstrados no Quadro 6.

Quadro 6 – Apresentação gráfica utilizada para registrar os recursos não-verbais/ gestos e expressões faciais dos apresentadores de telejornal, seguindo ordem numérica, conforme seqüência encontrada no momento da análise<sup>1</sup>.

Regulador		Adaptador-objeto		Emblema	
<b>R1</b>	meneio de cabeça para frente.	<b>A014</b>	olha para o apresentador; olha para o papel, leva o papel para a direita e olha para a câmara.	<b>E</b>	coloca a língua para fora, molhando os lábios
<b>R2</b>	meneio de cabeça para trás.				
<b>R3</b>	meneio de cabeça para o lado.	<b>A015</b>	mexe o braço esquerdo, colocando o papel ao lado.		
<b>R4</b>	meneio de cabeça para cima.				
<b>R5</b>	meneio de cabeça para baixo.	<b>A019</b>	cabeça baixa, mexendo nos papéis. Antes de começar a falar, mexe na caneta duas vezes, para colocá-la em funcionamento.		
<b>R6</b>	meneio de cabeça para cima e para baixo.				
<b>R7</b>	meneio de cabeça para frente mais elevação das sobrancelhas.	<b>A020</b>	move o papel para frente do corpo.		
<b>R8</b>	meneio de cabeça para o lado mais elevação das sobrancelhas.	<b>A021</b>	tira o papel de sua frente.		
<b>R9</b>	meneio de cabeça para cima mais elevação das sobrancelhas.	<b>A022</b>	mão da caneta sobe e desce		
<b>R10</b>	meneio de cabeça para baixo mais elevação das sobrancelhas.	<b>A025</b>	mexe a mão com a caneta para o lado.		
<b>R11</b>	meneio de cabeça mais sobre-articulação.				
<b>R12</b>	elevação das sobrancelhas.				
<b>R13</b>	mãos em concha, para frente.				
<b>R16</b>	braços fechados na bancada mais meneio de cabeça para frente.				
<b>R17</b>	cabeça para frente mais cotovelos contra o tronco.				
<b>R18</b>	cabeça para o lado mais cotovelos contra o tronco.				
<b>R23</b>	meneio de cabeça para o lado mais para baixo (franzir) sobrancelhas.				
<b>R24</b>	meneio da cabeça para trás mais cotovelos contra o corpo.				

<sup>1</sup> Para facilitar a leitura dos dados, uma ficha contendo os aspectos presentes nos Quadros 6, 7 e 8 encontra-se

Também foram analisados os recursos não-verbais/postura, dos apresentadores de telejornal durante o relato da notícia, demonstrados descritivamente por meio do símbolo (\*), acompanhados de letras minúsculas, encontrados no Quadro 7.

Quadro 7 – Apresentação gráfica utilizada para registrar a postura dos apresentadores de telejornal no relato da notícia

<b>Mudança de postura no início ou final do relato da notícia</b>	<b>*</b>
Tronco para trás	* a
Tronco para a frente	* b
Vira o tronco e a cabeça para a câmera	*c
Estava olhando para o lado e olha para frente	*d
Mexe um dos braços e o tronco	*e

Compondo ainda a análise dos recursos não-verbais utilizados pelos apresentadores de telejornal, realizamos um estudo proxêmico sobre o espaço mantido pelas câmeras de televisão em relação ao apresentador, estabelecendo maior ou menor distância para o telespectador, demonstrados no quadro 8.

Quadro 8 – Apresentação gráfica utilizada para registrar os diferentes espaços (distância) controlados pelas câmeras de televisão

<b>Planos</b>	<b>Espaço</b>	<b>Símbolo</b>
Aberto	bancada / cadeiras / apresentador	PA
Fechado 1	mãos / tronco / cabeça	PF <sub>1</sub>
Fechado 2	tronco / cabeça	PF <sub>2</sub>
<i>Close</i>	ombros / cabeça	CL

Para facilitar a leitura dos achados, marcamos a transcrição da notícia de cada apresentador identificado por número, sobrepondo em níveis iniciada pela letra V (recursos vocais), os registros gráficos de pausa (/), ênfase (circulando uma sílaba), intensidade (++) e curva entoacional (flecha ascendente, descendente ou nivelada) e pelas letras N-V (recursos não-verbais), os registros gráficos, apresentados no primeiro nível, representando os gestos (R-reguladores/Ao-adaptador-objeto/E-emblemático), no segundo nível, a mudança de postura dos apresentadores representada pelo símbolo (\*) seguido de letras minúsculas (\*a; \*b; \*c; \*d; \*e ) e no terceiro e último, o estudo proxêmico do espaço registrado pela câmera de televisão para focalizar o apresentador (PA-plano aberto; PF-plano fechado; CL-*close*). Posteriormente, realizamos a ocorrência numérica de cada recurso vocal e não-verbal utilizados pelo apresentador e a seguir, para comprovarmos a significância da ocorrência, submetemos os dados à análise estatística descritiva sobre as variações de entonação utilizadas pelos apresentadores durante a ( curva melódica ascendente, descendente ou nivelada) e as mudanças gestuais mais direcionadas para os meneios de cabeça e expressão facial.

É importante ressaltar que os recursos não-verbais, mais especificamente os gestos/expressões faciais e os recursos vocais foram computados numericamente e submetidos à análise estatística devido ao número significativo de ocorrência, sendo posteriormente discutidos de forma minuciosa (apresentador por apresentador) porém, os recursos não-verbais: postura e espaço foram analisados, mas não puderam ser computados, nem submetidos à análise estatística devido a baixa ocorrência numérica, sendo portanto, discutidos posteriormente de maneira geral, considerando nossas observações e experiência prática junto aos profissionais que atuam em televisão e nossa pesquisa na literatura.

A metodologia estatística utilizada para a apresentação do perfil de mudança vocal e tipo de gestos, constou de técnicas de análise descritiva, através de tabelas de distribuição de frequências.

O teste de qui-quadrado, quando pôde ser aplicado, foi indicado para verificar a relação entre a mudança entoacional e o movimento do corpo durante a narração da notícia.

O nível de significância do teste foi de 5%.

Por fim, com o intuito de ilustrarmos os achados, selecionamos um apresentador do sexo feminino, da Empresa Pioneira de Televisão, EPTV – Campinas, afiliada da Rede Globo para efetuar um registro fotográfico dos gestos das mãos, expressões faciais e postura, que se destacaram por serem os recursos não-verbais mais utilizados e/ou significativos no meio do telejornalismo brasileiro.

## 4-Resultados

*Mas o gesto que  
ninguém viu, virou  
palavra, andou de boca  
em boca, os corações  
reverberaram e o milagre  
aconteceu.  
(Rubem Alves, 1995)*

O Quadro 9 apresenta os dados observados no espaço e cenário dos telejornais das emissoras analisadas.

Quadro 9 – Análise do espaço/ cenário dos telejornais das diferentes emissoras

<b>Emissora</b>	<b>Mobília</b>	<b>Cor de fundo</b>
A	Bancada semi-circular para fora azul com uma linha vermelha	Diferentes tons de azul
B	Bancada grande semi-circular bege	Azul claro
C	Bancada semi-circular para fora azul e cinza	Azul, salmão e cinza
D	Mesa triangular cinza escuro três cadeiras	Laranja
E	Bancada semi-circular para fora amarelo azul vermelho	Redação do jornal

A narração do trecho selecionado sobre os assuntos: sete de setembro e política é apresentada a seguir, pela maioria dos apresentadores, sendo demonstrada por meio da transcrição literal da notícia e seus respectivos símbolos, conforme explicação encontrada no capítulo de Material e Método.

O registro de todos os recursos não-verbais e vocais realizados pelos apresentadores de telejornal durante o relato da notícia foram submetidos à análise estatística e encontram-se na Tabela I (anexo).

A tabela I demonstra cada apresentador, considerando o número das ocorrências (absoluto/relativo) dos tipos de mudanças entoacionais e dos recursos não-verbais utilizados, mais especificamente gestos manuais, meneios de cabeça e expressões faciais.

A tabela II demonstra as mudanças vocais isoladamente (ascendente, descendente e nivelado) e a tabela III demonstra somente os recursos não-verbais,

sendo analisados segundo a classificação: gestos reguladores e adaptadores-objeto. A numeração que encontra-se junto ao tipo de gesto (R, AO) serve para especificá-lo, diferenciando-o dos demais gestos encontrados.

Finalmente a relação entre esses dados é apresentada na tabela IV, demonstrando a co-ocorrência dos recursos vocais e não-verbais.

As tabelas II, III e IV apresentam colunas que sub-totalizam os dados por sexo e linhas que sub-totalizam as ocorrências dos dados analisados.

## Emissora A – Apresentadores 1 e 2

### P.F 2

N-V

R5

V

1 Boa noite, /

N-V

R1

V

1 Este foi um sete de setembro com o pé na tábua / o brasileiro / pegou

N-V

R3

R12

V

1 estrada pra aproveitar a folga, / mas muitos abusaram da velocidade,

N-V

R3

R3

V

1 ignoraram a sinalização de / afiaram o radar e fizeram da

N-V

R1

R5

V

(++)

1 irresponsabilidade ao volante / o triste destaque do feriadão.



P.F 2  
\*d

N-V  
V  
(++)

1 Funcionários públicos de Brasília disseram que foram obrigados a

N-V  
V

1 acompanhar o desfile de sete de setembro em Brasília, uma parada que

N-V  
V  
(++)

1 levou setenta mil pessoas às ruas da capital, segundo os cálculos da

N-V  
V

1 polícia militar.

N-V  
V  
(++)

1 Em outras cidades do Brasil, houve tumultos e também momentos

N-V  
V

R5

(++)

1 divertidos / no dia da independência.

P.F2  
\*e

N-V  
V

R6 R9 R10

2 Há 54 anos / sete de setembro é o dia do encontro anual de um grupo de

N-V  
V

R5 R4 R3 R3

2 heróis brasileiros, os veteranos da 2ª grande guerra levam para o desfile

N-V  
V

R10 R3 R5

2 milita / o orgulho de terem defendido a pátria / em território inimigo.

P.F2  
\*f

N-V  
V

R4 R5

(++)

2 O novo ministro do desenvolvimento diz em São Paulo que vai trabalhar

N-V  
V

2 em conjunto com a equipe econômica. Alcides Tápias vai assumir o

N-V  
V

2 cargo de ministro aos cinquenta e sete anos, como o terceiro emprego /

N-V

2 da vida dele/

**Emissora B – Apresentador 3**

N-V  
V

3 Boa noite, sete de setembro, feriado da independência, dia de

*P.F1*  
*\*e*

N-V  
V

3 manifestações por todo o Brasil/

N-V  
V

3 Milhares de pessoas participaram hoje em várias cidades do país do/

N-V  
V.

3 grito dos excluídos manifestação organizada pela conferência nacional

N-V  
V

3 dos bispos do Brasil/

N-V  
V

3 Excluídos de menos de quatro estados foram até a Aparecida no interior

N-V  
V

3 de São Paulo. O grito dos excluídos pretendia reunir um milhão de

N-V  
V

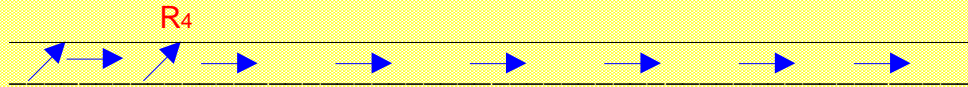
3 pessoas em mil e trezentas cidades/

N-V  
V

3 Objetivo pedir o fim das injustiças sociais e mudanças na economia/

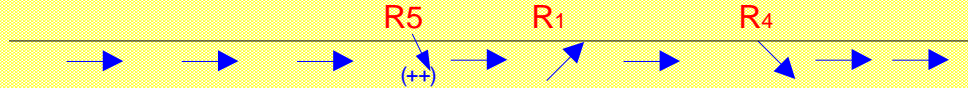
P.F1

N-V  
V



Em Brasília/ o presidente Fernando Henrique Cardoso participou do

N-V  
V



3 desfile militar da semana da pátria/ crianças/ mostraram frases/ sobre

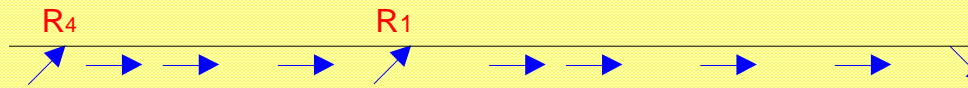
N-V  
V



3 cidadania/

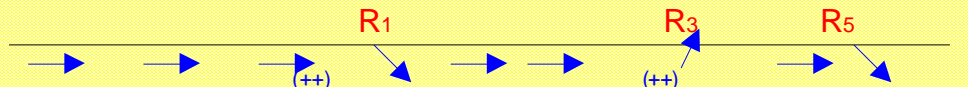
P.F1

N-V  
V



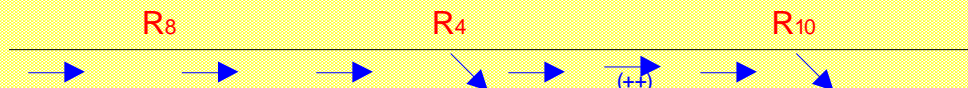
3 Depois do desfile/ em Brasília/ o presidente Fernando Henrique discursou/

N-V  
V



3 afirmando que o país/ já cansou de corrupção e falta de dignidade/

N-V  
V



3 Pediu unidade para o desenvolvimento/ e criticou/ os oportunistas/

Emissora C – Apresentador 4

P.A P.F1  
A019 \*a \*b

N-V  
V

4 Boa noite/este é o jornal da Record e estas são as notícias mais

P.F1

N-V  
V

4 importantes do dia. No sete de setembro, Fernando Henrique pede clima

N-V  
V

4 de fraternidade no país.

N-V  
V

4 Alcides Tápias toma posse na semana que vem no ministério do

P.F1

N-V  
V

4 desenvolvimento./

N-V

R3 R4 R4 R5

4 Manifestações em várias capitais, marcam o quinto grito dos excluídos.

P.F1

\*c Ao20

N-V

R3 R1 R5

V

(++)

4 Você vai ver a seguir as manifestações do quinto grito dos excluídos.

N-V

R4 R3 R5 R4

V

4 E em Brasília/Fernando Henrique Cardoso pede o fim das brigas e prega

N-V

R5

V

4 a fraternidade no país.

P.F2

Ao21

N-V

R5 R4 R3

V

4 O presidente Fernando Henrique Cardoso participou hoje das

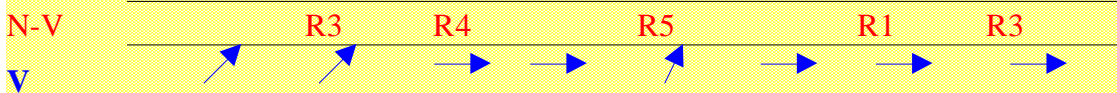
N-V

R5

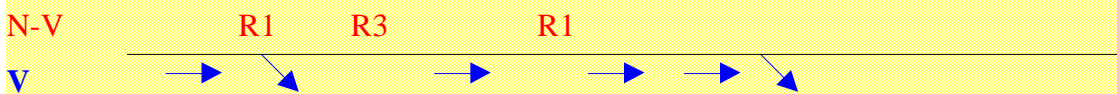
V

(++)

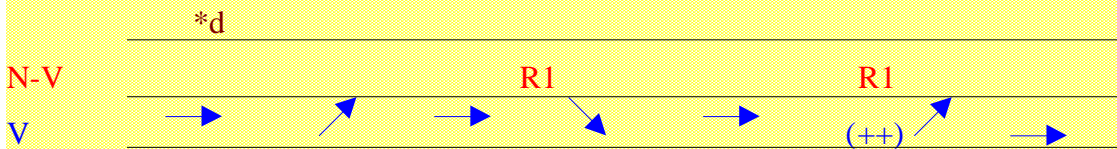
4 comemorações do dia da independência em Brasília.



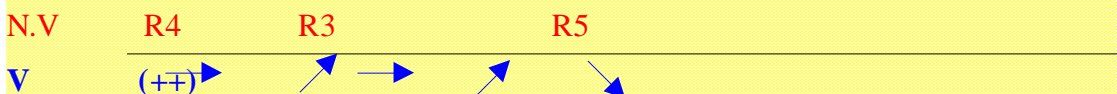
4 Fernando Henrique pregou a fraternidade e pediu o fim das brigas por



4 coisas menores. A reportagem é de Cristina Lemos.



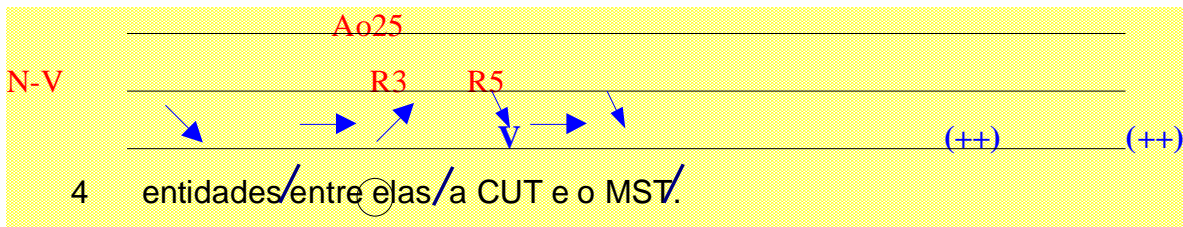
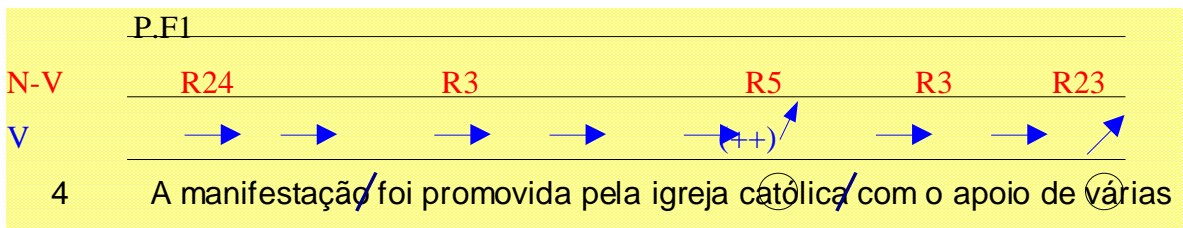
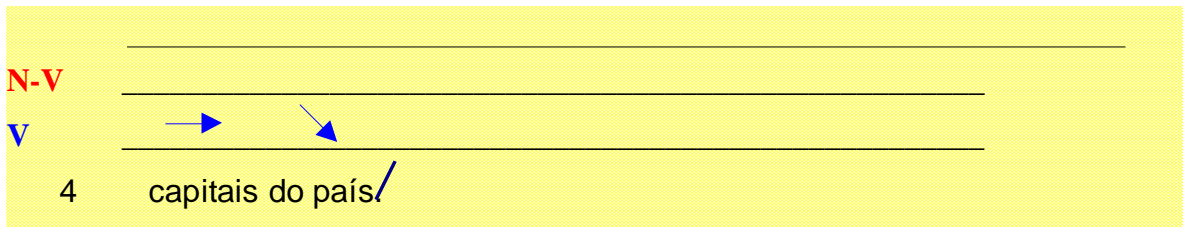
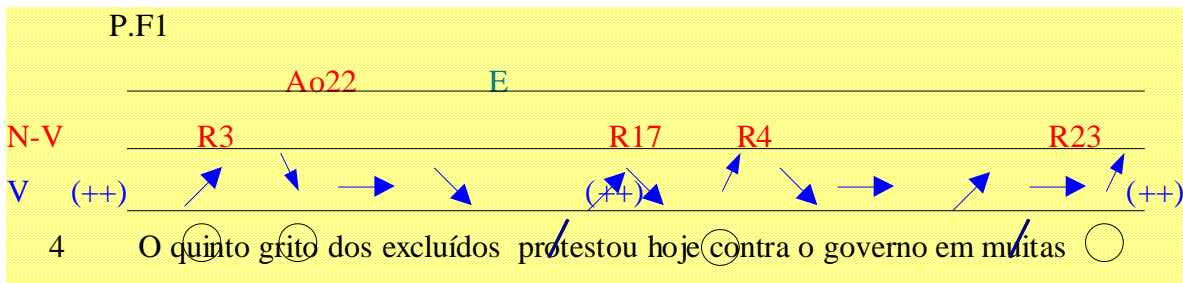
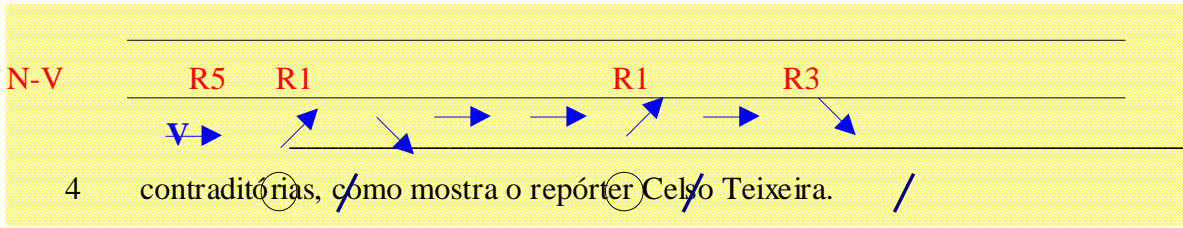
4 O novo ministro do desenvolvimento se afasta ainda esta semana da



4 direção do grupo Amargo Correia.



4 A escolha de Alcides Tápias continuou gerando hoje opiniões



Emissora D – Apresentadores 5 e 6

P.A P.F2  
 Ao14 \*b

N-V  
 V

6 Boa noite, a volta do paulistano. Vamos à rodovia dos imigrantes como

N-V  
 V

6 está o movimento por aí Fátima Souza. Boa noite.

P.F1

N-V  
 V

5 Brigado Fátima.

N-V  
 V

5 Vamos agora à outra rodovia, o canal 21 acompanha também o

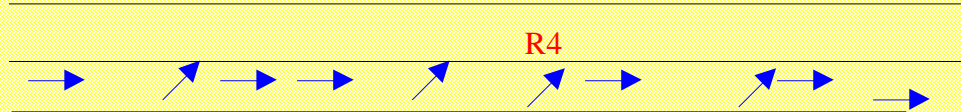
\*a

N-V  
 V

5 paulistano que foi aproveitar o feriado no interior do estado. Albertina

N-V

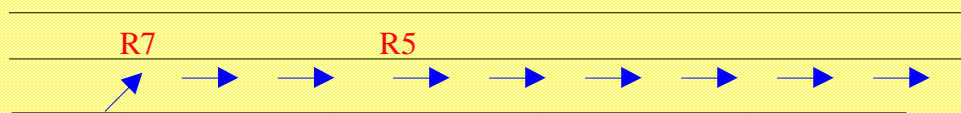
V



5 Muito obrigado Albertina Araújo também a Fátima Souza, repórteres que

N-V

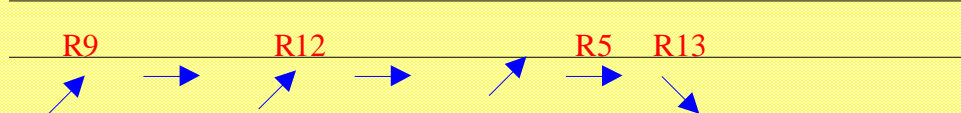
V



5 acompanham o Jornal São Paulo e vou trazer mais informações para

N-V

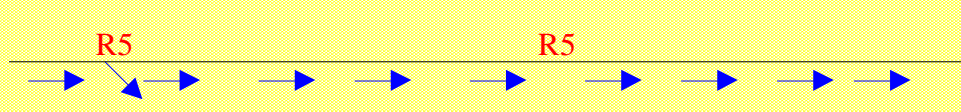
V



5 você que vai voltar que está chegando à São Paulo. /

N-V

V



5 Vamos continuar falando desse assunto aqui nessa edição do jornal São

N-V

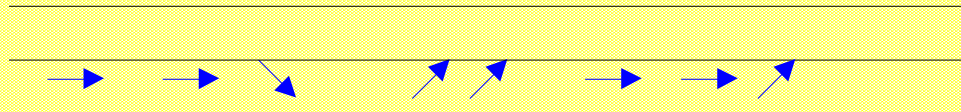
V



5 Paulo assunto que interessa a todos nós, a todo paulistano que está

N-V

V



5 Voltando para São Paulo. senhor continua com a gente né ? /

N-V  
V.

5 Então tá bom. /

P.F2

N-V  
V

6 Agora a gente fala do grito dos excluídos em Aparecida do Norte, interior /

N-V  
V

6 de São Paulo. /

N-V  
V

6 Foi mais um ato da oposição contra a política econômica do governo. /

P.F2

N-V  
V.

6 Desfile no Anhembi comemora 177 anos de independência do Brasil. ○ /

\*b

N-V  
V

6 O governador Mário Coyas e o prefeito Celso Pitta foram vaiados hoje

N-V

V

6 em São Paulo. /

N-V

V

6 Foi durante o desfile de sete de setembro no polo cultural do Anhembi. /

**Emissora E – Apresentadores 7 e 8**

P.F2

N-V

V

7 Começa em Indiana nos Estados Unidos o julgamento de um ex- (++)

N-V

V

7 enfermeiro acusado de ter matado pelo menos sete pacientes idosos no /

N-V

V

7 hospital em que trabalhava.

P.F2 N-V R3 R1 R5V

8 Vários moradores da Flórida nos Estados Unidos garantem ter visto um

N-V R12 R5 R5  
 V → ↗ → → → → ↘  
 8 objeto voador não identificado cortar os céus esta manhã. ○ /

N-V R8 R8 R4 R4 R5  
 V ↗ ↗ → → → ↗ → ↘  
 8 Mas a NASA fez questão de identificar o tal do objeto. /

P.F2  
 N-V R9 R5 R5 R3 R3 R3 R9  
 V ((+)) → ↘ ((+)) ((+)) → → → → →  
 8 CBS e VIACOM/dois gigantes das comunicações anunciam fusão

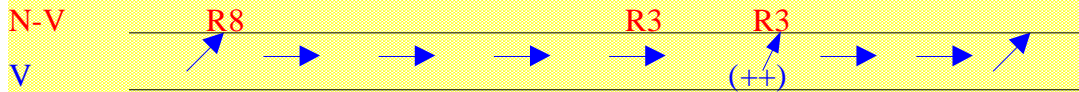
N-V R3 R5  
 V ↗ → → ↘  
 8 bilionária aqui nos Estados Unidos. /

N-V R8 R4 R4 R3  
 V → ↗ → → → ↗ → ↘ →  
 8 De Nova York o correspondente Arnaldo Duran traz os detalhes desta

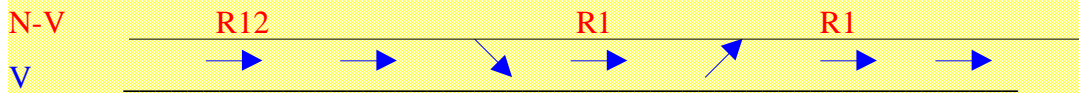
N-V R12 R9 R9 R5  
 V → → ((+)) ↘ → ↘  
 8 nova empresa de oitenta bilhões de dólares. /

P.F2

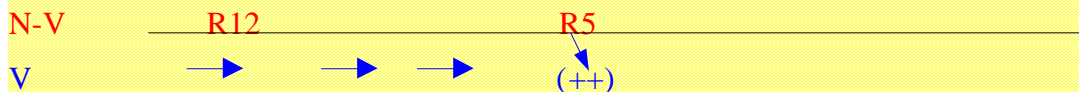
Ao25



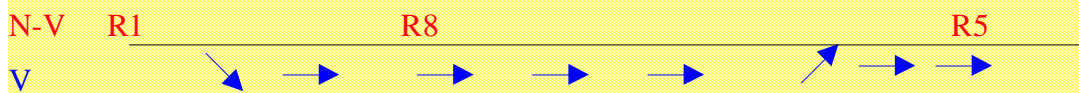
7 A Rússia vai enviar uma delegação de alto nível aos Estados Unidos



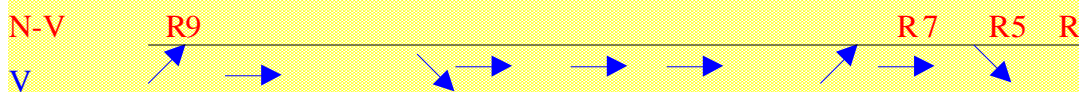
7 para ajudar nas investigações sobre o escândalo monetário que



7 mancha a reputação de Moscou.



7 Há denúncia de que os empréstimos do FMI ao país teriam sido



7 desviados para um esquema de lavagem de dinheiro da máfia Russa.

**Tabela ii - Distribuição da ocorrência de mudanças vocais**

<b>Mudança Vocal</b>	<b>1</b>		<b>2</b>		<b>8</b>		<b>Total</b>	
	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Ascendente</b>	17	60,7	19	57,6	10	50	151	57,2
<b>Descendente</b>	11	39,3	14	42,4	10	50	113	42,8
<b>Total</b>	28	100	33	100	20	100	264	100

azul - masculino  
amarelo - feminino

**Tabela III - Recursos não- verbais / gestos e expressões faciais**

<b>Gesto</b>	<b>1</b>		<b>2</b>		<b>3</b>		<b>4</b>		<b>Total</b>	
	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>R1</b>	2	8,3	1	4,2	9	25,7	11	16,9	28	11,5
<b>R2</b>	1	4,2	0	0	0	0	0	0	1	0,4
<b>R3</b>	8	33,3	3	12,5	6	17,1	19	29,2	50	20,5
<b>R4</b>	2	8,3	3	12,5	8	22,9	12	18,5	35	14,3
<b>R5</b>	5	20,8	6	25	7	20	13	20	56	23
<b>R6</b>	0	0	2	8,3	0	0	0	0	4	1,6
<b>R7</b>	0	0	1	4,2	0	0	0	0	4	1,6
<b>R8</b>	0	0	2	8,3	3	8,6	0	0	19	7,8
<b>R9</b>	0	0	1	4,2	0	0	0	0	8	3,3
<b>Total</b>	24	100	24	100	35	100	65	100	244	100

azul - masculino  
amarelo - feminino

**Tabela IV - Co-ocorrência - Recursos Vocais e Não-Verbais**

	1		2		3		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Com Mudança Vocal e Gesto presente</b>	13	33,3	22	62,9	30	69,8	177	53,5
<b>Com Mudança Vocal e Gesto ausente</b>	15	38,5	11	31,4	8	18,6	87	26,3
<b>Sem Mudança Vocal e Gesto Presente</b>	11	28,2	2	5,7	5	11,6	67	20,2
	39	100	35	100	43	100	331	100

azul - masculino

amarelo - feminino

## 5-Comentários

*O espaço televisivo é  
radicalmente diferente de  
de qualquer outro  
meio de expressão.  
(Sodré, 1978)*

Tão importantes quanto os recursos verbais (conteúdo semântico das palavras) e vocais (entonação), são os recursos não-verbais, (gesto, expressão facial, postura) até o momento, pouco mencionados dentro do campo da Fonoaudiologia. Para a conceituação de verbal e não-verbal, os autores utilizaram diferentes explicações.

Um grupo de autores considera como comunicação não-verbal todos os recursos vocais, entoacionais e gestuais, incluindo postura, expressão facial e proximidade, e como comunicação verbal, consideram o conteúdo semântico das palavras (KRAUSS e APPLE, 1981; ATKINSON e ALLEN, 1983; STEINBERG, 1988). Outro grupo de autores considera como não-verbal qualquer movimento relativo ao corpo e como verbal, os recursos vocais e o conteúdo das palavras (CORRAZE, 1982; GONÇALVES, 1996; KNAPP e HALL, 1999). Desta forma, os recursos vocais, ora são considerados como verbais, ora não-verbais.

Os autores RECTOR e TRINTA (1986) explicaram, de forma clara, que em relação ao comportamento não-verbal, devemos entender tudo o que ocorre envolvendo o gesto e o corpo. Os mesmos autores separaram o verbal (palavra) do vocal (voz).

Optamos, em nosso trabalho, por seguir o referencial teórico dos autores que utilizaram como recursos não-verbais, qualquer movimento corporal e como recursos verbais, o conteúdo semântico das palavras e os sinais vocais (entonação), ou seja, KNAPP, 1982; RECTOR e TRINTA, 1986; KNAPP e HALL, 1999 .

Para esta pesquisa, nossa preocupação foi analisar os recursos vocais que os apresentadores de telejornal utilizam, campo este, bem conhecido e estudado pela Fonoaudiologia, e relacioná-los aos recursos gestuais, campo ao contrário, ainda pouco conhecido pela Fonoaudiologia, buscando assim, um olhar complementar, transformando

talvez em técnica, aquilo que até o momento, ocorre intuitivamente por parte dos profissionais, durante o relato da notícia.

Ao realizarmos a análise descritiva dos recursos gestuais dos apresentadores tivemos que recorrer à **Cinésica**, ciência que estuda detalhadamente os movimentos corporais de um indivíduo, desde uma mudança postural até o piscar dos olhos. (KNAPP 1982; STEINBERG 1988; RECTOR e TRINTA 1995; KNAPP e HALL 1999).

Para nós, qualquer movimento corporal foi importante, principalmente aqueles relacionados ao tronco, braços, mãos, meneios de cabeça e expressão facial, uma vez que os apresentadores, ao serem filmados em diferentes enquadramentos, foram focalizados apenas da cintura até a cabeça, sendo que todos permanecem sentados, com uma bancada em sua frente. Nessa condição, qualquer movimento corporal foi computado minuciosamente, para podermos realizar posteriormente, uma análise estatística respaldando, assim, os dados encontrados.

Pudemos observar em nossa pesquisa (Tabela I) que os gestos e expressões faciais podem ocorrer de forma concomitante ou independente à mudança entoacional, seja ela ascendente, descendente ou nivelada.

Ao analisarmos os apresentadores de telejornal, também tivemos a preocupação em observá-los em seu espaço (**Proxêmica**), no caso, o estúdio.

Todos os apresentadores relataram a notícia em um cenário composto por uma parede de fundo, uma bancada e uma cadeira. Sobre a bancada, todos utilizaram papéis (pautas) e caneta. Ao fundo, na maioria das emissoras, pudemos observar poucas informações visuais, apenas a predominância de alguma cor de fundo. Vários tons de azul foram observados na emissora A, contendo figuras de fundo que possuíam relação com o conteúdo narrado e se modificavam a cada informação. Na ausência de figuras de fundo, o

símbolo do telejornal era mantido atrás do apresentador; na emissora B, havendo também tons de azul com o nome da emissora do telejornal. Mesmo com as mudanças de assunto, não havia figuras de fundo relacionadas ao que estava sendo narrado; na emissora C, havia o símbolo do jornal atrás do apresentador e ao fundo, três cores, tendo como predominância o azul, seguido pelo salmão e cinza. Conforme as mudanças de assunto, havia diferentes figuras de fundo relacionadas ao assunto narrado; a emissora D possuía um fundo com a cor laranja e não havia figuras de fundo relacionadas com a notícia; a emissora E, diferiu das demais quanto ao espaço, principalmente no cenário atrás do apresentador. Possuía a redação do próprio telejornal ao fundo, com pessoas movimentando-se e conforme modificavam os assuntos, havia figuras relacionadas à notícia que eram posicionadas ao lado do apresentador.

É interessante ressaltarmos que na literatura, desde 1970, pesquisadores em Munique, citados por KNAPP e HALL (1999), vêm estudando em diversos indivíduos, o efeito psicológico das cores nos ambientes e eles concluíram que o azul, o amarelo, o amarelo-esverdeado e o alaranjado, foram consideradas cores bonitas, sendo o azul, o tom mais agradável e o alaranjado, um tom mais excitante.

---

**Blues is beautiful.** (1973, September 17). Time. p 66.

Os telejornais utilizaram exatamente essas cores para o fundo de seus cenários. Como sabemos, tudo em televisão é analisado minuciosamente para atingir o telespectador, desde o espaço da apresentação do telejornal até a fala e os gestos dos apresentadores.

A literatura ressalta que o espaço (proxêmica) também comunica, obedecendo a regras sociais e culturais (HALL, 1966; FAST, 1974; FABBRI, 1979; KNAPP, 1982; CORRAZE, 1982; GONÇALVES, 1996).

Quanto mais íntimos somos de uma pessoa, menos espaço mantemos em relação a ela e quanto menos conhecida é a pessoa para nós, maior é a distância mantida (STEINBERG, 1988; MALCHER, 1989; RECTOR e TRINTA, 1995).

Em nosso convívio junto a equipe dos profissionais de telejornalismo (editores, jornalistas, cinegrafistas), pudemos observar que a televisão, querendo tornar os apresentadores, íntimos do telespectador, realizam diferentes enquadramentos das câmeras. Há o plano aberto, onde todo o cenário do telejornal é filmado, fornecendo ao telespectador a real noção de quem irá transmitir-lhe as informações; o plano fechado, que demonstra um espaço de intimidade, como se o apresentador estivesse na sala do telespectador, contando um fato e o *close*, gerando a impressão de muita intimidade entre os interlocutores. Quanto mais importante é o assunto, mais fechado é o plano da câmera e mais íntimo, o telespectador se sente em relação ao apresentador.

Todo esse dinamismo proxêmico das câmeras em relação ao apresentador é pensado e combinado antes de iniciar o telejornal. O objetivo é promover dois aspectos: movimento, para não cansar o telespectador e proximidade, para que a notícia seja assimilada rapidamente.

Observamos também que, mesmo com a tecnologia do *teleprompter*, onde toda notícia é lida, o apresentador utiliza papéis e caneta. Assim, o dinamismo da cena é mantido

e, caso o *teleprompter* não funcione, o apresentador conta com um apoio escrito. Com certeza, a maioria dos telespectadores brasileiros “acredita” que as notícias são exaustivamente decoradas.

A literatura ressalta a importância do gesto no telejornal brasileiro, que devido ao enquadramento fechado das câmeras, acaba por ser ampliado e, assim, torna-se responsável pela dinâmica da imagem, tendo o objetivo de transmitir confiança, honestidade e credibilidade. (GOURHAN, 1964; SODRÉ, 1978; AVANCINI, 1988; SOBREIRA, 1993; SQUIRRA, 1993; MACIEL 1994; BAJARD, 1994; KYRILLOS, 1995; POLITO, 1996; GONÇALVES, 1996; BRITO, 1997; BOURDIEU, 1997; COTES, TORRES e KYRILLOS, 1999).

Porém, não é somente o espaço proxêmico e a disposição da mobília que atuam na comunicação não-verbal.

A maior parte dessa comunicação envolve a movimentação corporal, por meio de gestos, posturas e expressões faciais.

A literatura é unânime na conceituação dos **gestos**. São ações corporais que transmitem uma idéia ou um sentimento, ocorrendo junto ao ato de fala. (WUNDT, 1973; POYATOS, 1981; GREIMAS, 1979; KENDOM, 1981; CASCUDO, 1986; RECTOR e TRINTA, 1986; OLIVEIRA, 1989; KNAPP e HALL, 1999).

Os gestos desempenham várias funções: podem substituir a fala (durante o diálogo ou quando o discurso não é usado); regular o fluxo e o ritmo da interação; manter a atenção; dar ênfase ao discurso; e ajudar a caracterizar e memorizar o conteúdo do que é dito. (KNAPP e HALL, 1999).

Das classificações que constam na literatura, resolvemos seguir a dos autores EKMAN e FRIESEN (1969), que subdividem os gestos em: emblema, ilustrador, regulador, manifestação afetiva e adaptador.

Todos os gestos analisados nesta pesquisa, totalizaram 244 ocorrências e podemos afirmar que, de acordo com a formalidade profissional existente no telejornal, nossa análise demonstrou que os gestos reguladores, ou seja, gestos relacionados à fala apareceram na maioria das situações, em 98,7% do total, seguidos pelos adaptadores-objeto que apareceram em minoria, somente em 1,3% do total de gestos computados (Tabela III).

Os meneios de cabeça, (todos os reguladores, exceto R<sub>12</sub> e R<sub>13</sub>), incluindo a movimentação das sobrancelhas totalizaram 218 ocorrências, (89,3%). Dessa forma, pudemos observar que os apresentadores de telejornal utilizaram mais os meneios de cabeça do que as mãos, que tiveram apenas 6 ocorrências (2,5 %).

Os meneios de cabeça mais realizados pelos apresentadores de telejornal foram os meneios de cabeça para baixo (R<sub>5</sub>), com 56 ocorrências (23%), seguidos dos meneios de cabeça para o lado (R<sub>3</sub>), com 50 ocorrências (20,5%), depois os meneios de cabeça para cima (R<sub>4</sub>), com 35 ocorrências (14,3%). Somente esses três meneios de cabeça representaram 141 ocorrências, com (57,8%).

Os meneios de cabeça com movimentação das sobrancelhas totalizaram 45 ocorrências (18,4 %), sendo divididos em meneio de cabeça para o lado mais elevação das sobrancelhas (R<sub>8</sub>), com 19 ocorrências (7,8%), apresentando, assim, a maior ocorrência, seguidos de meneio de cabeça para baixo mais elevação das sobrancelhas (R<sub>10</sub>), que foram apresentados em 12 ocorrências (4,9%); os meneios de cabeça para cima mais elevação das sobrancelhas (R<sub>9</sub>), que tiveram 8 ocorrências,

(3,3%); os meneios de cabeça para a frente mais elevação das sobrancelhas (R7), com 4 ocorrências no total, (1,6 %) e os meneios de cabeça para o lado mais sobrancelhas abaixadas (R23), com 2 ocorrências, (0,8 %).

A apresentadora 4, da emissora C, foi a que mais realizou gestos durante o relato da notícia, totalizando 65 movimentos corporais, a saber 19 meneios de cabeça para o lado, (R3), com (29,2%), 12 meneios de cabeça para cima (R4), com (18,5%) e 13 (20%) meneios de cabeça para baixo (R5), além de realizar movimentos corporais que os outros apresentadores não realizaram: cabeça para a frente mais cotovelos contra o corpo (R17), com 3 ocorrências (4,6%), cabeça para o lado mais cotovelos contra o corpo (R18) com 1 ocorrência (1,5%), meneio de cabeça para o lado mais sobrancelhas abaixadas (R23), com 2 ocorrências (3,1%) e meneio de cabeça para trás mais cotovelos contra o corpo (R24), movendo o papel para a frente do corpo (A020), tirando o papel de sua frente (A021), subindo e descendo a mão com a caneta (A022), com 1 ocorrência cada (1,5%).

Parece haver excesso de movimentos corporais, na atuação dessa apresentadora que prejudica o conteúdo da mensagem.

Segundo POLITO (1996), o orador deve ter sempre em mente variar a gesticulação, mas deve evitar a realização várias vezes de um mesmo movimento. Deve fazer poucos gestos, mesmo que sejam três ou quatro movimentos a cada minuto, e estes devem ser feitos com determinação.

Sabemos que cada apresentador tem o seu estilo próprio, que pode e muitas vezes “deve” seguir a linha da emissora.

Sendo o gesto fundamental no telejornalismo, acreditamos que tanto o excesso quanto a falta, ou um número muito reduzido de gestos, compromete a expressividade do apresentador durante o relato da notícia.

Acreditamos que o desejo excessivo de transmitir confiança fez a apresentadora 4 apresentar muitos movimentos gestuais, mesmo porque, esta emissora permite “participação” (opiniões e movimentos corporais) do apresentador.

O apresentador 5, pertencente à emissora D, foi o que realizou menos gestos, em relação aos outros apresentadores realizando apenas 17 movimentos corporais durante a narração.

Utilizou apenas 2 ocorrências (11,8%) de meneios de cabeça para cima (R<sub>4</sub>) e 2 ocorrências com as mãos em concha, para frente (R<sub>13</sub>), 5 ocorrências (29,4%) de meneios de cabeça para baixo (R<sub>5</sub>), 4 ocorrências (23,5%) de meneios de cabeça para o lado mais elevação das sobrancelhas (R<sub>8</sub>), e 1 ocorrência (5,9%) de meneio de cabeça para cima e para baixo (R<sub>6</sub>), meneio de cabeça para frente mais elevação das sobrancelhas (R<sub>7</sub>), meneio de cabeça para cima mais elevação das sobrancelhas (R<sub>9</sub>), e somente elevação das sobrancelhas (R<sub>12</sub>).

A apresentadora 6, também pertencente à emissora D, utilizou 28 movimentos corporais durante a narração, com 5 ocorrências de meneios de cabeça para o lado (R<sub>3</sub>), 5 de meneios de cabeça para baixo (R<sub>5</sub>), 5 de meneios de cabeça para baixo mais elevação das sobrancelhas (R<sub>10</sub>), com (17,9%), 3 ocorrências de meneios de cabeça para cima (R<sub>4</sub>), com 3 de meneios de cabeça para o lado mais elevação das sobrancelhas (R<sub>8</sub>), 3 de elevação das sobrancelhas (R<sub>12</sub>), com (10,7%) e 1 ocorrência de meneio de cabeça para cima e para baixo (R<sub>6</sub>), meneio de cabeça para frente mais elevação das

sobrancelhas (R7) e meneio de cabeça para cima mais elevação das sobrancelhas (R9), com (3,6%).

O apresentador 3, pertencente à emissora B realizou um total de 35 movimentos corporais, distribuídos em 6 ocorrências de meneios de cabeça para o lado (R3), com (17,1%), 8 ocorrências de meneios de cabeça para cima (R4), com (22,9%), 7 ocorrências de meneios de cabeça para baixo (R5), com (20%), 3 ocorrências de meneios de cabeça para o lado mais elevação das sobrancelhas (R8), com (8,6%) e 1 ocorrência de meneio de cabeça para baixo mais elevação das sobrancelhas (R10) e somente elevação das sobrancelhas (R12), com (2,9%).

Observamos que esse apresentador, apesar de ter realizado um número grande de gestos em relação aos outros apresentadores, centralizou basicamente em três tipos de meneios de cabeça e como veremos, posteriormente, conseguiu relacionar as mudanças vocais com os gestos, tornando-se portando, expressivo em sua narração.

Os apresentadores 7 e 8, representados pelos sexos masculino e feminino, respectivamente pertencentes à emissora E, realizaram um número semelhante de gestos, sendo demonstrados em um total de 22 movimentos corporais pelo apresentador 7, distribuídos em 6 ocorrências de meneios de cabeça para baixo (R5), com (27,3 %), 4 ocorrências de meneios de cabeça para o lado mais elevação das sobrancelhas (R8), com (18,2%), 3 ocorrências de meneios de cabeça para a frente (R1) e 3 de meneios de cabeça para o lado (R3), com (13,6%), 2 ocorrências de elevação das sobrancelhas (R12), com (9,1%) e 1 ocorrência de meneio de cabeça para cima (R4), meneio de cabeça para a frente mais elevação das sobrancelhas (R7) meneio de cabeça para cima mais elevação das sobrancelhas (R9) e meneio de cabeça para baixo mais elevação das sobrancelhas (R10), com (4,5%).

A apresentadora 8 realizou um total de 29 movimentos corporais durante o relato da notícia, distribuídos em 9 ocorrências de meneios de cabeça para baixo (R5), com (31%), 6 ocorrências de meneios de cabeça para o lado (R3), com (20,7%), 4 ocorrências de meneios de cabeça para cima (R4) e 4 de meneios de cabeça para cima mais elevação das sobrancelhas (R9), com (13,8%), 3 ocorrências de meneio de cabeça para o lado mais elevação das sobrancelhas (R8), com (10,3%), 2 ocorrências de elevação das sobrancelhas (R12), com (6,9%) e 1 ocorrência de meneio de cabeça para frente (R1), com (3,4%).

A dupla de apresentadores 1 e 2, dos sexos masculino e feminino, pertencentes à emissora A, realizaram o mesmo número de movimentos corporais, totalizando 24 gestos.

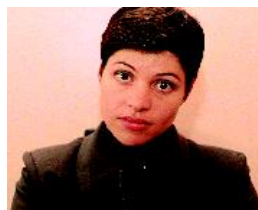
O apresentador 1 realizou 8 ocorrências de meneio de cabeça para o lado (R3), com (33,3%), 5 ocorrências de meneio de cabeça para baixo (R5), com (20,8%), 3 ocorrências de elevação de sobrancelhas (R12), com (12,5%), 2 ocorrências de meneio de cabeça para a frente (R1) 2 de meneio de cabeça para cima (R4), 2 de meneio de cabeça para baixo mais elevação das sobrancelhas (R10), cada com (8,3%) e 1 ocorrência de meneio de cabeça para trás (R2) e 1 de mãos em concha, para frente, ambas com (4,2%).

A apresentadora 2 realizou os movimentos corporais distribuídos e 6 ocorrências de meneios de cabeça para baixo (R5), com (25%), 3 ocorrências de meneios de cabeça para o lado (R3), 3 de meneios de cabeça para cima (R4), 3 de meneios de cabeça para baixo mais elevação das sobrancelhas (R10), com (12,5%), 2 ocorrências de meneios de cabeça para cima e para baixo (R6), 2 de meneio de cabeça para o lado mais elevação das sobrancelhas (R8), com (8,3%) e 1 ocorrência

**REPRESENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DOS MENEIOS DE CABEÇA MAIS ELEVAÇÃO DAS SOBRANCELHAS, UTILIZADOS PELOS APRESENTADORES DE TELEJORNAL DURANTE O RELATO DA NOTÍCIA.**



*Fig.05-meneio de cabeça  
P/ baixo + elevação das  
sobrancelhas*



*ig.06- meneio de cabeça p/  
do + elevação das sobrancelh*

**REPRESENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DOS MENEIOS DE CABEÇA UTILIZADOS PELOS APRESENTADORES DE TELEJORNAL DURANTE O RELATO DA NOTÍCIA.**



*Fig.01-meneio para frente*



*Fig.02-meneio p/ o lado*



*Fig.03-meneio p/ baixo*



*Fig04-meneio p/ cima*

de meneio de cabeça para a frente (R<sub>1</sub>), 1 de meneio de cabeça para frente mais elevação das sobrancelhas (R<sub>7</sub>), 1 de meneio de cabeça para cima mais elevação das sobrancelhas (R<sub>9</sub>), 1 de meneio de cabeça mais sobrearticulação (R<sub>11</sub>) e 1 ocorrência fechando os braços na bancada mais meneio de cabeça para frente (R<sub>16</sub>), cada um com (4,2%).

Realizando a comparação entre os **homens e mulheres** com relação aos recursos não-verbais (gestos e expressões faciais), nossos dados demonstraram que as mulheres realizaram mais mudanças corporais, com 146 ocorrências (59,8 %) em relação aos homens, que realizaram 98 ocorrências de mudança corporal (40,2 %).

Portanto, as mulheres utilizaram (19,6 %) a mais de recursos não-verbais em relação aos homens.

Direcionando o nosso raciocínio novamente para o campo gestual, destacamos o movimento das mãos, as expressões faciais e a postura como recursos não-verbais muito importantes para transmitirem a expressividade, principalmente no meio do telejornalismo.

As **mãos** desenham o pensamento, pontuando e fixando nossas idéias para o ouvinte sendo, portanto, muito importantes na área gestual.

Nossos dados demonstraram que os apresentadores de telejornal utilizaram poucos recursos manuais, totalizando apenas 6 ocorrências (2,46%), sendo divididos em mãos em concha (R13), que foi apresentada em 3 ocorrências (1,2 %), e os gestos manuais aliados aos objetos (Adaptadores-objeto), que apareceram no total das

imagens selecionadas para análise, em 3 ocorrências, (1,2 %), sendo sub-divididos em movimento das mãos mexendo o papel para a frente do corpo (Ao20), com 1 ocorrência (0,4 %), mãos tirando o papel da frente do tronco e colocando-o de lado (Ao21), com 1 ocorrência (0,4 %) e mão com a caneta mexendo-se para cima e para baixo, também com 1 ocorrência (0,4 %).

A literatura demonstrou que as mãos possuem várias posições e formam gestos, de diferentes significados, dependentes de um aprendizado cultural, que transmitem informações relacionadas ou não à fala. (ARISTÓTELES, 1822; BUENO, 1964; WOLFF, 1966; OLIVEIRA, 1969; EKMAN, 1969; CRESSWELL, 1979; DAVIS, 1979; CASCUDO, 1986; OLIVEIRA, 1989; MORGAN, 1989; CHEVALIER e GHEERBRANT, 1991).

Os gestos manuais transmitem o pensamento, auxiliam a compreensão e precisam ser utilizados adequadamente durante o discurso. (McNEILL, 1992; MACIEL, 1995; RECTOR E TRINTA, 1995; POLITO, 1996; KNAPP e HALL, 1999).

O gesto correto é aquele que identifica perfeitamente o pensamento e o sentimento do orador, interpretando e transportando convenientemente a mensagem (POLITO, 1996).

Devemos saber que todo o nosso corpo transmite comunicação, aliado às palavras; porém, os gestos das mãos devem representar o mesmo conteúdo da palavra falada, sem contradizê-la ou anulá-la. As mãos devem complementar a palavra, enfatizando-a ainda mais, para que a mensagem, corpo/voz/palavra, sejam uníssonos e transmitam o mesmo significado ao ouvinte.

Pensamos que, em telejornalismo, os gestos manuais devem ser sóbrios e variados, permanecendo na linha horizontal da bancada, sem invadirem a região cervical, onde são efetuados os gestos relacionados com os sentimentos de agressividade e poder.

De preferência, os gestos manuais devem ser treinados antecipadamente pelos apresentadores que também devem prestar muita atenção para que as mãos não realizem gestos repetitivos.

Os principais gestos manuais utilizados nos telejornais foram os seguintes: posição neutra (mãos em concha), enumeração, separação, e gestos de pontuação sendo demonstrados a seguir, por meio de registro fotográfico (vide págs. 141-142).

A **expressão facial** é um dos recursos mais complexos da comunicação não-verbal que auxilia a fala.

A face, composta por sobrancelhas, olhos e toda a musculatura oral é capaz de transmitir diversas informações.

Em nossa análise, pudemos observar que a abertura dos olhos e a movimentação das sobrancelhas podem ocorrer dependente ou independentemente aos meneios de cabeça.

Analisando os meneios de cabeça para o lado mais elevação das sobrancelhas (R<sub>8</sub>), encontramos 19 ocorrências (7,8%), os meneios de cabeça para baixo mais elevação das sobrancelhas (R<sub>10</sub>), apresentaram 12 ocorrências (4,9%), somente a elevação das sobrancelhas (R<sub>12</sub>) teve 12 ocorrências (4,9%) do total entre todos os apresentadores, os meneios de cabeça para cima mais elevação das sobrancelhas (R<sub>9</sub>), apresentaram 8 ocorrências (3,3%), os meneios de cabeça para a frente mais

elevação das sobrancelhas (R7), apresentaram 4 ocorrências (1,6%), entre todos os apresentadores, o meneio de cabeça para o lado mais as sobrancelhas para baixo (R23), apenas 2 ocorrências (0,8%) e por fim, o meneio de cabeça mais sobrearticulação (R11), somente 1 ocorrência (0,4%).

Como podemos observar, os apresentadores de telejornal utilizaram mais a elevação das sobrancelhas do que seu abaixamento (franzir) e, geralmente, o movimento das sobrancelhas está relacionando ao meneio de cabeça.

A literatura relata que o rosto humano é portador de múltiplas emoções, indo desde os comportamentos instintivos até os aprendidos culturalmente. (DARWIN, 1890; AMARAL, 1948; WOLFF, 1966; BIRDWHISTELL, 1970; CÂMARA, 1972; EKMAN e FRIESEN, 1972; KNAPP, 1982; GALLOIS e CALLAN, 1986; OLIVEIRA, 1989; GUIRAUD, 1991; AXTELL, 1994).

Os **olhos**, extremamente expressivos e unidos às sobrancelhas, são capazes de transmitir quase todos os sentimentos e, unidos à palavra, traduzem uma enorme carga interpretativa durante a comunicação (BUENO, 1964; FAST, 1974; ARGYLE, 1975; GAIARSA, 1986; STEINBERG, 1988; MORGAN, 1989; CHEVALIER e GREERBRANT, 1991; RECTOR e TRINTA, 1995; POLITO, 1996; WEIL e TOMPAKOW, 1997; KNAPP e HALL, 1999; BOMPET e CAVALCANTE, 2000).

Os **lábios** são responsáveis pela articulação dos fonemas e também transmitem variados sentimentos (STEINBERG, 1988; CHEVALIER e GHEERBRANT, 1991; RECTOR e TRINTA, 1995; WEIL e TOMPAKOW, 1997).

Em telejornalismo, a face do apresentador deve transmitir empatia e credibilidade. Os olhos devem ser expressivos e, assim, acompanhar o sentido da palavra (SODRÉ, 1978, 1987; MACIEL, 1994; BARJARD, 1994).

Em nossa prática, observamos a importância do apresentador e/ou profissional da comunicação possuir uma adequada mobilidade muscular para pronunciar todos os fonemas adequadamente.

Quanto mais flexível apresentar-se a musculatura oral, maior facilidade na pronúncia dos fonemas, terá o apresentador.

Possuir uma boa dicção e conseqüentemente precisão articulatória é o desejo de todo o profissional que não pode lidar com o erro das palavras, seja no teatro, no rádio ou na televisão.

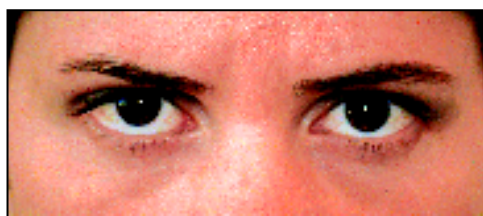
Por este motivo é que nós, fonoaudiólogos, propomos diferentes exercícios de dicção em nossa atuação junto a esses profissionais.

Ressaltamos que a fala é composta por vogais e consoantes e em maior proporção ocorrem as vogais; portanto, a boca deve pronunciar corretamente cada vogal. Lembramos ainda que os dentes são a expressão do sorriso e que, se o apresentador deseja transmitir empatia, pode abrir a articulação nas vogais /E/, /ê/ e /i/, naturalmente, como se desse um leve sorriso.

A vogal /a/ deve ser pronunciada com abertura e relaxamento da mandíbula e as vogais /o/ /ó/ e /u/ com a protrusão labial adequada.

Lembramos que a sobrearticulação exagerada chama a atenção do ouvinte, desviando seu olhar para os movimentos da boca do apresentador. Por outro lado, a falta de articulação, dificulta a propagação do som e a inteligibilidade das palavras.

**REPRESENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DA EXPRESSÃO FACIAL-OLHOS,UTILIZADAS  
PELOS APRESENTADORES DE TELEJORNAL DURANTE O RELATO DA NOTÍCIA.**



*Fig.14- sobrancelhas abaixadas*



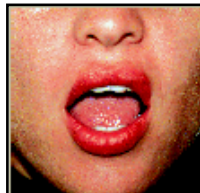
*Fig.15- sobrancelhas elevadas*

**REPRESENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DA EXPRESSÃO FACIAL – LÁBIOS NA  
PRODUÇÃO DAS VOGAIS DURANTE O RELATO DA NOTÍCIA, NO TELEJORNAL.**

*Fig.16-posição neutra*



*Fig.17- /a/*



*Fig.18- /e/*



*Fig.19- ( E )*



*Fig.20- /i/*



*Fig.21- /o/*



*Fig.22- ( )*



*Fig.23- /u/*



A **postura** é o outro movimento corporal que faz parte da comunicação não-verbal, determinando fatores de interação.

Em nossa análise, observamos que os apresentadores mudam a postura trazendo o tronco para a frente (\*b), para trás (\*a) ou virando o tronco para o lado, na direção de outra câmera (\*c) e os movimentos dos braços podem acompanhar ou não o movimento do tronco, (\*e), no início ou final do relato da notícia.

É importante salientar que a mudança postural ocorreu de acordo com a alteração do assunto a ser relatado.

Não foi possível realizarmos um estudo estatístico deste aspecto devido ao baixo valor numérico encontrado nas mudanças posturais.

A literatura relata que as mudanças posturais estão relacionadas à fala e que indicam o estado afetivo do indivíduo. (BIRDWHISTELL, 1952; SCHEFLEN, 1964; FAST, 1974; POYATOS, 1977; CORRAZE, 1982; GAIARSA, 1986; MORGAN, 1989; RECTOR e TRINTA, 1995).

Ressaltam os autores que essas mudanças marcam o início ou o fim de algum assunto. Inclinarse para a frente pode indicar o início de uma fala e inclinar-se para trás, o início de um processo auditivo (STEINBERG, 1988; KNAPP e HALL, 1999).

No campo fonoaudiológico, sabemos que a alteração da postura influencia diretamente na projeção vocal. A postura ideal é o tronco ereto e a cabeça com o queixo levemente abaixado, promovendo a livre excursão da laringe. Os ombros devem manter-se relaxados. O som necessita projetar-se em um tubo reto, sem bloqueio, chamado de trato vocal. Após a etapa da produção do som, vem sua propagação, feita pelos ressonadores (BRANDI, 1992; BEHLAU e PONTES, 1995).

**REPRESENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DAS DIFERENTES MUDANÇAS DE POSTURA  
REALIZADAS DURANTE A NARRAÇÃO DO TELEJORNAL.**



*Fig.08- neutra*



*Fig.09- para frente*



*Fig.10- pra trás*



*Fig.11 - pra frente +  
mudança de braço*



*Fig.12- para o lado+  
Posição neutra das mãos*



*Fig.13- para o lado +  
mão sobre um dos braços*

Em telejornalismo, os autores são unânimes de que uma boa postura é muito importante para a impostação vocal, trabalho este realizado pelo fonoaudiólogo (MORGAN, 1989; MACIEL, 1994; CHIABAI, 1994; BEHLAU e PONTES, 1995; YORKE, 1998).

A riqueza de informações sobre tal tema não gira em torno da postura em relação à voz, pois este é um assunto bem difundido dentro da Fonoaudiologia, mas mudar de postura a cada mudança de assunto é um recurso não-verbal muito importante para os profissionais que trabalham em telejornalismo e, até o momento, desconhecido em nossa área. Enquanto na Fonoaudiologia a postura é observada para melhora da produção vocal, na Comunicação Não-Verbal está relacionada com as mudanças de determinados assuntos.

A consciência sobre esse fato certamente, aumentará a expressividade do comunicador e auxiliará o fonoaudiólogo no treino do profissional da voz.

Os **recursos vocais** analisados nesta pesquisa, demonstraram a mudança entoacional dos apresentadores de telejornal, que utilizaram as curvas ascendente, descendente e nivelada.

Podemos constatar, na tabela II, as mudanças entoacionais ascendentes e descendentes realizadas pelos apresentadores, lembrando que elas foram computadas analisando palavra por palavra.

Podemos observar que os apresentadores, de maneira geral, realizaram mais mudanças vocais ascendentes, 151 ocorrências (57,2%) do que descendentes, 113 ocorrências (42,8%), tendo uma relação direta com o assunto narrado (Dia da

Independência e política). Portanto, quanto aos recursos vocais, podemos afirmar que a maioria dos apresentadores possui um bom domínio na interpretação de diferentes assuntos.

Nossa análise mostrou que a apresentadora 4, da emissora C, foi a que mais realizou mudanças entoacionais, totalizando 69 ocorrências, distribuídas em 39 ocorrências ascendentes (56,5%) e 30 ocorrências descendentes (43,5%).

O apresentador 3, da emissora B, realizou no total, 38 mudanças entoacionais durante a narração, sendo 18 ocorrências ascendentes (47,4%) e 20 descendentes (52,6%).

A dupla de apresentadores 5 e 6, da emissora D, não variaram muito em suas narrações. Ambos apresentaram mais mudanças vocais ascendentes do que descendentes.

O apresentador 5 apresentou 16 ocorrências ascendentes (66,7%) e 8 descendentes (33,3%), enquanto a apresentadora 6 realizou 20 ocorrências ascendentes (64,5%) e 11 descendentes (35,5%).

Os apresentadores 1 e 2, pertencentes à emissora A, também não variaram muito as narrações.

O apresentador 1 realizou 17 ocorrências ascendentes (60,7%) e 11 descendentes (39,3), enquanto a apresentadora 2 apresentou 19 ocorrências ascendentes (57,6%) e 14 descendentes (42,4%).

É interessante notarmos que os apresentadores 7 e 8 da emissora E, apresentaram praticamente o mesmo número relativo à mudança vocal, totalizando 21 ocorrências para o apresentador 7 e 20 ocorrências para o apresentador 8.

O apresentador 7 realizou 12 ocorrências ascendentes (57,1%) e 9 descendentes (42,9%) e a apresentadora 8 realizou 10 ocorrências ascendentes (50%) e 10 descendentes (50%), mantendo uma narração bem equilibrada em relação aos recursos vocais.

Os apresentadores que tiveram maior equilíbrio entoacional foram o 3 e o 8; porém, devemos salientar que os recursos vocais estavam diretamente ligados ao conteúdo da notícia.

Realizando a comparação entre os recursos vocais utilizados por **homens e mulheres**, em nossa análise pudemos observar que as mulheres utilizaram mais os recursos vocais, tendo juntas 153 ocorrências ( 58%) em relação aos homens, que juntos realizaram 111 ocorrências de mudanças vocais ascendentes e descendentes (42%).

Nossos achados demonstraram que isoladamente a proporção entre a mudança vocal ascendente e descendente é aproximada (homens 56,76%; mulheres 57,52% para ascendente e homens 43,24% e mulheres 42,48% para mudança vocal descendente).

Os homens realizaram mudança vocal descendente em 48 ocorrências (42,48%) e as mulheres, em 65 ocorrências (57,52%). As mudanças vocais ascendentes foram utilizadas pelos homens em 63 ocorrências (41,72%) e pelas mulheres em 88 ocorrências (58,28%).

Portanto, as mulheres utilizaram mais recursos vocais em relação aos homens.

A literatura define entoação como a variação de altura (*pith*). (ROUDET, 1910; NAVARRO, 1937; LACERDA, 1941), e alguns autores concordaram que a variação dos recursos vocais (altura, intensidade, duração e pausa ) aumentam ou

diminuem a compreensão do enunciado. (ARISTÓTELES, 1822; KNAPP, 1982; MADUREIRA, 1992; GAYOTTO, 1996; KNAPP e HALL, 1999).

Segundo MOLINA (1994), há diferenças entoacionais entre homens e mulheres e isso ocorre provavelmente por determinações sócio-culturais. Podemos pensar que, desde cedo, a menina é mais estimulada para tarefas de fala e canto e o menino é mais estimulado para tarefas de ação. Observamos que a menina fala com maior velocidade e mais precocemente do que o menino e que esta também é uma diferença biológica e não somente sócio-cultural.

Em nossa atuação, junto aos repórteres e apresentadores de telejornal, percebemos maior facilidade entre as mulheres para interpretar os textos em relação aos homens. Não que eles não o consigam, mas é que, muitas vezes, necessitam de mais treino.

Finalmente, abordaremos agora, um tema que intrigou-nos durante toda essa dissertação. **Voz e gesto.** Como inter-atuam? Existe relação direta entre eles? Os gestos estão ligados à fala ou a acompanham?

Estes foram questionamentos que nos acompanharam durante toda a realização deste trabalho.

Procuramos relacionar a mudança entoacional (ascendente/descendente) à presença do gesto por meio de estudo estatístico (Tabela IV).

Observamos três situações distintas: analisamos a presença da mudança vocal e do gesto simultaneamente, a presença de mudança vocal e ausência gestual e ausência da mudança vocal e a presença do gesto.

Anterior à análise estatística, destacamos os dois apresentadores que, por meio de análise perceptivo-auditiva e visual, achávamos os mais expressivos.

Após a análise realizada, observamos que os apresentadores escolhidos por nós, foram os mesmos que apresentaram grande relação entre a voz e o gesto, a saber, o apresentador 3 da emissora B, com 30 ocorrências (69,8%) de relação entre co-ocorrência de mudança vocal e gesto, e a apresentadora 2, da emissora A, tendo 22 co-ocorrências, com (62,9%), o que traduz uma expressividade significativa segundo BUENO,1964; SAMPAIO, 1971; CAMARA, 1976; KNAPP, 1982; MACIEL, 1994; POLITO, 1996; YORKE, 1998.

Podemos observar que, no geral, os apresentadores realizaram mais a combinação dos recursos vocais com os gestos, tendo 177 ocorrências (53,5%), quando comparada à ocorrência de recursos isolados (mudança vocal presente e gesto ausente em 87 ocorrências (26,3%) e gesto presente, sem mudança vocal, em 67 ocorrências (20,2%)), sendo mais freqüente o uso do recurso vocal isolado do que do gesto isolado.

O apresentador 5, da emissora D, foi o que menos estabeleceu relação entre mudança vocal e gesto, tendo 12 ocorrências (41,4%). Em sua narração, teve 12 ocorrências de mudanças vocais sem gesto (41,4%) e 5 ocorrências (17,2%) do gesto sem a mudança vocal.

A apresentadora 4, da emissora C, que se destacou pela ocorrência excessiva de gestos (22 ocorrências, 24,2%) e mudanças vocais (26 ocorrências, 28,6%), não estabeleceu uma relação significativa entre ambos, apresentando 43 ocorrências de mudança vocal e gesto, (47,3%), o que demonstra que a questão não está no número de recursos vocais ou gestuais que se utiliza, mas na sua co-ocorrência, fato que colabora para a expressividade do apresentador.

O apresentador 1, da emissora A, realizou sua narração, apresentando de forma equilibrada os recursos analisados. Teve 13 ocorrências para a relação de mudança vocal e gesto (33,3%), 15 ocorrências somente com a mudança vocal (38,5%) e 11 ocorrências de gesto presente e mudança vocal ausente (28,2%).

Podemos observar que esse apresentador foi o que mais utilizou as mudanças vocais, e a ausência de gesto em relação aos demais apresentadores.

As mudanças vocais são um importante recurso de interpretação, mas sem os gestos, acreditamos que a expressividade torna-se comprometida.

A apresentadora 8, da emissora E, também apresentou elevada relação entre a mudança vocal e o gesto, tendo 19 ocorrências (63,3%), contribuindo, assim, para a expressividade em sua narração.

É interessante observarmos que esta apresentadora é a que menos utilizou a mudança vocal e ausência de gesto, tendo apenas 1 ocorrência (3,3%) em relação aos outros apresentadores.

O gesto presente, sem a mudança vocal, foi um recurso utilizado pela apresentadora, tendo 10 ocorrências (33,3 %).

Os apresentadores 6 e 7, apesar de serem de emissoras diferentes (D e E), apresentaram números aproximados em nossa análise, quando o primeiro apresentou em relação à presença de mudança vocal e gesto, 22 ocorrências (59,5%) e o seguinte, 16 ocorrências (59,3%).

Somente a mudança vocal e gesto ausente foram recursos pouco utilizados pelos apresentadores 6 e 7. A apresentadora 6 teve 9 ocorrências (24,3%) e o apresentador 7, apresentou 5 ocorrências (16,5%).

O recurso gestual, ocorrendo sem a mudança vocal, foi utilizado pelos apresentadores 6 e 7, com 6 ocorrências para ambos (16,2% e 22,2%), respectivamente.

Observando os dados e realizando a análise perceptivo-auditiva, podemos considerar estes também expressivos pois, numericamente eles mantêm-se na média entre os apresentadores analisados, ou seja, não realizaram recursos vocais e/ou não-verbais excessivamente ou de maneira escassa, mas dentro de um padrão indicado ao bom apresentador.

Comparando a co-ocorrência de mudanças vocais (ascendente/descendente) e recursos não-verbais (gestos/expressões faciais) entre **homens e mulheres**, pudemos observar, em nossos achados estatísticos, que as mulheres utilizaram mais a mudança vocal e gesto/expressão facial, com 106 ocorrências (59,9 %) em relação aos homens, com 71 ocorrências (40,1 %).

Portanto, as mulheres realizaram 19,8% a mais de co-ocorrência entre mudança vocal e gesto em relação aos homens.

Nossos achados vão ao encontro da literatura, que diz haver uma coordenação direta entre o movimento do corpo e o discurso (CONDON, 1976; CONDON e OGSTON, 1966; BIRDWHISTELL, 1966; KENDON, 1980).

Um grupo pequeno de palavras, composto em média por cinco palavras, apresenta uma ênfase principal, que é indicada por mudanças na intensidade, ritmo ou altura e essa unidade mostra relacionamentos sistemáticos com movimentos do corpo. (KNAPP e HALL, 1999).

Então, fala e gesto encontram-se coordenados, provavelmente porque são dois componentes usados na expressão de uma única unidade de conteúdo e parecem estar sob o comando das mesmas partes cerebrais. (CICONE, WAPNER, FOLDI e GADNER, 1979).

Não encontramos pesquisas que estabelecessem comparação entre homens e mulheres.

Destacando determinadas funções do comportamento não-verbal (RECTOR e TRINTA, 1995), poderíamos dizer que **meneios de cabeça** pontuam as frases, acompanhando a entonação ou reforçando-a; as **mãos** dão uma “imagem” do pensamento, registrando a tensão, o medo ou a vontade da pessoa; os **gestos** substituem a palavra ou realçam a expressão lingüística, informando sobre os estados afetivos; o **olhar** também informa sobre os estados afetivos, além de indicar os dotes pessoais (inteligência, profundidade); e a **postura** do corpo indica o grau de envolvimento com o interlocutor e marca inícios e/ou finais de idéias durante a fala.

Comportamentos **vocais** moderadamente pobres não interferem na compreensão da mensagem pelo ouvinte, mas maior fluência, ritmo mais intenso, mais volume e menos pausas no discurso estão relacionados à intenção de persuasão e geram efetiva credibilidade (fidedignidade, dinamismo, amabilidade, competência), (KNAPP e HALL, 1999).

Assim, a combinação dos recursos não-verbais e vocais moldam a base de um comportamento comunicativo realmente eficaz e expressivo.

Quanto a **caracterização das emissoras**, podemos observar que a emissora A foi considerada tradicional e a emissora que possui os melhores profissionais da área, segundo os telespectadores.

Relataram que as informações são rápidas e superficiais, muitas vezes, e que a voz e expressão facial dos apresentadores acompanham a notícia.

A literatura demonstra que o objetivo da emissora A é a imparcialidade e que o texto deve concordar com a imagem, sendo o fato, o aspecto mais importante. As palavras devem ser claras e bem escolhidas (Manual da Emissora, 1985).

Esta emissora também é a que atinge um grande número de telespectadores brasileiros. Sua preocupação com o conteúdo e com a performance de seus profissionais é enorme, com mais de cem fonoaudiólogos, espalhados pelo Brasil, treinando os apresentadores e repórteres de telejornal.

A emissora B foi considerada educativa, cultural e didática pelos telespectadores entrevistados, que também relataram ser a emissora que melhor explica os fatos, por aprofundar os assuntos.

A literatura confirma a preferência por um traço elitista culto, tendo todo o seu processo de produção bem elaborado, técnica e intelectualmente (RONDINI, 1996).

A emissora C, segundo a literatura e entrevista com os telespectadores, foi considerada crítica e confiável por parte dos telespectadores, e AMORIN, (1998) lembra a importância de se ter um apresentador com credibilidade.

Acreditamos que esta emissora possui um estilo mais enfático.

A emissora D, por parte dos telespectadores, foi considerada imparcial, verdadeira, com linguagem acessível e não sensacionalista, enquanto a literatura relata ter

uma audiência qualificada, atingindo as classes C e D; buscando a prioridade na emoção, seguida de inteligência (PETRAGLIA, 1988).

Acreditamos que essa emissora seleciona e treina bons profissionais da área do telejornalismo brasileiro. Por valorizar a técnica, acaba apresentando um trabalho final de alta qualidade.

A emissora E foi considerada verdadeira pelos telespectadores e a literatura relata ser uma emissora que possui um jornalismo sério e competente, capaz de concorrer com as demais emissoras (MACIEL, 1995).

Sua proposta foi seguida por um período curto de tempo e também devemos analisar que o objetivo principal desta emissora é a audiência popular.

Para finalização deste trabalho, surgiu-nos a idéia de utilizarmos um dos recursos mais expressivos da televisão: a imagem. Por meio de um registro fotográfico, também lançamos nossa proposta de treino e melhoria da expressividade do profissional da voz.

Acreditamos, com este trabalho, termos dado início à realização de um grande desejo por parte dos apresentadores e profissionais da comunicação, no sentido de descobrirem um pouco mais sobre o que fazer para melhor se expressar. Para nós, este estudo foi uma conquista, representando apenas a ponta de um “*iceberg*” que vislumbra, certamente, que ainda há muito a ser descoberto dentro da Comunicação Não-Verbal, respaldando o nosso trabalho do fonoaudiólogo dentro do telejornalismo brasileiro.

**REPRESENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DAS MÃO SENDO REALIZADAS NO INÍCIO,  
MEIO OU FIM DO TELEJORNAL.**



*Fig.24- neutra – mãos em concha*



*Fig.25-neutra – mãos entrelaçadas*



*Fig. 26-neutra – mão sobre a outra*



*Fig.27 – enumerado*

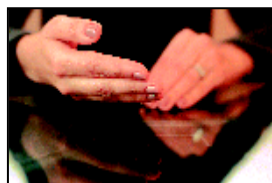


*Fig.28-enumerado*

**REPRESENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DAS MÃOS SENDO REPRESENTANDO  
PALAVRAS(IDÉIAS) DURANTE A NARRAÇÃO DO TELEJORNAL.**



*Fig.29-demonstrando tempo/local*



*Fig.30- demonstrando tempo/ local*



*Fig.31- dúvida*

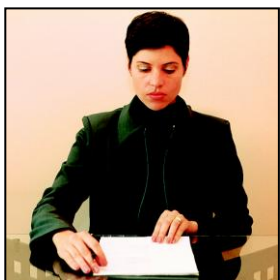


*Fig.32-negação(em seqüência)*



*Fig.33- negação*

**REPRESENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DOS GESTOS ADAPTADORES – OBJETO,  
REALIZADOS EM SEQÜÊNCIA, ANTES INÍCIO DA NARRAÇÃO, NO TELEJORNAL.**



*Fig.36-apresentadora olha p/  
Câmera, preparando-se p/ narração*



*Fig.37-início da narração*



*Fig.34-apresentadora lê o  
texto*



*Fig.35- apresentadora ressalta  
Marcações de entonação*

## **Referências Bibliográficas**

ALVES, R. **Gestos poéticos**. São Paulo: Paulinas, 1995.

AMARAL, V **Problemas de linguagem e estilo**. Porto: Manuel Barreira, 1948.

AMORIM, A. C. B. **Rede Record 45 anos de história**. São Paulo: Design, 1998.

ARGYLE, M. **Bodily communication**. New York: International Universities, 1975.

ARISTÓTELES, **Arte retórica e arte poética**. Tradução de Antonio Pinto de Carvalho.  
Rio de Janeiro: Ediouro, 1822.

ATKINSON, M. L., ALLEN, V. Perceived structure of nonverbal behavior. **Journal of Personality and Social Psychology**, 1983.

AVANCINI, W. A estética na TV. In: MACEDO, C., FALCÃO, A., ALMEIDA, C.J.M.  
**Tv ao vivo: depoimentos**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

AXTELL, R. E. **Gestos: um manual de sobrevivência gestual, divertido e informativo para enfrentar a globalização**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

BAJARD, E. **Ler e dizer: compreensão e comunicação do texto escrito**. São Paulo: Cortez, 1994.

BATISTUZZO **Cal(e)idoscorpos: um estudo semiótico do corpo e seus códigos**. São Paulo, 1995. Dissertação [Mestrado em Comunicação e Semiótica]-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

BEHLAU, M., PONTES, P. **Higiene vocal: cuidando da voz: 2. ed.** Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

\_\_\_\_\_ **Avaliação global da voz.** São Paulo: EEPM, 1990.

\_\_\_\_\_ **Avaliação e tratamento das disfonias.** São Paulo: Lovise, 1995.

BEUTTENMÜLLER, M. G., LAPORT, N. **Expressão vocal e expressão corporal.** Rio de Janeiro: Forense, 1974.

BIRDWHISTELL, R. **Kinesics and context - essays on body - motion communication.** Pennsylvania: Penguin Books, 1970.

\_\_\_\_\_ A análise quinésica. In: GREIMAS, A.J. **Práticas e linguagens gestuais.** Lisboa: Veja, 1979.

\_\_\_\_\_ **Introduction of kinesics.** New York: University of Louisville Press, 1952.

\_\_\_\_\_ Some relations between American Kinesics and spoken American English. In: SMITH, A. G. (ed.). **Communication and culture.** New York: Holt, Rinehart & Winston, 1966.

BOLINGER, D. **Intonation and its parts: melody in spoken English.** London: Edward Arnold, 1955.

BOMPET, R., CAVALCANTI, D. A voz do advogado. In: FERREIRA, L. **Voz ativa: falando sobre o profissional da voz.** São Paulo: Rocca, 2000.

BOUISSAC, R. Volumes sonoros e volumes gestuais num número de acrobacia. In: GREIMAS, A. J – **Práticas e linguagens gestuais.** Lisboa: Veja, 1979.

BOULCH, J. **Rumo a uma ciência do movimento humano.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BRANDI, E. **Educação da voz falada**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 1992.

BRITO, E. **A Interação face a face na TV**: a entrevista em revista. São Paulo,1997. Tese [Doutorado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas]-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

BUENO, F. **Manual de caligrafia, caligrafia e arte de dizer**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1964.

CAMARA JR. J. M. **História e estrutura da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Padrão,1976.

\_\_\_\_\_ **Manual de expressão oral e escrita**. 3.ed. São Paulo: J.Ozon,1972.

CASCUDO, L. C. **História dos nossos gestos**: história de 333 gestos comuns que integram o dia-a-dia do brasileiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

CICONE, M., WAPNER, W., FOLDI, N., ZURIF, E., & GARDNER, H. The relation between gesture and language in aphasic communication. **Brain and Language**, 8, 1979.

CHAPELIN, S. In: MACIEL, P. Guia para falar (e aparecer) bem na televisão. **2 ed. Porto Alegre: Sagra – DC Luzatto, 1994.**

CHEVALIER, J., GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 5.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991.

- CHIABAI, S. R. **Tejornalismo**: estética do engodo. São Paulo, 1994. Tese [Doutorado em Comunicação e Semiótica]-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- CONDON, W. S. An analysis of behavioral organization. **Sign Language Studies**. 13, 1976.
- CONDON, W. S., OGSTON, W. D. Soundfilm analysis of normal and pathological behavior patterns. **Journal of Nervous and Mental Disease**, 143, 1966
- CORRAZE, J. **As comunicações não-verbais**. Tradução de Roberto Cortes de Lacerda. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- COTES, C., TORRES, M. L., KYRILLOS, L. A Voz profissional dos jornalistas de TV: experiência prática. In: **Anais do II WORLD VOICE CONGRESS**. São Paulo:1999.
- CRESSWELL, R. O gesto manual associado à linguagem. In: GREIMAS, A. J. **Práticas e linguagens gestuais**. Lisboa: Veja,1979.
- CRUTTENDEN, A. **Intonation**. United Kingdom: Cambridge University, 1986.
- DARWIN, C. **L'espressione dei sentimenti**: nell' uomo e negli animali. 2. ed. Roma: Torino, 1890.
- DAVIS, F. **A comunicação não-verbal** . São Paulo: Afiliada ,1979.
- EFRON, D. **Gesture, race and culture**. The Hague: Mouton, 1972.
- \_\_\_\_\_ **Gesto raza y cultura**. Tradução de Marta Guastarino. Buenos Aires: Nueva Vision, 1941.
- EKMAN, P. **Darwin and facial expression**. London: Academic Press, 1973.

EKMAN, P., FRIESEN, W. The repertoire of nonverbal behavior: categories, origins, usage and coding. In: SEBEEK, T. A. **Nonverbal communication, interaction and gesture**. The Hague: Mouton, 1981.

\_\_\_\_\_ The repertoire of non-verbal behavior: Categories, origins, usage and coding. **Semiótica**, 1, 1969.

\_\_\_\_\_ **Emotion in the human face**. New York: Pergamon, 1972.

FABBRI, P. Considerações sobre a proxêmica. In: GREIMAS, A. J. **Práticas e linguagens gestuais**. Lisboa: Veja, 1979.

FAST, J. **Linguagem corporal**. Tradução de José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.

FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento**. São Paulo, Ed. Summus, 1972.

GAIARSA, J. A. Apresentação da edição brasileira. In: FELDENKRAIS, M. **Consciência pelo movimento**. São Paulo: Summus, 1972.

\_\_\_\_\_ **O que é corpo**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GALLOIS, C., CALLAN, V. J. Decoding emotional messages: influence of ethnicity, sex, message type and channel. **Journal of Personality and Social Psychology**. 51, 1986.

GAYOTTO, L. H. **Voz do ator**: a partitura da ação. São Paulo, 1996. Dissertação [Mestrado em Distúrbios da Comunicação]-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

GONÇALVES, M. H. B. **Comunicação verbal e não-verbal**. Rio de Janeiro: SENAC, 1996.

GONÇALVES, N. **A importância de falar bem**. São Paulo: Lovise, 2000.

GOURHAN, A. L. **O gesto e a palavra: técnica e linguagem**. Lisboa: Edições 70, vol. 01, 1964.

GREIMAS, A. J. et al. **Práticas e linguagens gestuais**. Lisboa: Veja, 1979.

GUIRAUD, P. **A linguagem do corpo**. São Paulo: Ática, 1991.

HALL, E. T. **The silent language**, New York: Doubleday, 1959.

\_\_\_\_\_ **The hidden dimension**. New York: Dowbleday, 1966.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1999.

KATZ, H. **Um, dois, três: a dança é o pensamento do corpo**. São Paulo, 1994. Tese [Doutorado em Comunicação e Semiótica ]-Pontifícia universidade Católica de São Paulo.

KENDON, A. **Nonverbal communication: interaction and gesture**. The Hague, Mouton, 1981.

\_\_\_\_\_ Gesticulation and speech: two aspects of the process of utterance. In: Key, M. R. **The relationship of verbal and nonverbal communication**. The Hague: Mouton, 1980.

KYRILLOS, L. A comunicação na televisão: reflexões a partir do trabalho realizado com os repórteres. In: FERREIRA, L. **Voz profissional: o profissional da voz**. São Paulo: Pró Fono, 1995.

KNAPP, M. L. **La comunicación no verbal**: el cuerpo y el contorno. 3. ed. Barcelona: Paidós, 1982.

KNAPP, M. L. e HALL, A. J. **Comunicação não-verbal na interação humana**. Tradução Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: JSN Editora, 1999.

KRAUSS, R. M., APPLE, W. Verbal, vocal and visible factors in judgments of another's affect. **Journal of Personality and Social Psychology**, V. 40 n.2, 1981.

KRISTEVA, J. O Gesto, prática ou comunicação? In: GREIMAS, A. J. **Práticas e linguagens gestuais**. Lisboa: Veja, 1979.

LACERDA, A. **Características da entonação portuguesa**. Lisboa: Editora Coimbra, 1941.

MACIEL, P. **Jornalismo de televisão**. Porto Alegre: Afiliada, 1995.

\_\_\_\_\_ **Guia para falar (e aparecer) bem na televisão**. 2.ed. Porto Alegre: Afiliada, 1994.

MADUREIRA, S. **O sentido do som**. São Paulo, 1992. Tese [Doutorado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas]-Pontifícia Universidade de São Paulo.

MALCHER, S. **A palavra e o gesto na linguagem teatral**. Rio de Janeiro, 1989. Dissertação [Mestrado em Linguística]-Universidade Federal do Rio de Janeiro.

McNEILL, D. **Hand and mind**: What gestures reveal about thought. Chicago: The University of Chicago, 1992.

McNEILL, LEVY, E. Conceptual representations in language activity and gesture. In: JARVELHA, R. J., e W. Klein (eds), **Speech, place and action: Studies in deixis and related topics**. Chichester: Wiley, 1982.

- MOLINA, F. **Identificação de falantes**: aspectos teóricos e metodológicos. Campinas, 1994. Tese [Doutorado em Linguística]-Universidade Estadual de Campinas.
- MOREIRA, C. **JN 15 anos de história**. Rio de Janeiro: Globo, 1984.
- MORGAN, T. **A Linguagem do corpo**. São Paulo: Tecnoprint, 1989.
- NAVARRO, T. Pronunciación española: datos literários sobre el valor fisionómico de la voz. **Cuadernos de la Casa de la Cultura**, 2, Valencia, 1937.
- NOGUEIRA, A. Telejornalismo I : a experiência da Rede Globo. In: MACEDO, C., FALCÃO, A., ALMEIDA, C.J.M. **TV ao vivo**: depoimentos. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- OLIVEIRA, A. C. **Fala gestual**. São Paulo, 1989. Tese [Doutorado em Semiótica] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- OLIVEIRA, W. C. **O discurso da mão**. Goiânia: Metas, 1969.
- PETRAGLIA, C. G. Programação II – definição de um projeto: Rede Bandeirantes. In: MACEDO, C., FALCÃO, A., ALMEIDA, C. M. J. **TV ao vivo**: depoimentos. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- PITTA, D. P. O Corpo situado no trajeto antropológico. In: SILVA, I. **Corpo e sentido**. São Paulo: Editora da UNESP, 1996.
- POLITO, R. **Gestos e postura**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 1996.
- POYATOS, F. Gesture inventories: field methodology and problems. In: SEBEEK, T. A. **Nonverbal communication**: interaction and gesture. The Hague: Mouton, 1981.

\_\_\_\_\_ Forms functions of nonverbal communication in the novel: a new perspective of the author-character-reader relationship. In: SEBEOK, T. A. **Nonverbal communication: Interaction and gesture**, The Hague: Mouton, 1981.

RECTOR, M. **Comunicação pessoal**. e-mail para Cláudia Cotes ([claudiacotes@uol.com.br](mailto:claudiacotes@uol.com.br)) em 8-12 março 2000.

RECTOR, M., TRINTA, A. **Comunicação não-verbal: a gestualidade brasileira**. 2.ed. São Paulo: Vozes, 1986.

\_\_\_\_\_ **Comunicação do corpo**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

REDE GLOBO **Manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro, 1985.

RODRIGUEZ, M. **Práticas e representações corporais em fonoaudiologia**. São Paulo, 1998. Dissertação [Mestrado em Fonoaudiologia]-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

RONDINI, L. C. **Limites de uma proposta de entretenimento: a TV Cultura de São Paulo**. São Paulo, 1996. Dissertação [Mestrado em Ciências Sociais] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

ROUDET, L. **Éléments de phonétique générale**. Paris: Mouton, 1910.

SAITZ, R., CERVENKA, E. **Handbook of gestures: Columbia and the United States**. New York: Ed. Mouton, 1972.

SAMPAIO, W. **Jornalismo audiovisual: rádio, TV e cinema**. Petrópolis: Vozes, 1971.

SBT **Manual de telejornalismo**. São Paulo.

SCHEFLEN, A. E. The significance of posture in communication systems. **Psychiatry**, 27, 1964.

SEBEOK, T. A. Comunicação. In: RECTOR, M., NEIVA. **Comunicação na era pós-moderna**. 2.ed. Petrópolis: Vozes,1998.

SIEGEL, S. **Estatística não paramétrica para ciências do comportamento**. São Paulo: McGraw Hill, 1975.

SOARES, R. M. F., PICCOLOTTO, L. **Técnicas de impostação e comunicação oral**. São Paulo: Loyola, 1977.

SOBREIRA, G. **Como lidar com os jornalistas**. São Paulo: Geração Editorial, 1993.

SODRÉ, M. **O Monopólio da fala: função e linguagem da televisão no Brasil**. Petrópolis: Editora Vozes, 1978.

SPINELLI,V. **A língua portuguesa nos seus aspectos: melódico e rítmico**. Lisboa: Edições Quadrante,1946.

SQUIRRA, S. **Boris Casoy: o âncora no telejornalismo**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

STEINBERG, M. **Os elementos não-verbais da conversação**. São Paulo: Editora Atual, 1988.

WEIL, P., TOMPAKOW, R. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. 41.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

WOLFF, C. **Psicología del gesto**. 4. ed. Barcelona: Luis Miracle, 1966.

WUNDT, W. **The language of gestures: approaches to semiotics**. Paris: Mouton, 1973.

YORKE, I. **Jornalismo diante das câmeras** . Tradução: Mauro Silva. São Paulo: Summus, 1998.

ZUMTHOR, P. **A letra e a voz: a literatura medieval**. São Paulo: Schwarcz, 1 ed. 1915.  
Edição brasileira: 1993.

### ***FONTES CONSULTADAS***

*Segundo a Norma ABNT, as fontes consultadas foram as seguintes:*

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 11.ed. São Paulo: Perspectiva, 1977.

VIEIRA, R. M. **Monografias, dissertações e teses: composição, editoração e edição**. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.

# Anexos

*Palavra alguma é tão clara  
como a linguagem da expressão  
corporal, uma vez que se tenha  
aprendido a interpretá-la.  
(AlexandreLowen*

**Tabela I - Recursos vocais e não -verbais / gestos e expressões faciais dos apresentadores de telejornal (azul- masc/ amarelo-fem)**

Mudança Vocal	Gesto	1		2		3		4		5		6		7		8		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Ascendente	R1	0	0	0	0	6	14	4	4,4	0	0	0	0	1	3,7	1	3,3	12	3,6
Descendente	R1	1	2,6	1	2,9	3	7	4	4,4	0	0	1	2,7	2	7,4	0	0	12	3,6
Igual	R1	1	2,6	0	0	0	0	3	3,3	0	0	0	0	0	0	0	0	4	1,2
Igual	R2	1	2,6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,3
Ascendente	R3	4	10,3	3	8,6	4	9,3	9	9,9	0	0	1	2,7	2	7,4	1	3,3	24	7,3
Descendente	R3	1	2,6	0	0	1	2,3	1	1,1	0	0	2	5,4	0	0	2	6,7	7	2,1
Igual	R3	3	7,7	0	0	1	2,3	9	9,9	0	0	2	5,4	1	3,7	3	10	19	5,7
Ascendente	R4	1	2,6	1	2,9	4	9,3	5	5,5	2	6,9	1	2,7	1	3,7	2	6,7	17	5,1
Descendente	R4	0	0	2	5,7	3	7	1	1,1	0	0	0	0	0	0	0	0	6	1,8
Igual	R4	1	2,6	0	0	1	2,3	6	6,6	0	0	2	5,4	0	0	2	6,7	12	3,6
Ascendente	R5	1	2,6	1	2,9	0	0	3	3,3	0	0	3	8,1	1	3,7	0	0	9	2,7
Descendente	R5	1	2,6	5	14,3	7	16,3	8	8,8	3	10,3	2	5,4	4	14,8	7	23,3	37	11,2
Igual	R5	3	7,7	0	0	0	0	2	2,2	2	6,9	0	0	1	3,7	2	6,7	10	3
Ascendente	R6	0	0	1	2,9	0	0	0	0	1	3,4	1	2,7	0	0	0	0	3	0,9
Igual	R6	0	0	1	2,9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,3
Ascendente	R7	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,4	1	2,7	1	3,7	0	0	3	0,9
Descendente	R7	0	0	1	2,9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,3
Ascendente	R8	0	0	1	2,9	1	2,3	0	0	0	0	3	8,1	2	7,4	3	10	10	3
Descendente	R8	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,4	0	0	0	0	0	0	1	0,3
Igual	R8	0	0	1	2,9	2	4,7	0	0	3	10,3	0	0	2	7,4	0	0	8	2,4
Ascendente	R9	0	0	1	2,9	0	0	0	0	1	3,4	1	2,7	1	3,7	2	6,7	6	1,8
Descendente	R9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,3	1	0,3
Igual	R9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3,3	1	0,3
Ascendente	R10	0	0	2	5,7	0	0	0	0	0	0	4	10,8	1	3,7	0	0	7	2,1
Descendente	R10	1	2,6	1	2,9	1	2,3	0	0	0	0	1	2,7	0	0	0	0	4	1,2
Igual	R10	1	2,6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,3
Ascendente	R11	0	0	1	2,9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,3
Ascendente	R12	3	7,7	0	0	0	0	0	0	1	3,4	1	2,7	0	0	0	0	5	1,5
Igual	R12	0	0	0	0	1	2,3	0	0	0	0	2	5,4	2	7,4	2	6,7	7	2,1
Descendente	R13	0	0	0	0	0	0	0	0	2	6,9	0	0	0	0	0	0	2	0,6
Igual	R13	1	2,6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,3
Ascendente	R16	0	0	1	2,9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,3
Ascendente	R17	0	0	0	0	0	0	1	1,1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,3
Descendente	R17	0	0	0	0	0	0	2	2,2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,6
Descendente	R18	0	0	0	0	0	0	1	1,1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,3
Ascendente	R23	0	0	0	0	0	0	2	2,2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,6
Igual	R24	0	0	0	0	0	0	1	1,1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,3
Ascendente	AO20	0	0	0	0	0	0	1	1,1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,3
Igual	AO21	0	0	0	0	0	0	1	1,1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,3
Descendente	AO22	0	0	0	0	0	0	1	1,1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,3
Ascendente	A	8	20,5	7	20	3	7	14	15,4	10	34,5	4	10,8	2	7,4	1	3,3	49	14,8
Descendente	A	7	17,9	4	11,4	5	11,6	12	13,2	2	6,9	5	13,5	3	11,1	0	0	38	11,5
Total		39	100	35	100	43	100	91	100	29	100	37	100	27	100	30	100	331	100